

MISS BRASIL
A formosa senhorita
MARTA ROCHA, Miss Bahia

Comece, agora, a revigorante "Massagem de Beleza" com a ação medicinal do **Leite de Colonia**





1 *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*

2 *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

A beleza tem muitos segredos... é caprichosa como a própria mulher. Há um segrêdo, por exemplo, para que você tenha uma pele mais sadia, livre das manchas, sardas e espinhas. Sua cútis precisa de u'a massagem diária... precisa da revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia! Êsse novo tratamento, que revitaliza os tecidos e as células cansadas fará nascer, em sua pele, um novo fascínio. E você, ao invés de ocultar sua beleza com o "maquillage" exagerado, terá o encanto natural que todos admiram! E lembre-se... quanto mais cêdo você usar o Leite de Colonia, melhor para você... mais depressa a beleza surgirá em sua cútis!



INSISTA COM

Leite de Colonia

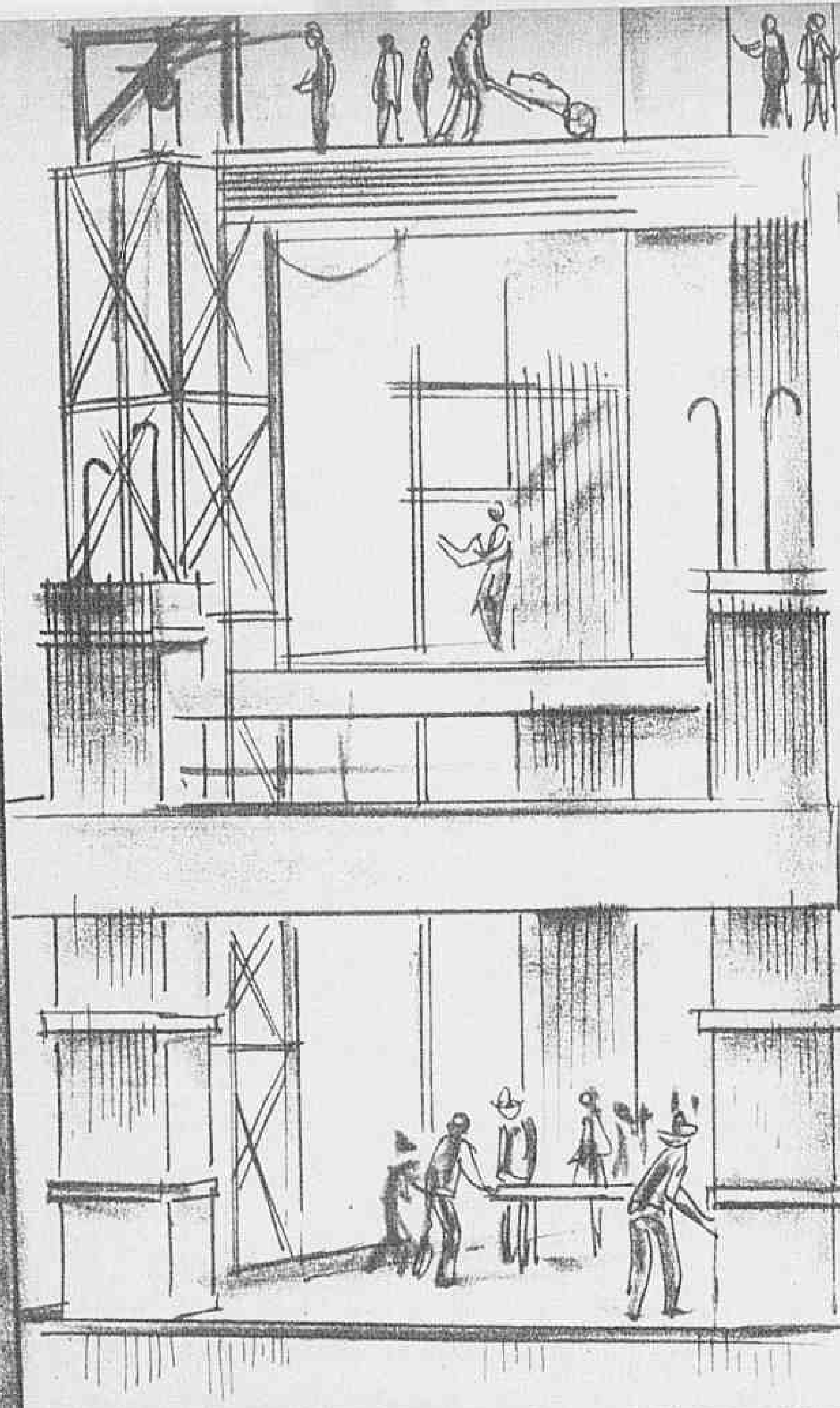
— é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart



Charles A. Ullmann Prop.

1.101

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 979



JANELA QUE DAVA PARA O MAR - NESTOR DE HOLANDA

ALUGUEI apartamento de vista para o mar. O proprietário finge compreender as seduções do mar, a majestosa beleza que êle possui, e cobra mais caro, por isso, os aluguéis. Quando me guiei por um anúncio e negociamos o apartamento, êle me apresentou êsses argumentos que não deixam margem para uma resposta. A imponência do Atlântico, no total de sua sublimidade, seria observada de minha casa, em tôdas as horas do dia. Não há homem que tenha fôrças para negar os encantos do oceano. E eu estou pagando mais caro o aluguel do apartamento.

O vento sopra em direção à terra e entra pela minha janela. Jôga com os meus papéis, meus poucos cabelos se erguem e bailam, mas é o vento do mar — vento do mar é beijo, é carícia da natureza. E' o que prova à matéria que a alma sente-se bem, compreendendo a grandiosidade das marés, a acenar, com saudade de alguma coisa, para o navio que passa, muito ao largo, deixando o comprimento de sua fumaça que quer subir aos céus mas o próprio vento não deixa.

Sou filho espiritual de pescadores. Amo a quem me espera na praia, depois de minhas jornadas marítimas. Em anseios, sempre fui marinheiro. O mar me pertence. Pago mais caro para que a janela lhe sirva de moldura, por uma questão puramente de veneração, de respeito.

Agora, porém, eis-me envolto num dilema terrível. Vou contar essa história.

Uma manhã, ao descer a cortina para dar bom-dia às águas, notei, num terreno baldio, homens medindo o chão. Suspeitei de algo, mas fiz segrêdo de minhas suposições. Não valia a pena precipitar os acontecimentos.

Dias depois, o terreno recebeu máquinas especiais. Outros homens se incorporaram a uma espécie de pelotão de sapadores que revolveram a terra. Máquinas e sapadores plantaram tijolos. Compreendi tudo. Não havia mais dúvidas. Iam erguer paredes entre mim e o mar. Seria dolorosa a separação. Teria o proprietário que baixar o aluguel, sim, teria. Mas de que me valeria a exigência se o majestoso oceano, o Atlântico que me trouxe sempre, em minhas viagens oníricas, aos braços da amada, iria ficar impedido de meus olhos?

Mãos jeitosas continuaram colando tijolos. Um após outro. Pilastras subiram presas em vigas de cimento armado. Hoje, resta-me, apenas, uma fresta de mar, assim mesmo porque as janelas do novo prédio não estão fechadas ainda e, por uma delas, consigo abiscoitar com os olhos um pequenino traço do horizonte.

De minha casa, porém, vejo, mais de perto, a ôlho nu, a obra dos pedreiros. Sinto o encanto de sua realização, a sublimidade de seu trabalho. São os obreiros anônimos da grande arquitetura. São os formigas que fazem a civilização. Sem arquitetura não há civilização.

As paredes novas já vão além do meu telhado. Lá se vão elas. E as formigas, que chegam cêdo e saem tarde, vão e vêm no afã de erguer o gigante que será habitado por homens indiferentes à sua obra. Para êles também é indiferente que compreendam, ou não, o fim nobre de seu trabalho.

O mundo teve, primeiramente, um grande arquiteto. Este doou a inteligência do homem com o compasso, a régua e o esquadro. Assim como disse o "Faça-se a luz", disse o "Faça-se a civilização". E o compasso, a régua e o esquadro obedecem ao grande arquiteto. Outros pedreiros usam prumos, malho, cinzel. Trabalham na pedra bruta e depois na polida. Realizam, finalmente, a obra justa e perfeita.

Eis, enfim, meu dilema. Que será mais sublime para a minha alma, quando ela se debruçar, amanhã, nesta janela? Sentirei saudade do mar, daquele mar que eu via por inteiro? Ou serei mais feliz vendo a realização dessas formigas que se movem, meditando sôbre o que custou tirar do nada um monstro de cimento, beleza material e prova irrefutável da civilização? Valerá a pena lesar o proprietário do apartamento, exigindo dêle o que me cobra, mais, pela vista do mar, se tão sublime é o encanto de ver criaturas em afãs domésticos, e pensar comigo, em momentos de meditação à janela, que aquelas vidas vivem ali graças aos pedreiros cuja existência ignoram?

Nada direi. Com as construções, o proprietário será o primeiro a me trazer novo argumento. Dirá que seu apartamento ficou valorizado.

E aumentará o aluguel...

DE S. PAULO

MARILIA FRANCO DEIXA A ESCOLA DE "BALLET" DO TEATRO MUNICIPAL

Incidente com o prefeito Janio Quadros — A professora de danças monta um estúdio — Ampla atividade na divulgação do "Ballet" classico pelo interior do Estado — "Icaro" a sua dança preferida.

Reportagem de WALLY B. SAMY
Fotos de UBALDO TERRA



«Croisé relevé» é o que nos mostra a fotografia



Uma pôse da aplaudida bailarina exclusiva para CARIOCA

DESDE há muito vinhamos sabendo, por ouvir daqui e dalí, que Marilia Franco, estava para deixar a Escola de Ballet do Teatro Municipal. Havia várias versões, mas tôdas giravam em tôrno do mesmo motivo: o prefeito estava interferindo em demasia no setor de ballet, sem vantagem nenhuma, ou melhor, com prejuizo para a Escola. Marilia, conhecedora, como ninguém, das necessidades de uma organização desse gênero, e tendo a mais absoluta capacidade para dirigí-la, não podia, de fato, concordar com a atitude do governador da cidade. E a incompatibilidade surgiu.

Procurando ouvir, a respeito, a própria Marilia, a fim de podermos tirar nossas conclusões, ficamos sabendo coisas não só apenas de sua brusca retirada do Municipal, como também de muitas novidades, aliás bem agradáveis para todos os que já conhecem Marilia e para os que apreciam a beleza do «ballet» clássico.

Às dez horas da manhã, tocamos a campainha do seu apartamento, na avenida São João. Ela mesma nos recebeu, alegremente, amabilissima, e assim se manteve durante as duas horas que alí permanecemos. Preparava três de suas alunas para uma coreografia por ela criada. Interrompendo a aula, convidou-nos a sentar e, oferecendo-nos um cigarro, foi logo ao assunto que nos interessava.

— Saí do Municipal por incompatibi-



Marilia trabalha ativamente no preparo dos próximos recitais que apresentará às platéias de São Paulo



Na Televisão Record, seus programas constituem o que há de mais fino no gênero

lidade, — disse-nos. — Foram impostos horários absurdos que, de maneira alguma, poderiam ser obedecidos por mim ou pelas alunas. Outra medida que muito me surpreendeu, a separação do corpo de baile da Escola de «Ballet». Resultado: o corpo de baile desapareceu. Sobreviveu a Escola. As jovens que faziam parte do corpo de baile, ficaram absolutamente sem possibilidades de dançar. Nem ensaios tinham. Para não ficarem nessa especie de marasmo, trataram de acompanhar a Escola. Ora, veja, — prossegue Marilia, com um tom acentuado de profunda mágua, — as alunas que já dançavam há sete e oito anos, primeiras bailarinas, passaram a dançar com meninas de três a quatro anos de escola. Esse, em síntese, o motivo que me levou a pedir demissão. Ainda não m'a deram. Lá não voltarei, se Deus quiser. Espero que, quando essa reportagem fôr publicada, eu já esteja «prefeitamente» demitida do meu cargo na Escola de «Ballet» do Teatro Municipal.

A NOVA ESCOLA DE «BALLET» DE MARILIA FRANCO

— E, agora, que pretende você fazer ? Marilia acende um cigarro, tira os

(Conclui na página 60)



Se possível fôsse fotografar um poema, na certa seria assim...



Gladis Laguna, Zidia Lobo e Arismar Lobo, num intervalo de ensaio, conversam com Marilia, fazendo planos para a nova escola que surge.

DE SALVADOR, ESPECIAL PARA "CARIOCA"

Vibra a segunda semana do cinema brasileiro na Bahia

De Adolfo Cruz (Pelo Correio Aéreo)

Estou na Bahia gozando do clima e da simpatia sempre acolhedora da gente da "boa terra". Coqueiros de Itapuã baianas autênticas, a feira de Santana, suas ladeiras tradicionais, tudo, enfim, é motivo de curiosidade para o carioca perdido na atividade incessante e progressista da cidade do "elevador Lacerda". No "Hotel da Bahia", fidalgamente tratado e a par de uma atraente programação, olhamos da janela as belezas naturais dêste Brasil imenso.

As reuniões festivas, as sessões de cinema para o povo, inclusive as de grande nível cultural promovidas pelo serviço nacional do cinema educativo; conferências, passeios e palestras gostosas animam o repórter longe da agitação da sua querida metrópole: o Rio de Janeiro.

Vários artistas conhecidos centralizam as atenções das admiradoras da sétima arte que, aqui como na capital da República ou em qualquer parte do mundo, são notáveis pelo seu fanatismo, compreensível em face da fôrça poderosa que o cinema exerce influenciando os cultos ou os menos afortunados.

Vibra a 11.ª semana do cinema brasileiro na Bahia! Preferível mil vezes o "slogan" — falem às vezes mal, mas falem do cinema nacional — porque isso prova sua existência.

Hoje, sinto nas ruas da antiga cidade, nos comentários de esquina, nas lojas, nos salões da sociedade o futuro brilhante da agora incipiente indústria do cinema no Brasil. A realização em Belo Horizonte da primeira semana, e esta agora, além da publicidade intensa levada a efeito com o festival internacional de São Paulo, trazem resultados inestimáveis. Muito bem intencionados passam para o outro lado, contra os derrotistas, na luta pela sobrevivência da cinematografia indígena.

As festividades comemorativas a independência da Bahia, incluindo alguma coisa em favor do cinema pátrio, prestam, assim, eficiente colaboração. Louvem-se pois, os esforços de Joaquim Menezes, presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, que, encontrando o apoio necessário e indispensável do governador Régis Pacheco, transformou em realidade um desejo do popular baiano de ver de perto, em car-

(Conclui na página 58)



Dois valores: José Lewgoy e Doris Monteiro. Artistas assim ajudam o cinema brasileiro a avançar e, nos festivais, são alvo de merecidas homenagens



Adolfo Cruz, da Rádio Nacional, e nosso companheiro, conversa com Rui Santos, um dos nossos melhores fotógrafos. Os técnicos do quilate de Rui não podem ser esquecidos

SEMPRE O DESTINO

CLAUDIO ORVAL

FREDERICO Millet era feliz, plenamente feliz. As mãos no volante, cômodamente sentado, assobiava, alegre, uma melodia popular, observando, distraido, a cinta de asfalto ir desaparecendo sob seu carro. Um sorriso de homem satisfeito brincava em seus lábios. Pensava na espôsa e no filho que o esperavam na encantadora "vila" fronteira ao mar, na praia maravilhosa, de areias brancas, acariciada pelas ondas.

Certo negócio acabava de lhe oferecer um lucro inesperado, e conseguiria ganhar cinco dias ao prazo que esperara gastar para realizar essa operação. A vida se lhe apresentava em seu aspecto mais encantador. A sorte fora-lhe pródiga. Frederico Millet tinha motivos para sentir-se muito ditoso.

Apertou mais o acelerador. A estrada estava deserta, e não tardou a alcançar o único trecho perigoso de tôda a viagem. Ali o caminho se estreitava, contornando o flanco de uma montanha. À direita, a abrupta muralha de rochas; à esquerda, o abismo.

Com o pensamento fixo em outros horizontes, que não eram precisamente aquêles que, de ambos os lados, limitavam sua visão, viu-se obrigado, de súbito, a dar um golpe de direção. A estrada fazia uma curva por demais fechada e se impunha uma rápida virada para a esquerda. E repentinamente, com a velocidade do raio, um calafrio o fêz estremecer dos pés à cabeça: a vinte metros de distância, apenas, surgiu-lhe pela frente uma motocicleta, lançando-se a tôda velocidade em sua direção. Frederico freiou desesperadamente, mas não lhe foi possível evitar a colisão. Um grito alucinado vibrou no espaço e a motocicleta, impelida pela fôrça do impacto, projetou-se no abismo, juntamente com seu condutor.

Saltou do carro e se inclinou sôbre o despenhadeiro. A uma profundidade que lhe pareceu enorme, jazia imóvel o desconhecido. Morto? Vivo? Quem lhe poderia dizer? Millet sentiu a obrigação imperiosa, humanitária, de não prosseguir viagem, de arriscar tudo para prestar-lhe socorro.

Durante largo tempo contemplou o quadro trágico que se oferecia a seus olhos. Depois, considerando ser a única atitude a tomar, precipitou-se para o automóvel. Esquadrinhou com o olhar o caminho deserto e se lançou a tôda velocidade por êle.

À medida que se afastava do local do acidente, despertava-lhe com maior intensidade a consciência de sua responsabilidade, e seu espírito foi assaltado pelas mais amargas reflexões. Suas férias, aquêles dias de repouso com os quais tanto sonhara, estavam arruinados. Era fora de dúvida que se faria uma investigação policial. E a culpa a quem poderia caber, embora involuntàriamente? Por certo, seria acusado de homicídio, por imprudência, pois a vítima do acidente deveria estar morta. Uma queda de tamanha altura não permitia ilusões quanto ao resultado.

A consciência de Frederico Millet não podia estar tranquila. Não era uma covardia abandonar assim à própria sorte aquêle infeliz, mesmo tendo a quase certeza de que se encontrava sem vida?

Enquanto na mente de Frederico Millet se debatiam êsses pensamentos, seu automóvel se afastava a tôda velocidade do local do desastre. Sem diminuir a marcha, atravessou a rua principal do vilarejo, onde pensara dar parte às autoridades do ocorrido.

Quando o carro se deteve na "vila", a espôsa, que o esperava com impaciência, se atirou em seus braços.

— Mônica — murmurou ternamente — quantas saudades... Como está, querida?

— Bem, Frederico. Mas... que lhe aconteceu? Como você está pálido!

— Nada. Deve ser o cansaço da viagem.

— Você viu Jorge?

— Jorge? Onde está?

— Então vocês não se encontraram, Não entendo. Seu telegrama anunciava aproximadamente a hora de sua chegada, e eu o mandei a seu encontro. Saiu há pouco mais de meia hora. Estava ansioso para lhe mostrar sua motocicleta... Você compreende, não tive outro remédio senão comprá-lo. Frederico, por Deus, que aconteceu?

Lívido, os olhos dilatados, o rosto marcado de dôr, êle permaneceu alguns segundos petrificado, prêso ao chão. Depois, sem pronunciar uma só palavra, correu para o automóvel e partiu precipitadamente, a vertiginosa velocidade.

— Frederico!

O grito desesperado da mulher não chegou aos ouvidos do marido, mas despertou Jorge Millet, que dormia como um justo na garage. O rapaz, assustado e inquieto, deixou seu refúgio e foi ao encontro de sua mãe, que o olhava com estupor.

— Jorge, você estava aí? Por que não foi ao encontro de seu pai, como tínhamos combinado?

O tom de voz da mulher era cheio de ansiedade. Um secreto pressentimento a preocupava.

Com a cabeça baixa, pois se reconhecia culpado de algo mais grave que o simples fato de não ter ido esperar o pai, o rapaz respondeu:

— Não pude, mamãe. Perdôe-me. Hoje de manhã, depois do banho, fui dar um passeio com uns amigos. Alberto me pediu emprestada a moto, porque precisava ir com urgência à capital. Não pude deixar de atendê-lo. Prometeu-me trazê-la esta tarde, mas ainda não voltou. Não pôde a senhora imaginar, mamãe, o meu desgôsto. Como eu gostaria de ir receber papai!... Perdôa-me?

—:—

Inclinados sôbre o precipício, dois ou três viajantes, que haviam detido seus carros, contemplavam os esforços de alguns homens que içavam, penosamente,

(Conclui na página 58)

ESTE SIM...

Perl-it

O LEITE DE BELEZA

Em Lindas Tonalidades



OCRE
CLARA
CINETAN
MORENA
HAVANA
PRAIATAN
BROZEADA

COMPLETA O ENCANTO DA SUA CÚTIS.

A BELEZA DOS SEIOS



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON"
n.º ....
NOME .... N.º ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....

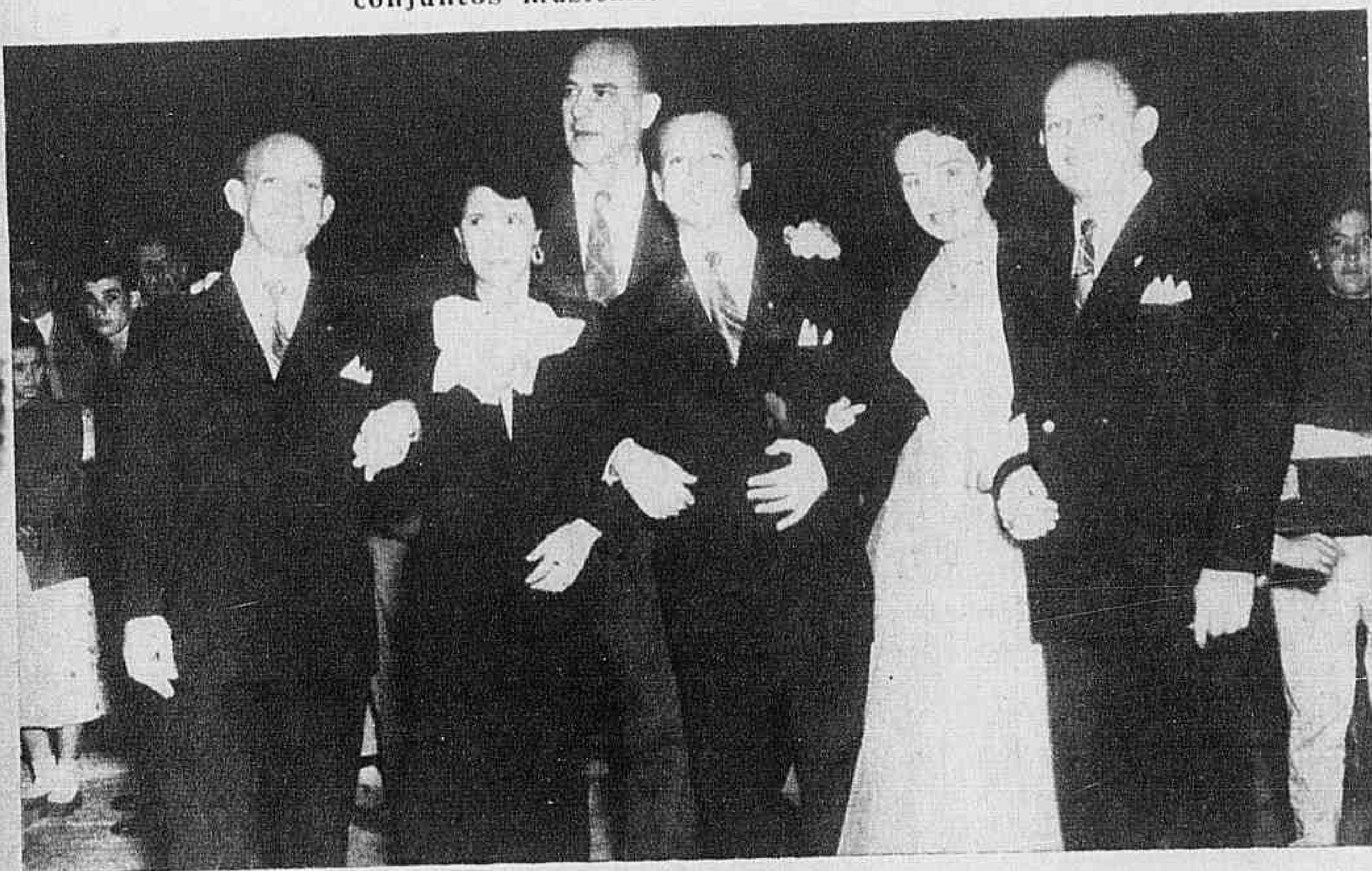
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Os Trigêmeos Vocalistas, um dos nossos mais aplaudidos conjuntos musicais.



Luiz Americano, Indio e Artur.



Grupo onde se vêem a Rainha do Cinema Marly Sorel, a cantora Barbara Martins, o locutor e animador Paulo Neto e os Trigêmeos Vocalistas.

GRANDE "SHOW" DA RADIO NACIONAL EM NOVA FRIBURGO

Horas de intensa e viva animação viveu sábado último a cidade de Friburgo com a chegada ali de uma caravana de artistas da Nacional, programados para dois "shows", um no Campo da Esperança e outro na sede social da Sociedade dos Amigos de Nova Friburgo.

Os cantores e cantoras da P.R.E. 8 receberam, por parte do público e da sociedade local, o acolhimento mais simpático, sendo todos êles vivamente aplaudidos nos números que apresentaram.

Lá estavam a Rainha do Cinema Marly Sorel, Neusa Maria, Belinha Silva, Edith Falcão, Irene Macedo, Barbara Martins, Francisco Carlos, Risadinha, Caubi Peixoto, Albertinho Fortuna, Trigêmeos Vocalistas. O regional constituido por Luiz Americano, Caboré, Cesar Moreno, Artur e Indio acompanharam os artistas ao microfone. Queremos ainda ressaltar o esfôrço de Paulo Neto coordenando e animando os dois "shows".

*

Assim a Nacional, que está sempre em contacto direto com o público, apresentando seus elementos em audições nitidamente populares, visitou mais uma vez a cidade de Friburgo dando ensejo a que os seus habitantes conhecessem de perto alguns dos mais brilhantes elementos do seu "cast".

*

Tanto no campo da Esperança, como na Sociedade dos Amigos de Nova Friburgo os artistas eram cercados pelos fãs, conversavam e davam autógrafos num ambiente de viva cordialidade.



Francisco Carlos dando autógrafos, cercado pelas fãs



Risadinha ao microfone. E Caboré com o pandeiro.



Quando chegou a vez de cantar Albertinho Fortuna

Recebidos com vivos aplausos os artistas que se apresentaram no Campo do Esperança e na Sociedade dos Amigos de Nova-Friburgo

Fotos de Mauricio Moura



No meio de elementos da sociedade de Nova Friburgo, Irene Macedo, Francisco Carlos, Barbara Martins, Belinha Silva, Marly Sorel, Edith Falcão e Caubi Peixoto.



Risadinha conta qualquer coisa à cantora Barbara Martins



Aspecto da assistência, durante o "show", na sede social da Sociedade dos Amigos de Nova Friburgo.

ALDA COTRIN, A GAUCHA QUE

Uma voz diferente que vem do Sul para encantar os rádio-ouvintes do Rio — A estrela da Tamoio e TV-Tupi.

Reportagem de
Graciette Sant'Anna
Fotos de FHAN



Eis, caros leitores, que tanto admiram a voz bonita e original de **Alda Cotrim, uma pose especial** da querida **rádio-atriz**

ELA chegou do Sul, onde era o ídolo dos ouvintes de novelas. Foi logo contratada pela rádio Mayrink Veiga. Os leitores já devem ter percebido que falamos dessa rádio-atriz de méritos que é a simpática Alda Cotrim, uma das mais valorosas "estrêlas" das Emissoras Associadas, Tamoio, Tupi e TV.

Alda nasceu no Rio Grande do Sul, na cidade de Pôrto Alegre. Possui oito irmãos, sendo que o mais velho é o popular vereador Cotrim Netto. Começou sua carreira artística ainda muito pequena, tomando parte no programa juvenil: "Hora do Estudante", na Rádio Farroupilha, nos tempos de colégio. As cartas dos seus inúmeros fãs chegaram em quantidade, como prova concreta do seu valor, coroando-a com invulgar êxito. Na emissora em que atuava, ainda muito menina fazia rádio-teatro, locução

Num dos intervalos do rádio-teatro, o nosso fotógrafo surpreendeu esta pose de Alda Cotrin, enquanto meditava, pensativa.

CONQUISTOU O RADIO CARIOCA

etc... Foi crescendo naquele ambiente radiofônico, tornando-se a "estrêla" mais popular do sem-fio gaúcho. Quando começou mesmo a levar a sério sua carreira, como rádio-atriz profissional, apareceram tantas propostas das mais diversas emissoras que ficou por longo tempo sem saber como agir. A Rádio Gaúcha foi a felizarda que com a sua proposta vantajosa conseguiu integrar no seu "cast" a preciosa rádio-atriz Alda Cotrim, que assinava o seu primeiro contrato usando o pseudônimo de Tania Maria. A jovem "estrêla" era alvo de atenção de tôdas as emissoras, pela sua espontaneidade de interpretar os mais difíceis papéis rádio-teatrais. Todo ano lhe surgiam as mais vantajosas propostas de várias emissoras, por isso a rádio-atriz ímpar do rádio gaúcho, tinha até que tirar a sorte, para ver em qual iria atuar. Mudava de prefixo constantemente e cada vez subia mais os seu salário no rádio. Até que um dia motivos particulares a fizeram se transferir para o Rio de Janeiro. Devido o seu valor artístico foi imediatamente contratada pela Mayrink Veiga, onde atuou como locutora das audições de Angela Maria, além de abrilhantar com a sua voz bonita os mais belos seriados da A-9. A convite de Olavo de Barros, Alda Cotrim, que na Mayrink era ainda Tania Maria, passou para o "cast" rádio-teatral da Tamoio, que estava sob a direção geral de Roberto Mendes e que atualmente é dirigido por Alziro Zarur. A simpática "estrêla"

(Conclui na página 58)



Alda Cotrim, rádio-atriz de mérito num flagrante nos estúdios da rádio Tamoio, ao lado do locutor Collid Filho.



E o telefone não pára. Os ouvintes, a todo instante, querem falar com a nova "estrêla" da rádio Tamoio e TV-Tupi. Aqui vemos a simpática moreninha Alda Cotrim atendendo a mais um fã, na sala de ensaios rádio-teatrais da B-7



Parecem até dois autênticos artistas de cinema, não acham? Ela é a simpática "estrêla" Alda Cotrim, e êle Collid Filho

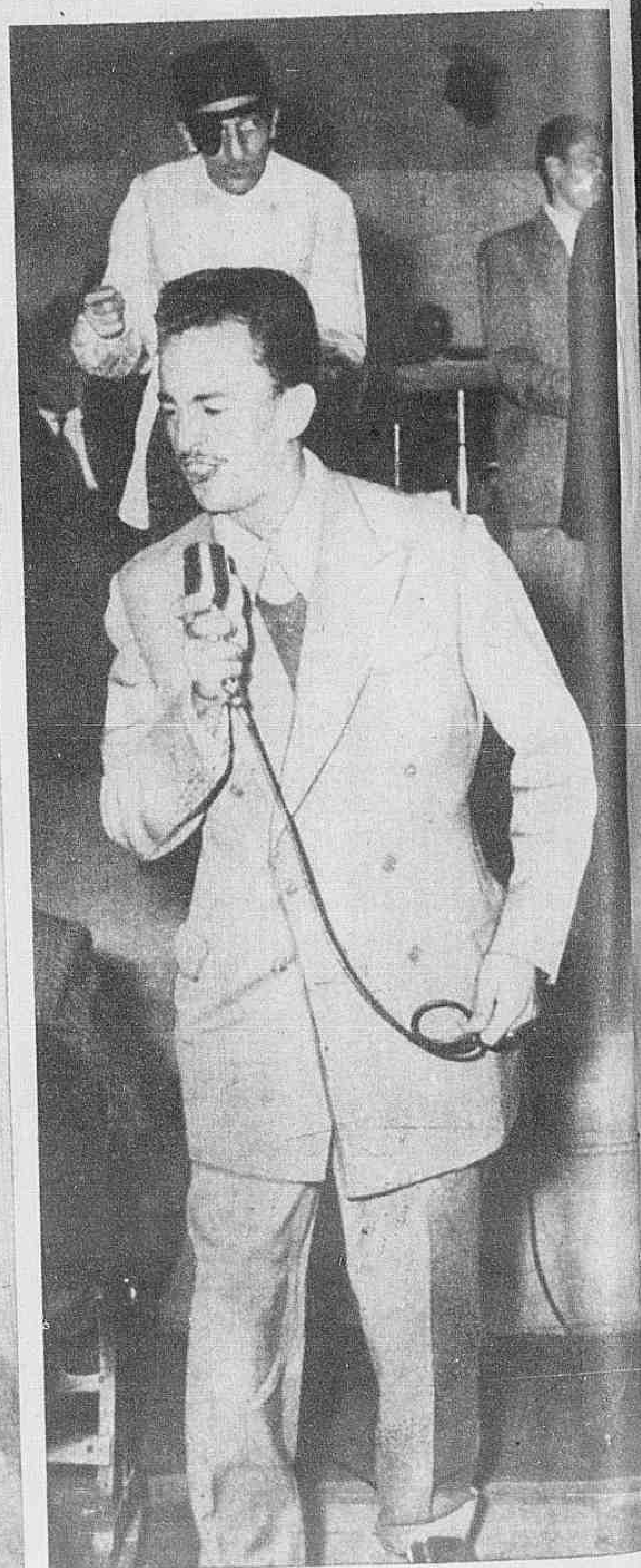
NA RECORD DE SÃO PAULO

LUIZ VIEIRA

REPORTAGEM DE CARLOS MARIA



Uma dupla famosa do nosso meio artístico: Luiz Vieira e Elisette Cardoso.



Microfone em punho, Luiz Vieira percorre o auditório da Recorde.



Luiz e a rádio-atriz pernambucana Luiza de Oiveira, pertencente ao "cast" da Recorde.



Ao piano, numa foto especial para CARIOCA.

Luiz Vieira é um dêstes artistas que, uma vez iniciada a carreira, não contam senão vitórias. Não entrou de rompante no ambiente radiofônico, para depois se apagar quase tão depressa como se revelara. Entrou firme, porém sem alardes. Mas tomou conta do público, quase sem que êste desse por isso, e agora aqui está ainda mais firme, popularissimo, vitorioso.

Por todos os cantos do Brasil — dos grandes centros aos lugares mais afastados — todo mundo canta "Menino de Braçanã". Um músico europeu, de passagem por São Paulo, afirmava ao repórter há dias, que essa toada de Luiz Vieira (já conhecida na Europa) deve ter a carreira fulgurante que teve aquela célebre melodia "Nature Boy", que, meses e meses, foi campeã nas paradas de sucesso de grandes estações de rádio por tôda a Europa. Não temos senão que ficar contentes pelo bom êxito que obtém, além fronteiras.

Luiz Vieira, pessoalmente, é modesto e muito simpático. Um dos grandes favoritos do auditório da Recorde de São Paulo, em qualquer programa em que se apresente. A gente de São Paulo, habitualmente pouco expansiva, já o reconhece e aplaude nas ruas da cidade — o que é um sintoma evidente de sua grande popularidade. Os colegas de rádio estimam-no e aqueles com quem o repórter falou disseram que êle é dos poucos artistas a quem a popularidade não subiu à cabeça, o que é sempre agradável registrar, quando, habitualmente, se ouve o contrário a respeito de novos "ases".

Perguntamos a Luiz Vieira qual sua maior ambição, e êle nos respondeu que é apresentar músicas de nossa terra no exterior. Pelo visto, não deve ser muito difícil que isso aconteça. Oxalá que a ambição de Luiz Vieira se realize. Êle bem o merece.



A querida "estrela" paulista Hebe Camargo veio de São Paulo especialmente para participar das festas comemorativas do aniversário do programa de César de Alencar. Ela se exibiu com a faixa "A favorita de São Paulo". E foi entusiásticamente aplaudida pelo público que enchia o João Caetano

CONSAGRAÇÃO

Vieram ao Rio delegações de todos os Estados da Federação — O espetáculo do João Caetano – Cesar aclamado entusiasticamente

Transcorrem num ambiente de trepidante entusiasmo e grande animação as festas comemorativas do 9.º aniversário do programa César de Alencar. Como tivemos ocasião de noticiar, acham-se no Rio de Janeiro delegações de todos os Estados da Federação, que vieram especialmente trazer a César de Alencar a expressão do seu aprêço e da admiração de que se cerca o seu nome. A presença dessas representações estaduais deu, assim, às comemorações um caráter de consagração nacional ao animador incomparável a quem o rádio brasileiro deve um de seus programas mais populares e de maior projeção em todo país. Foram dias esplêndidos êsses que passaram no Rio as embaixadas dos Estados, às quais César de Alencar, por sua vez, proporcionou uma estada alegre e agradável.

O ponto mais alto das comemorações foi, sem dúvida, a irradiação de sábado passado, realizada no Teatro João Caetano, literalmente cheio, e num clima de expressiva comunicação entre a platéia e o palco. Foi um espetáculo emocionante e grandioso, um dêsses espetáculos que marcam na vida de um artista pela significação de que se revestem.

Várias vezes César teve o seu nome

(Conclui na página 58)

No "foyer" do João Caetano, após o programa, César sopra as velinhas do bôlo de aniversário. E Emilinha Borba "torce"...



Flagrante colhido no momento em que Emilinha Borba chegava ao microfone para saudar a César de Alencar



NACIONAL AO PROGRAMA CESAR DE ALENCAR

Reportagem especial para CARIOCA – Fotos de Nelson Santos



Ao alto, vê-se César de Alencar abraçando a Rainha do Rádio, Angela Maria. Em baixo **outro flagrante** colhido durante o espetáculo



A platéia do João Caetano inteiramente lotada



Flagrante colhido durante o espetáculo no João Caetano



Flagrantes em que se vêem **César, Emilinha Borba** e as representantes dos Estados

O diretor da Rádio Nacional Vitor Costa levou a César, em cena aberta do João Caetano, o seu abraço, declarando nessa ocasião, pelo microfone, que a **PRE-8 se orgulhava de** ter no seu "cast" um valor como César de Alencar







Delegações dos Estados no almôço oferecido em Quitandinha.



Outro flagrante no almôço do restaurante do Lago.

O ALMOÇO EM QUITANDINHA

Fotos de Nelson Santos



Cesar de Alencar e três delegadas estaduais que vieram assistir as festas comemorativas do 9.º aniversário de seu programa.



Yvone, Silva Araújo, Cesar de Alencar e Emilinha Borba no jardim de Quitandinha.



Momentos alegres e de confraternização



Outra mesa do almôço do Hotel Quitandinha

Fgurou oficialmente entre as festas comemorativas do 9.º aniversário do programa Cesar de Alencar o almôço organizado pela CARIOCA e oferecido gentilmente no Hotel Quitandinha pela sua direção,- que assim se associou, da maneira mais simpática, à imponente festa do rádio brasileiro. O nome do Sr. Joaquim Rôla liga-se, aliás, de maneira expressiva, ao próprio rádio. Foi na Urca que se iniciaram Emilinha Borba, Marlene, Heleninha Costa, Marion, Lurdinha Bittencourt e tantas outras figuras de destaque em nossos meios radiofônicos, sem falar em Linda Batista que estrelou ali um dos maiores "shows" já realizados no Rio de Janeiro.

O almôço no restaurante do lago do Hotel Quitandinha foi oferecido às delegações estaduais presentes às festas de Cesar. Antes de terminar o ágape usou da palavra o diretor de CARIOCA, Heitor Moniz, que cumprimentou as representações dos Estados e enalteceu a projeção de Cesar de Alencar no rádio brasileiro. Vários outros oradores usaram, em seguida, da palavra, inclusive Cesar de Alencar.

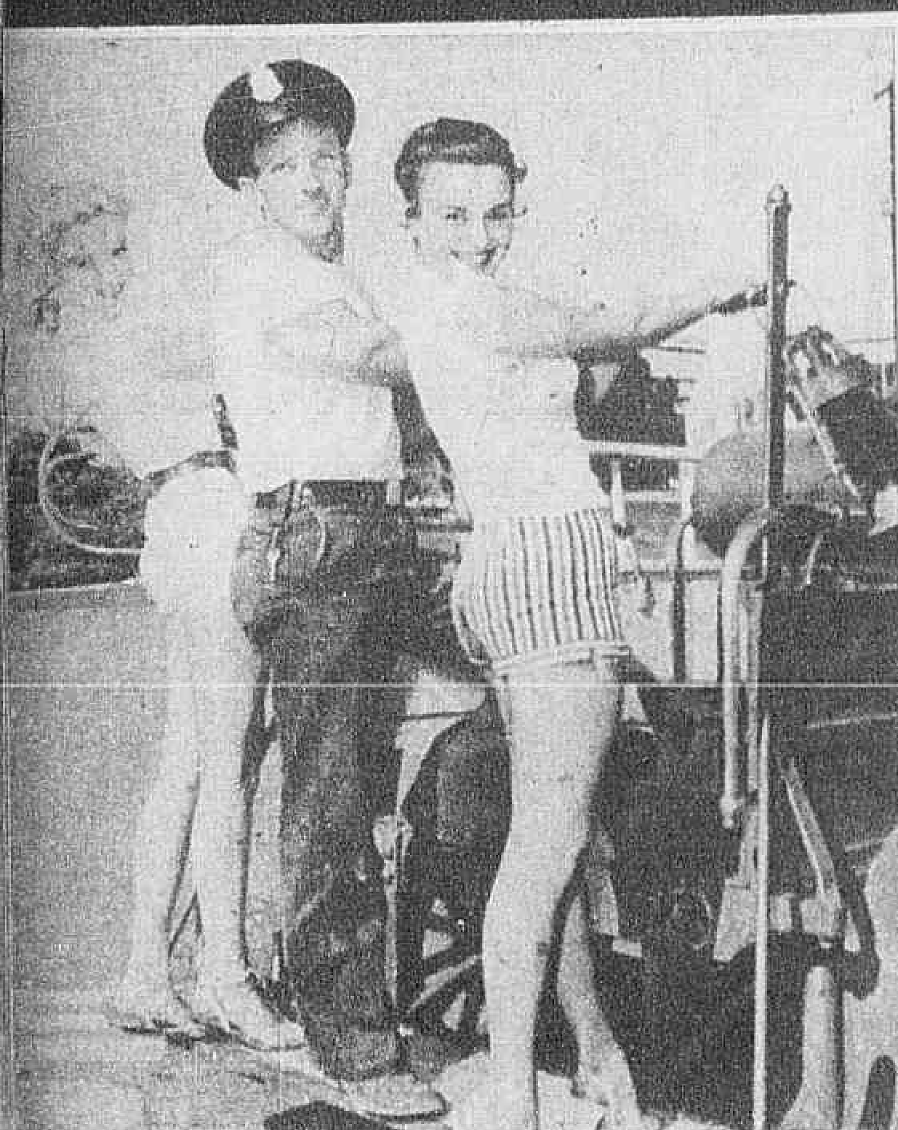


A mesa onde se vê as duas Rainhas Emilinha Borba e Marly Sorel, e ainda Cesar de Alencar, Heitor Moniz, diretor de CARIOCA e os patrocinadores da vinda ao Rio das delegações estaduais.



Outro flagrante colhido em Quitandinha após o almôço ali realizado em homenagem às delegações estaduais.

NOTICIAS DO MUNDO... CINEMATOGRÁFICO!



Parece ser verdade que todos nós temos, na alma, algo de criança. Basta olhar para esta foto, para se comprovar isso. A lourinha Anne Francis e a morena Charlotte Austin decidiram fazer uma brincadeira no carro dos bombeiros florestais, numa bela tarde, após os ensaios, recordando assim os tempos da infância. O pior foi que o bombeiro não soube explicar à espôsa a finalidade dêsse «equipamento» extra.

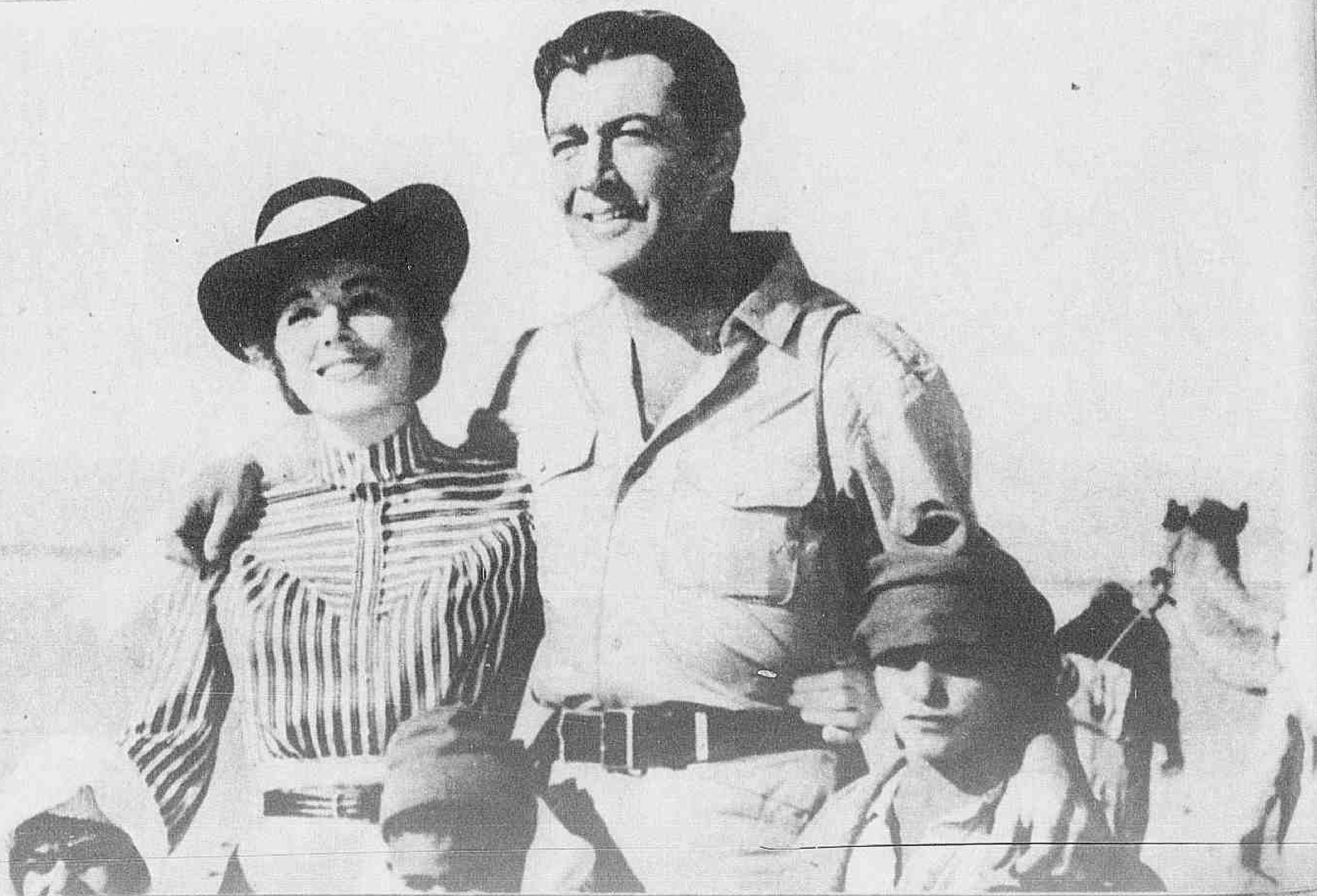


Esta garota de linhas aerodinâmicas chama-se Joan Taylor. Para princípio de conversa, não tem qualquer parentesco com Robert Taylor. Esclarecido isso, cabe-nos informar que Joan é uma novata que tem tido muita sorte desde que atravessou os portões dos estúdios da Metro. Com essa fantazia de pele vermelha, ela aparece em «Rose Marie». E, de acôrdo com os boatos, parece que a pequena vai longe!...



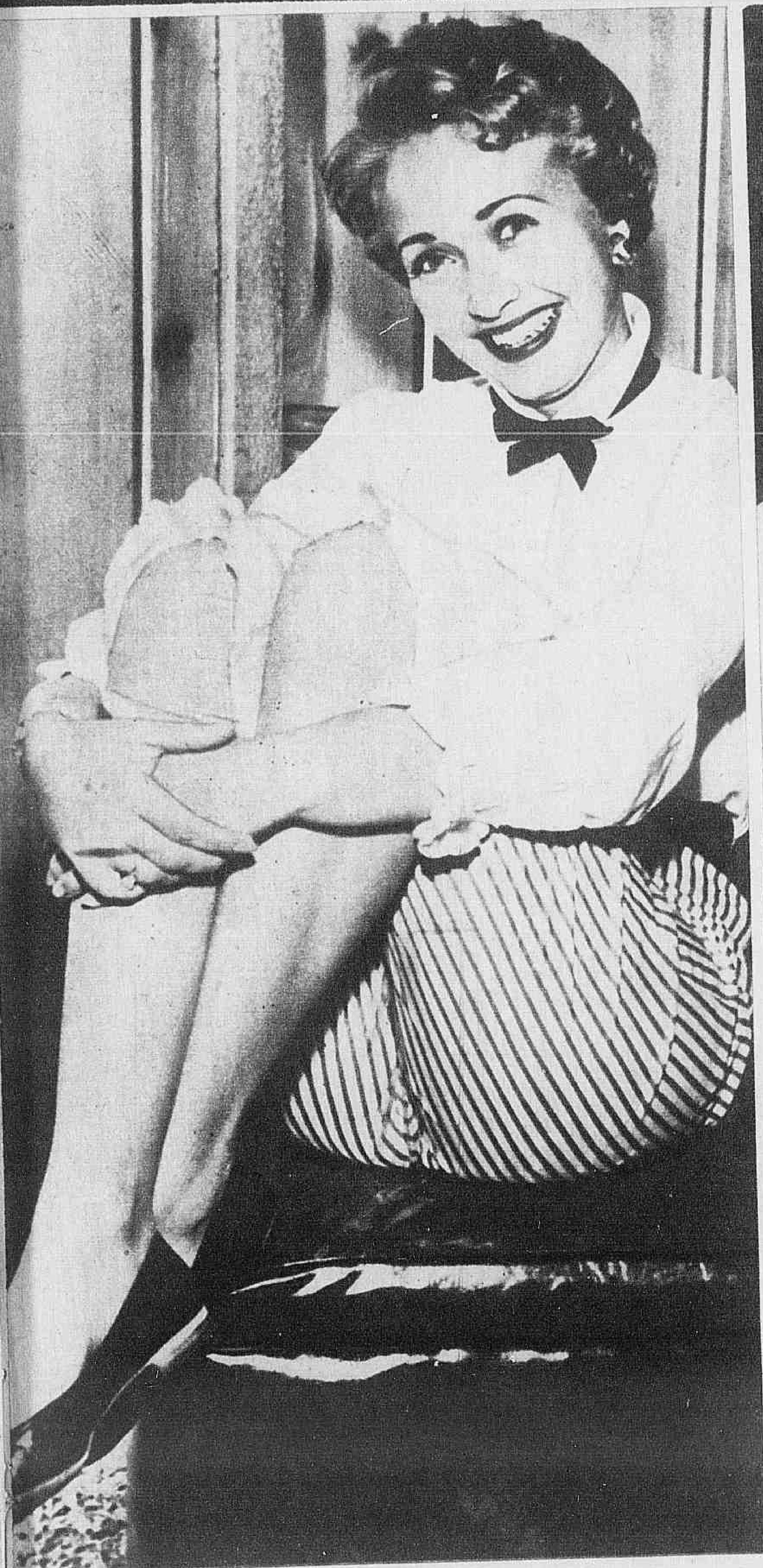
Aqui vemos Lucille Ball e Desi Arnaz num intervalo da rodagem de «Lua de Mel Agitada», uma interessante comédia dirigida por Vincente Minelli. Ambos procuram matar a sêde com fatias de deliciosa e geladinha melancia, que lhe foram servidas naquele «set». Acontece que Lucille e Desi são casados na vida real e considerados um dos mais felizes pares de Hollywood.

Em pleno grande deserto egípcio, perto do Mar Vermelho, Robert Taylor e Eleanor Parker foram envolvidos por um grupo de pequenos fãs beduinos. Estes foram os únicos espectadores que tiveram permissão para assistir a algumas cenas da filmagem de «O Vale dos Reis», que tiveram lugar nas tórridas planícies.



Caleidoscópio de informações sôbre "astros" e "estrelas" da têla

Por C. F.



Descansando das suas atividades nos estúdios, fômos encontrar Jane Powell, em casa, perfeitamente à vontade, gosando as delícias de umas boas férias. A garota precisava mesmo de repouso, porque, da maneira como trabalhava, não poderia se aguentar. Quando nos recebeu, pediu que falassemos de tudo, menos de cinema. Eis porque não trouxemos dela nenhuma notícia. A coisa ficou mesmo nos sorrisos...



Eí-las novamente juntas! Durante as tomadas de «Todos os Irmãos Eram Valentes», a veterana «estrêla», Joan Crawford, ali surgiu para visitar Ann Blyth. Vale a pena lembrar que as duas já apareceram num mesmo celuloide, intitulado «Suplício D'Alma», fazendo Joan o papel de «mãe» de Ann. Agora, «mãe» e «filha» outra vez se encontram e relembram o passado.

OUVINDO "ESTRELAS"

"Quem é bom... Já nasce feito!"

O que aconselha a "Rainha do Mar" — "Sombra e água fresca", a receita de Kathleen Hughes — Respondem em côro duas "estrelinhas" de RKO

Alice JORDAM — (Exclusividade da IPA, para CARIOCA

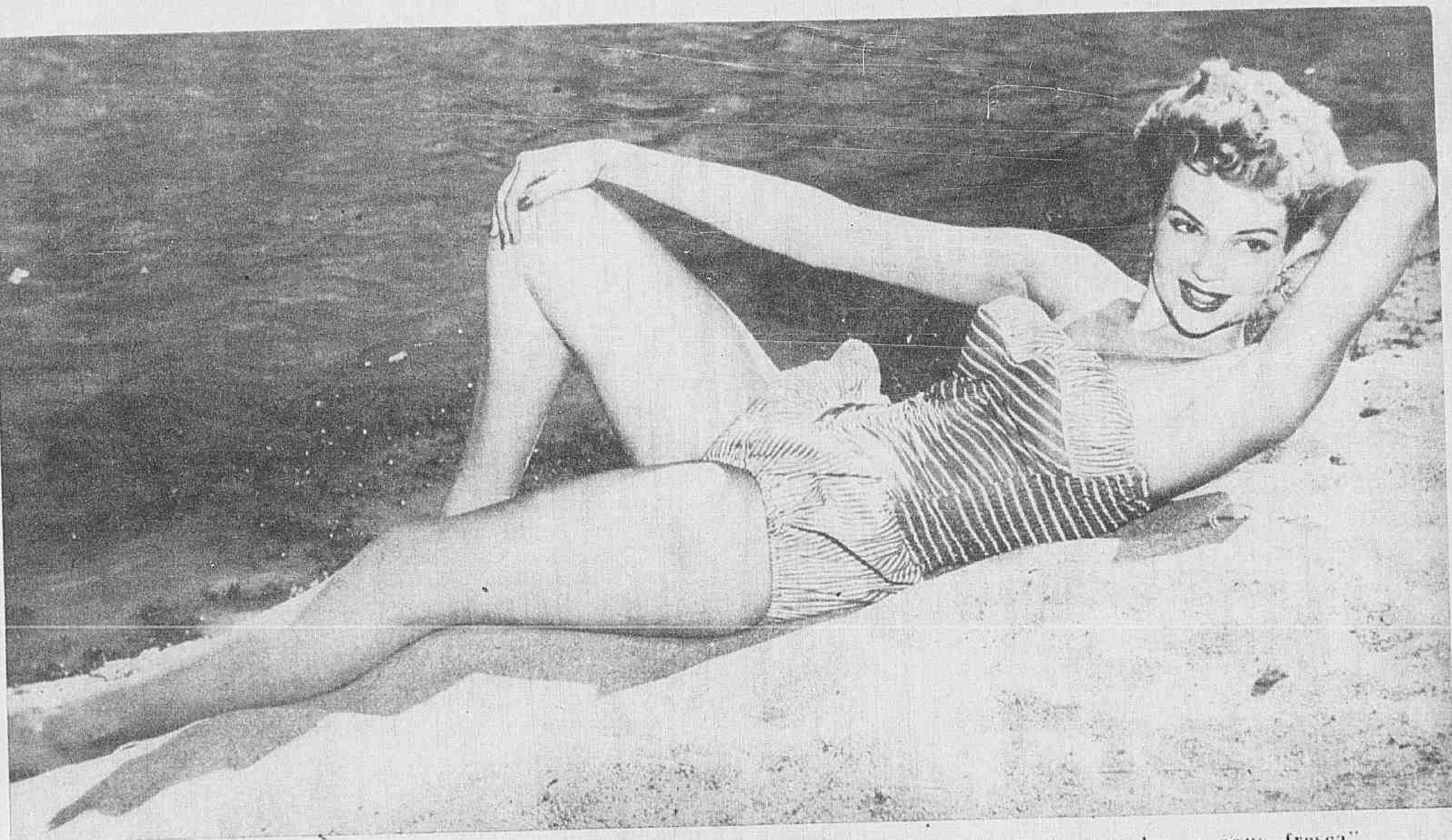
Sòmente uma fada que possuísse uma vara de condão bem forte, e animada do máximo de boa vontade, poderia tornar belas tôdas as mulheres existentes sôbre a face da terra, pois a conservação da beleza que a natureza distribuiu a um grande número delas depende, no geral, de métodos os mais variados, postos em prática por essas mulheres, invejadas pelas demais, no mundo inteiro. E foi com o intúito de mostrar como cada uma procura realçar e conservar os dotes com os quais foram distinguidas, que procuramos ouvir meia



Mary Blanchard aproveita o mais que pode os benefícios da natureza



Suzanne Ames acha que quem é bom já nasce feito



Kathleen Hughes é quem melhor pratica, em Hollywood, a política da "sombra e água fresca".

dúzia de mulheres entre as mais belas de Hollywood. E aqui vão os "segredos" de cada uma delas, na ordem das respostas recebidas:

A "RAINHA DO MAR"

Esther Williams, da constelação da Metro, justamente cognominada de "Rainha do Mar", disse-nos o seguinte:

"Depois de um dia passado na praia, é necessário eliminar as impurezas habituais e o sal depositado na pele. A ducha de água doce apresenta, neste caso, o processo mais proveitoso para limpar todo o corpo. Se não fôr possível uma ducha, o banho de imersão, com esponja, pode substitui-la".

Betta St. John, que filmou para a Metro, "Quem é meu amor" e "Todos os irmãos eram valentes", acha que os óleos vegetais protegem contra as queimaduras do sol, apesar de constituirem um anteparo entre o ar livre e a epiderme, dificultando, assim, a respiração cutânea. Todavia, como sua finalidade é filtrar os raios solares maléficos, permitindo sòmente a penetração dos benéficos, Betta aconselha, sempre que se fôr à praia, aplicar sôbre a pele, antes de saír de casa, uma boa camada de óleo de amêndoas, por exemplo. Êste é o método por ela usado.

"SOMBRA E ÁGUA FRESCA"

Kathleen Hughes, da Universal-Internacional, é quem melhor pratica, em Hollywood, a política da "sombra e água fresca". Pelo menos, foi o que deduzimos:

"As férias são necessárias à conservação da beleza. Isto não quer dizer que, se costumo descansar, sempre que posso, sou bonita, mas.. estou satisfeita como sou. Se há necessidade de cuidarmos de nós mesmas, em nosso próprio interêsse, por que recorrer a métodos artificiais, se a natureza pode-nos ajudar com mais vantagens? Os banhos de sol, o ar dos campos e das praias

(Conclui na página 60)



Esther Williams, depois de bons mergulhos, toma seu banho de sol

A LOURA AEROD

Lizabeth Scott, a personificação de uma luta titânica — O que vale uma decisão diante dos obstáculos a vencer!

Por JIMMY LLOYD

HOLLYWOOD se enche cada vez mais de louras atômicas, capazes de fazer os anjos descerem do céu, a Gioconda dar um sorriso amarelo e a Venus de Milo sentir-se em pânico diante de tamanha concorrência. Depois de Jean Harlow, Veronica Lake, Virginia Mayo e Adele Jergens, surgiu Lizabeth Scott, sem dúvida uma das mais fascinantes que o cinema nos tem mostrado.

Possuidora de linhas belíssimas e estonteantes, Liz desde logo nos impressionou pelo charme envolvente e conquistador. Isso aconteceu logo que a vimos pela primeira vez, apresentado pelo nosso conhecido Robert Cummings, em seu primeiro filme de após-guerra, "Amarga Ironia" ("You came Along").

Logo de início, Lizabeth Scott foi considerada uma "descoberta" de infindáveis recursos para vencer na carreira cinematográfica. Sem qualquer experiência anterior, viu-se lançada em papel verdadeiramente arrisca-

Lizabeth Scott, a garota que não deseja se assemelhar a ninguém...

Queimando suas "linhas aerodinâmicas", numa bela manhã de sol

INAMICA!

cado para uma desconhecida e, acima de tudo, principiante, mas que traduzia, não só os seus anseios, como os de quantas seguem os ásperos caminhos da fama.

Antes de embarcar para Hollywood, a fim de ali tentar o cinema, Liz era um elegante modêlo — e que modêlo! — em Nova Iorque, e, por obra do acaso feliz, foi, durante algum tempo, a substituta de Tallulah Bankhead, na peça teatral "Skin of Our Teeth". Depois disso, arrumou a bagagem e partiu, decidida a vencer, custasse o que custasse.

Procurou, tentou várias vezes entrar em contato com algum produtor, diretor, ou mesmo algum agente, sem qualquer resultado. Mostrou as suas qualidades e credenciais, mas nada feito. A vida é mesmo dura para aqueles que ainda não tiveram oportunidade de aparecer.

Pensou em desistir de tudo. Do cinema, do teatro, até mesmo de sonhar com um futuro artístico. Tudo lhe parecia contrário. Chegava mesmo a sentir um amargo sabor de derrota, de fracasso, estado de espírito que a fazia sofrer profundamente. Mas, não! Não era possível que a sorte a tivesse abandonado de todo. Alguma coisa teria que acontecer a seu favor. De fato aconteceu. Os fados ouviram o apêlo e, por mais estranho que pareça, a sorte se modificou por completo. Seu primeiro trabalho no cinema foi qualquer coisa de insignificante, tal a qualidade do papel que lhe coube no filme verdadeiramente doido da dupla Olsen & Johnson, versão cinematográfica da peça teatral "Hellzappopin", que tomou o título de "Pandemônio".

Esse foi o início. Depois, então, a coisa tomou outro aspecto. Outros filmes surgiram, novos papéis e cada vez melhores lhe foram entregues, até que logrou definivamente se firmar como "estrêla", o seu grande sonho de infância.

Sua voz profunda lembra, às vezes, Tallulah Bankhead. Sob certos ângulos, essa loura recorda Lauren Bacall; e outros dirão, ainda, que ela se parece com Veronica Lake. Lizabeth, porém, não deseja assemelhar-se a ninguém. O que ela quer, e muito naturalmente, é criar sua própria personalidade.



Sorrindo ou séria, Lizabeth Scott é sempre bonita

Simpática a valer, Liz é uma pequena que agrada e conquista



C piano e as fãs, no bar noturno, também fazem parte da existência poética e musical do nosso entrevistado. Principalmente o piano... principalmente as fãs!

ACORDES DO CORAÇÃO

Ribamar, um piano e um acordeon dentro da noite — Uma vocação de encontro ao seu destino — "Mambinho" e "Caruarú" (a sua estréia definitiva no mundo da arte)

Texto de Dirceu Ezequiel
Fotos de Helio Ornelas
(Especial para CARIOCA)

Não acompanhei a sua infância, não privei com êle na puberdade, e só lhe vim a ser apresentado há pouco tempo atrás; mas isso não importa, porquanto o que sei a seu respeito já daria para um lindo conto, onde, a parte da fantasia e a parte da realidade, caso se misturassem ao ser escrito o mesmo, atrairia à leitura. O que sei de Ribamar foi êle mesmo quem me contou, com uma sinceridade espontânea, às vêzes comprovada por fotos ou recortes de jornais e, mais eficazmente, pelos seus dedos mágicos, percorrendo o teclado negro-alvo do piano, ou de seu acordeon, em "back-ground", numa parada de melodias, cada música relembrando um episódio confirmando sua predestinação natural à vocação de músico.

MÚSICA, DIVINA MÚSICA

Não toco piano, nem acordeon, nem canto, nem nada! — afirmou-nos Ribamar. Os instrumentos, patéticos, vibrados por minhas mãos, apenas são os veiculos entre o meu interior e o exterior que me escuta; verdadeiramente, a música, a melodia que vibra no ar, não são dêles: são acordes de meu próprio coração, onde a música, divina música, está. É minha vocação a vida de artista... — E Ribamar conta que...

...Ribamar, desde a infância, se dedicou ao piano, tendo passado a maior parte da sua juventude aprendendo. Em dezembro de 1950 foi vencedor de um concurso instituido pelo "Programa Cesar de Alencar", e, pelos seus predicados, foi logo convidado por Fafá Lemos para integrar um conjunto dêste, que tocava na "Boite" Monte Carlo. Nesta ocasião, aceitando o convite, iniciou suas atividades artisticas, profissionalmente.

Daí por diante, seguiu acompanhando Fafá Lemos em "boites", excursões e gravações. Em janeiro de 1953, Fafá Lemos embarcou para os Estados Unidos, e Ribamar, já dono de uma grande experiência no campo boemio musical, formou seu próprio conjunto, tendo sido contratado logo pelo Théo, para atuar no seu "Stud". Ali se classificou como um dos melhores do Rio, através do noticiário de jornais e revistas. Por essa ocasião, Ribamar já se dedicava também ao acordeon, repartindo suas atividades instrumentais entre êste e o piano.

MAMBINHO E CARUARÚ

No "Estudio do Téo", Ribamar foi ouvido por diretores da Columbia, certa noite de gala, em sua existência festiva. Noite noturna, em bar confidente, onde seu destino foi acertado em mais uma passada para a consagração.



Os gênios confabulam: êle (Ribamar), o quadro (Chopin), a linguagem universal extraterrena (Música).



Há quem escreva sôbre mãos, há quem se inspire em pés e pernas femininas. Ribamar e Dilma Vany numa pôse diferente.



Ribamar fala às suas fãs Vera Lúcia e Dilma Vany, (artista do "show" "Tapete Mágico", da "boite" do Joá), que sua primeira gravação "Mambinho" e "Caruarú" está uma maravilha.

Ribamar exultou: um contrato para gravação! E se bem o assinou, melhor o cumpriu: em junho foi lançado o seu primeiro disco, que vem se constituindo um dos grandes sucessos do momento, e que trás as melodias "Mambinho", de Garôto e Chiquinho, numa face, e o baião "Caruarú", de Belmiro Barrela, no acoplo.

Atualmente, o pianista e acordeonista, artista já da Rádio "Mundial", divide suas atividades artísticas atuando com seu conjunto orquestral em "boites" do Rio, em bailes e festas em clubes. Por outro lado, se apresenta com seu "Trio Azul", no "Bar Tudo Azul", em Copacabana, onde, tôdas as noites, faz a delícia do paladar musical dos boêmios "habitués" daquele recanto gostoso das madrugadas notivagas.

E assim Ribamar confiou-nos sua história. Da mesa do bar, ao seu apartamento; entre uma dose de uisque, uma baforada de cigarro e um "flash" de Hélio Ornelas, vivemos em meia hora tôda uma vida.

Agora já íamos sendo indiscretos, queríamos saber de Ribamar algo sôbre seus amores, mas êle, com um gesto discreto e fidalgo, característico de si mesmo, delicadamente cerrou a cortina da história, e isto é tudo, leitores!



Solista ou acompanhante, Ribamar é sempre o mesmo e o preferido. Aqui o vemos, acompanhando sua amiga e artista Elza Laranjeiras.

FATIMA

LEONOR TELLES

ÀS três da tarde, deixamos Tomar com destino à Fátima. É sempre sob grande ansiedade que esperamos conhecer um lugar de renome mundial como Fátima.

Não posso deixar de recordar os tempos de menina, quando vi passar no «Cine Velo», lá da Tijuca, uma fita que me impressionou muitíssimo — «Os milagres de Fátima». Quando imaginaria eu pisar esta terra, em que há um pouco de mistério e de lenda, de onde emana um perfume de coisa sacra ? E, enquanto os meus olhos se enchem da paisagem lendária — que eu pintara tão diferente nas telas do meu mundo interior — vejo que a realidade é tràgicamente mais forte e mais bela do que o sonho...

São quatro horas da tarde, estamos chegando à Fátima — esta região tão sonhada ! Caminho, vagarosamente, para apreender tudo que vejo, que sinto, que aspiro...

Fátima é menos do que uma vila, um lugarejo humilde e pouco habitado. A terra aqui é arenosa, batida, cheia de pedrinhas. Alguém, no Rio, pediu-me um punhado de «terra» de Fátima. Abaixo-me e encho as mãos da «terra santa», destinada a sementar a crença de muitas criaturas, e a coloco num pequenino saco.

A visão do lugar é simples: ali está a Basílica, branquinha e de linhas sóbrias, construída sôbre a terra batida, no centro do que será, provavelmente no futuro, uma praça. À esquerda, está a célebre Cova da Iria, onde a Virgem de Fátima fêz a sua primeira aparição aos três pequenos camponeses. Ajoelho-me e rezo.

À frente da Basílica, há uma nascente de água milagrosa e todos desejam prová-la.

Nada mais. Um lugar simples, com pinheiros a circundá-lo e a realçarem a alvura da Basílica. Há cabras e ovelhas pastando, aqui e além. E sempre muitas pedras, nesta terra sem côr, estéril.

Mas é aqui, neste humilde anfiteatro, que dezenas de milhares de fiéis, da Europa e das Américas vêm em peregrinação, aos treze de cada mês, prestar louvores e pedir graças da Virgem Fátima. Em maio e outubro, o espetáculo é, sobremaneira, empolgante e ninguém se olvidará jamais da Procissão das Velas,

(Conclui na página 58)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Um curso por correspondência é tão ou mais eficiente que um dado pessoalmente. As explicações são simples e muito claras, não dando margem a dúvidas e permitindo aos alunos terem um perfeito conhecimento da matéria.

Dulce C. M. de Souza
LAVRAS - Est. de Minas Gerais



Fui estudante de Comércio sem obter porém, nenhum conhecimento; hoje, no entanto, com apenas 5 dias de estudo nesse Instituto, tenho mais conhecimento sôbre Contabilidade e Organização de Escritórios, do que quando terminei o 2.° ano Comercial Básico.

Raimundo H. da Silva
ARARIPINA - Est. Pernambuco



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Braniolli
ARARAS Est. de S. Paulo



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Drcher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →





Levo ao conhecimento de Vv. Ss. que há 3 meses tomei a gerência do Armazem da Firma Ind. J. Beltega Cia. S. A., graças ao ensino ministrado pelos meus prezados professores.

Ireno Ovidio Teixeira
PORTO VITORIA - Est. Paraná



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Quando iniciei o Curso de Contabilidade, residia e trabalhava na roça, em serviços árduos e infrutíferos, sem nada conhecer de comércio.

Hoje trabalho numa grande firma, conheço todo o serviço e tenho boa prática de comércio; já encarreguei-me até de uma parte da escrituração da mesma.

Assim, espero jamais ser preciso voltar para a roça, uma vez que conheci o Instituto Universal Brasileiro.

Euclides Bento Silva
BEBEDOURO - Est. São Paulo



Tenho o prazer de comunicar-lhe que está sob minha responsabilidade o Cargo de ESCREVENTE JURAMENTADO do Segundo Cartório de Registro Civil desta Comarca, ao qual estou satisfeitíssima e ganhando um bom ordenado.

Djanira C. da Silva
ARASSOIABA
Est. Pernambuco



Acabo de empregar-me como desenhista de máquinas no Departamento Regional do SENAI, de Porto Alegre, Divisão Técnica, - Projetos e Engenharia, graças aos maravilhosos e eficientes ensinamentos que recebi dêsse Instituto.

Ary Alex Niedens
PORTO ALEGRE
Est. R. G. do Sul



O seu ensino de Corte e Costura é o único que poderia tornar-me a ESPECIALISTA EM CONFECÇÕES DE VESTIDOS PARA NOIVAS aqui no Distrito Federal. Graças ao seu Instituto, hoje tenho 10 alunos e habilidade para tôdas as peças.

Antonia R. Pereira
DISTRITO FEDERAL

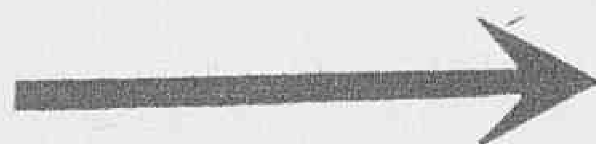
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1744

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

FATIMA

LEONOR TELLES

ÀS três da tarde, deixamos Tomar com destino à Fátima. É sempre sob grande ansiedade que esperamos conhecer um lugar de renome mundial como Fátima.

Não posso deixar de recordar os tempos de menina, quando vi passar no «Cine Velo», lá da Tijuca, uma fita que me impressionou muitíssimo — «Os milagres de Fátima». Quando imaginaria eu pisar esta terra, em que há um pouco de mistério e de lenda, de onde emana um perfume de coisa sacra? E, enquanto os meus olhos se enchem da paisagem lendária — que eu pintara tão diferente nas telas do meu mundo interior — vejo que a realidade é tràgicamente mais forte e mais bela do que o sonho...

São quatro horas da tarde, estamos chegando à Fátima — esta região tão sonhada! Caminho, vagarosamente, para apreender tudo que vejo, que sinto, que aspiro...

Fátima é menos do que uma vila, um lugarejo humilde e pouco habitado. A terra aqui é arenosa, batida, cheia de pedrinhas. Alguém, no Rio, pediu-me um punhado de «terra» de Fátima. Abaixo-me e encho as mãos da «terra santa», destinada a sementar a crença de muitas criaturas, e a coloco num pequenino saco.

A visão do lugar é simples: ali está a Basílica, branquinha e de linhas sóbrias, construída sôbre a terra batida, no centro do que será, provavelmente no futuro, uma praça. À esquerda, está a célebre Cova da Iria, onde a Virgem de Fátima fêz a sua primeira aparição aos três pequenos camponeses. Ajoelho-me e rezo.

À frente da Basílica, há uma nascente de água milagrosa e todos desejam prová-la.

Nada mais. Um lugar simples, com pinheiros a circundá-lo e a realçarem a alvura da Basílica. Há cabras e ovelhas pastando, aqui e além. E sempre muitas pedras, nesta terra sem côr, estéril.

Mas é aqui, neste humilde anfiteatro, que dezenas de milhares de fiéis, da Europa e das Américas vêm em peregrinação, aos treze de cada mês, prestar louvores e pedir graças da Virgem Fátima. Em maio e outubro, o espetáculo é, sobremaneira, empolgante e ninguém se olvidará jamais da Procissão das Velas,

(Conclui na página 58)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Um curso por correspondência é tão ou mais eficiente que um dado pessoalmente. As explicações são simples e muito claras, não dando margem a dúvidas e permitindo aos alunos terem um perfeito conhecimento da matéria.

Dulce C. M. de Souza
LAVRAS - Est. de Minas Gerais



Fui estudante de Comércio sem obter porém, nenhum conhecimento; hoje, no entanto, com apenas 5 dias de estudo nesse Instituto, tenho mais conhecimento sôbre Contabilidade e Organização de Escritórios, do que quando terminei o 2.º ano Comercial Básico.

Raimundo H. da Silva
ARARIPINA - Est. Pernambuco



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lucia Brasioli
ARARAS Est. de S. Paulo



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Drecher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.



Harmonia...Romance...



Levo ao conhecimento de Vv. Ss. que há 3 meses tomei a gerência do Armazem da Firma Ind. J. Beltega Cia. S. A., graças ao ensino ministrado pelos meus prezados professores.

Ireno Ovidio Teixeira
PORTO VITORIA - Est. Paraná



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Côrte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Quando iniciei o Curso de Contabilidade, residia e trabalhava na roça, em serviços árduos e infrutíferos, sem nada conhecer de comércio.

Hoje trabalho numa grande firma, conheço todo o serviço e tenho boa prática de comércio; já encarreguei-me até de uma parte da escrituração da mesma.

Assim, espero jamais ser preciso voltar para a roça, uma vez que conheci o Instituto Universal Brasileiro.

Euclides Bento Silva
BEBEDOURO - Est. São Paulo



Tenho o prazer de comunicar-lhe que está sob minha responsabilidade o Cargo de ESCREVENTE JURAMENTADO do Segundo Cartório do Registro Civil desta Comarca, no qual estou satisfeitíssima e ganhando um bom ordenado.

Djanira C. da Silva
ARASSOIABA
Est. Pernambuco



Acabo de empregar-me como desenhista de máquinas no Departamento Regional do SENAI, de Porto Alegre, Divisão Técnica, - Projetos e Engenharia, graças aos maravilhosos e eficientes ensinamentos que recebi dêsse Instituto.

Ary Alex Niedens
PORTO ALEGRE
Est. R. G. do Sul



O seu ensino de Corte e Costura é o único que poderia tornar-me a ESPECIALISTA EM CONFECÇÕES DE VESTIDOS PARA NOIVAS aqui no Distrito Federal. Graças ao seu Instituto, hoje tenho 10 alunos e habilidade para tôdas as peças.

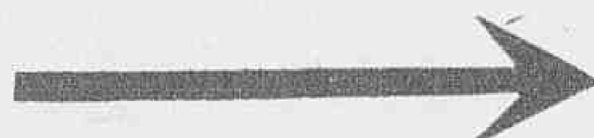
Antonia R. Pereira
DISTRITO FEDERAL

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1744

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

UM VETERANO NUMA GRANDE AVENTURA...

LUCIO FIUZA



Edmundo Carijó está se transformando no bailarino da moda e está disposto, com sua arte e talento, a ser um dos maiores... mesmo com as correntes contrárias...



Siwa, que há pouco era empresária, não se negou a colaborar na emprêsa de Freire Junior

"É sopa no mel" é um rifão que quer dizer: coisa simples, solução fácil. "E' sopa no mel" é também o título de uma revista que se está montando no Teatro República. Nesse imenso teatro, central, tão pouco usado para os nossos feitos teatrais. Pois muito bem, vejamos o que se pode dizer das complicações e das lutas que surgem tôdas as vezes que se organiza uma companhia de revistas, mesmo quando o título da fantasia a ser apresentada é êste: "E' sopa no mel"...

Freire Junior é um dos nossos mais credenciados revistógrafos. Homem de um discernimento impar sôbre coisas e casos do teatro, experimentado e escolado, anunciou e está realizando uma idéia que já é do conhecimento de todos — a montagem de uma grande revista. Para tanto, conseguiu o teatro República e expediu, radiosamente, um ilimitado número de determinações.

Desde início, foi logo convencionado que o espetáculo teria o sugestivo nome de "E' sopa no mel". Até aí, nada de mais. E mãos à obra para a grande representação!

Ao ser publicada esta crônica-entrevista, sem dúvida a peça já estará estreada e as glórias, no que dizem respeito à bilheteria e aos sucessos artísticos, serão transcendentais.

Ao analisarmos o título de um espetáculo que estava a indicar coisa fácil, e ao ser anunciado tal revista como "a maior produção do teatro musicado de 1954", ficamos com curiosidade de ver a coisa de perto. Que simplicidade, coisa alguma! Onde a facilidade no acerto de tudo para um título que traduz dis-

plicência? Na imensidão do Teatro República, o que encontramos, realmente, foi um mundo de problemas "duros" em vias de serem resolvidos, mas nada de "sopa no mel".

Falemos do assunto mais de perto. A emprêsa "Cia. Freire Junior", desassombradamente, contratou uma grande quantidade de artistas de valor. Nomes dos mais famosos, noventa e tantas pessoas, estão em plena atividade na "caixa" do teatro da avenida Gomes Freire, a fim de chegarem a um ponto ótimo e dar lugar à estréia de um espetáculo que, segundo Freire Junior, tem consumido milhões. E nem pode deixar de ser assim. Naquela "babel" de trabalho — administração, publicidade, cenografia, indumentária, coreografia, ensaios de texto e inovações sérias do palco — quase não conseguimos falar com ninguém, porque todos estavam verdadeiramente ocupados e preocupados com os mais diversos problemas.

No procênio estavam Luiz Peixoto e Henrique Fernandes, passando e repassando o texto, movimentando todos os artistas daquele setor. Apenas esperavam a vez as comandadas de Juliana Yanakiewa para completarem a justeza de seus graciosos ritmos. Freire Junior estava no teatro, mas somente nos cumprimentou, pois tinha que ir receber, no aeroporto, Ana Zuleika, "Miss 4.º Centenário". E o nosso amigo Freire, entre um "brotinho" e outra qualquer coisa, prefere deixar para depois "qualquer coisa"... E lá se foi o Freire Junior...

Seguramos por um braço o nosso prezado e solícito Osvaldo Eboli. Ele, nessa coisa "simples" que tem o nome de



Marga Vernon, bailarina excelente, que tem encantado os espectadores de "boite", agora conquistará o público do República

"E' sopa no mel", é apenas — administrador e diretor de espetáculo. Contudo, Eboli nos deu "uns minutos de atenção" e foi logo informando: "A estréia da peça será no dia vinte e seis. Temos contratado quase cem pessoas e, para inicio de conversa, podem ir anotando: Anilza Leoni, Siwa, Virginia Noronha, Marion, Marilu Dantas, Maria do Céu, Suzy Montel, René Mara, Itamar, isso, com relação ao belo sexo e que tomarão parte no texto. Quanto aos "marmanjos", teremos Pedro Dias, Manoel Vieira, Fernando Villar, professor Bacurau, Walter Teixeira, Grijó Sobrinho, Augusto Cesar, Michel da Grecia e outros".

"Como atração — informa-nos ainda Eboli, teremos Violeta Ferraz, Luz del Fuego, Apolo Corrêa e Gonzalo Cortez, que é um cantor de fama internacional. Os bailados estão sob a responsabilidade coreográficas de Juliana Yanakiewa e contam com os seguintes elementos: Marga Vernon, Edmundo Carijó, Judy Clair, a dupla Reis e Ross. Há ainda a ser notificado: As "Churras Girls" (Ballet argentino), 26 bailarinas clássicas, 25 girls, 12 boys e 10 modelos. A revista ainda conta com o desempenho artístico de Cubanita de Bronze e da escola de samba" Jupira e suas cabrochas".

Para os nossos leitores, Osvaldo Eboli já informava muito. Ficamos imensamente gratos ao homem dinâmico, que está dando o máximo de seus esforços em prol de "E' sopa no mel".

Em seguida, fomos à "caixa" do República. Apesar dos ensaios, o movimento com os preparativos de cenários era intenso. Ruidos, sarrafos caindo, compensados carregados de um lado para outro, diversas pessoas queriam falar com

(Conclui na página 60)



Anilza Leoni é uma das novas que vem se impondo vertiginosamente. Também com estes olhos e este sorriso...

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

QUATRO a dois lá na Suíça. Reclamaram a atitude do juiz. Por que não mandaram onze juizes? — Aqui, em todos os bairros, em tôdas as ruas, se preparam grupos de futebolistas, que irão a outras copas e, em Copacabana, continua o movimento de água. O Atlântico quís transbordar. E, nos bares, penumbras e mãos em teclados preto e branco. Nunca mais faltou luz, e duas meninas ameandoadas são os olhos da minha amada. Pedro Gouveia Filho mostrou três filmes sôbre a Bahia ao Sr. Joaquim Menezes e Paulo Pereira. Humberto Mauro foi o diretor de duas das peliculas. Sòmente um celuloide conseguiu agradar ao cronista Paulo Pereira, que adorou suas fórmulas, conteudo e mensagem estética. Trata-se de um documentário sôbre Castro Alves, que êle considera tão grande quanto Tobias Barreto. E o Sr. Menezes seguiu para a Bahia, com as latas em baixo do braço, para mostrar aos conterrâneos do poeta que a Bahia é um pôrto seguro...

A morte roubou Claudio de Souza, que devia esperar pelo discurso de Rachel de Queiroz. Claudio partiu deixando vaga a cadeira n.º 29 da Academia Brasileira de Letras — mas imortalizado, porque o reconhecimento dos senhores e dos tempos está se voltando para os homens. E homens que fizeram das letras suas guitarras, voltam, porque Gilberto Freire será ministro da Educação. Antonio Olinto passou três meses em Minas e préparou três livros: um romance e dois volumes sôbre poesia — enquanto Marta Rocha ganhava, em Petrópolis, o título de "Miss" Brasil. Patricia Lacerda continua sendo neta de Coelho Netto, o Sr. Helio Fernandes é pai de Helio Fernandes Jr. e o fotógrafo Salomão Scliar ganhou um herdeiro.

O Sr. Gervasio Batista, competente profissional de fotografia, viu-se hostilizado pelo Padilha e reagiu.

Em outros tempos havia mais coisas a serem focalizadas. Falava-se em "Clube de Cinema", sabia-se que o "Ferradura" conseguia "deficit" — hoje êle já tem um lucro de quatro mil cruzeiros e o "Ferrolho" enguiçou, porque o teatro pensou em fazer um Clube, quando Glauce Rocha pensa em existencialismo. A moça é viva e já anda dentro de uma camisa de características sartreanas, acompanhando Serge Singer com lindas batidas.

Leandro C. Fonseca mandou decorar o seu apartamento. Haverá inauguração. O ar é refrigerado e os convidados também...

Mario Cesar cantou no "Canto do Rio". O rapaz é bom tenor. Fala-se na sua "première" na televisão, porque Ary deixará a TV-Tupy e Bené Nunes exigiu uma soma a que faz jús o seu valor pianístico.

"Radiolândia" exige que o "Hospital dos Radialistas" seja "Hospital Manuel Barcelos". Muito bem. Estou de acôrdo e nada mais justo que Manuel ser hospital — já que é um grande anfitrião.

Todos são candidatos, e luto pela obtenção do voto, que sòmente minha cabala fará com que eu ganhe. Não falem. Não intervenham, porque não obterei cadeira — quero colo...



FIGURA VIVA

VAN JAFA

POETA

José Augusto Faria do Amaral é Van Jaffa. Talvez nem em suas matrículas de Faculdade o poeta "Aereonáutico" tenha revelado as vinte e quatro letras que compõem o seu nome próprio. Êle é baiano e não se lembra do nome da rua aonde nasceu, mas sabe que é figura das quinze horas, de uma sexta-feira, e que seu signo é capricórnio, porque foi num 4 de janeiro, com um sol explêndido que D. Josefina Faria do Amaral deu à luz o poeta e cronista de "O Negócio é o seguinte".

Conta ainda o poeta que seu pai, Sr. Adelino Corrêa do Amaral era um homem milionário, possuidor de milhares de vacas, que faziam inveja a qualquer "cow-boy" texano.

Van Jaffa foi estudante na Bahia e tinha pompa de lorde inglês, devido ao seu "bem" trajar e por ser considerado um aluno regular. Fez o "Curso Complementar" no "Colégio da Bahia" e começou no jornalismo na "A Tarde", onde foram publicados os seus primeiros trabalhos cinematográficos e literários. Em 1944, era o crítico de cinema do jornal do Sr. Simões Filho. em 1945 — no final da guerra, veio para o Rio se preparar para um concurso para o Itamarati. Após a primeira tentativa, descobriu que só dava para embaixador — não dava para concursos. Antes já havia tentado a medicina, a qual também abandonara, apesar de saber que seria um bom médico neurologista. Embora não se tenha formado, tem curado muitos amigos, de doenças nervosas — conta o poeta.

Atualmente, Van Jaffa é aluno do último ano da "Faculdade Nacional de Direito", e colaborador de várias revistas e suplementos literários. Nunca deixa de assinar seus artigos. Quer fazer crer que "Van Jaffa" não é pseu-

(Conclui na página 58)


Erwin Wiener.

NOVIDADES EM DESFILE

* Erwin Wiener, eximio solista de piano, natural da Austria, e ora radicado no Brasil, acaba de gravar, na "Odeon", com acompanhamento de conjunto melódico: "Orgulho", bolero de Nelson Wederking e Waldir Rocha, e a valsa americana de Jack Brooks, "É O AMORE" (That's Amore); esta última, com solo de acordeão de Jan Fiala.

—:—

* João Dias, recordista de vendagem de discos, atualmente, nesta mesma etiqueta, levou à cêra a versão de "That's Amore", e o expressivo samba-canção de Herivelto Martins e Benedito Lacerda, "Falso Amigo".

* O pianista Muraro deleitará, brevemente, aos dançarinos de todo o país, com as suas novas gravações. Trata-se, agora, de "Seleção de Baião", reunindo,

—:—

na face A: — "De Papo P'ro Á", de Joubert de Carvalho e Olegario Mariano — "Baião Caçula", de Mario Gennari Filho — "Baião", de Luiz Gonzaga. Na face B: "Maringa" (valsa) de Joubert de Carvalho.

DO BRASIL E DO EXTERIOR

* Arlindo Nunes é um jovem e futuroso cantor de Rádio Difusora de Caruaru, Estado de Pernambuco, artista que vem ganhando, dia a dia, maior evidência no conceito dos aficionados das hertzianas do Nordeste.

—:—

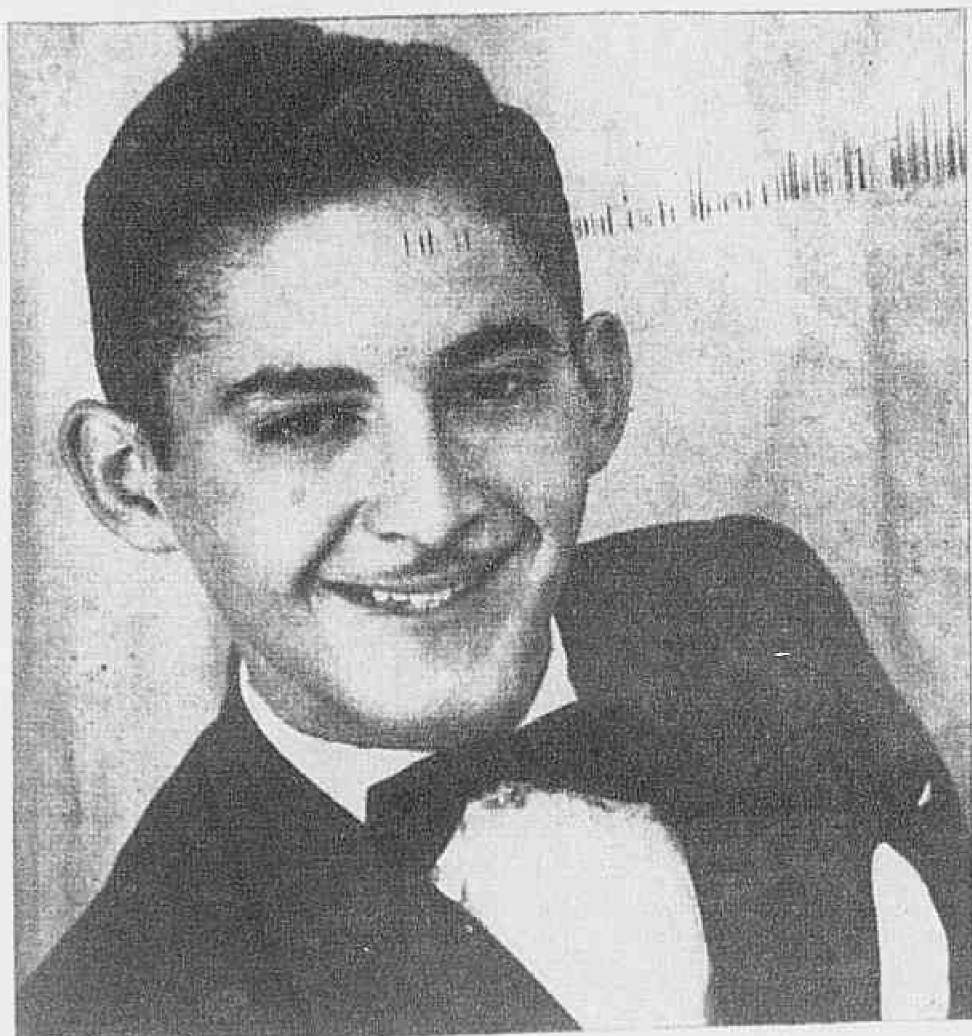
* Recebemos, de Wilson Batista, consagrado compositor patrício, ora em excursão pela Europa, um atencioso cartão-postal, procedente da cidade de São Vicente de Cabo Verde, Portugal. Diz-nos, nessa breve mensagem, o seguinte: — "Fiz um samba sôbre a ilha em aprêço, que usa o Brazão de Portugal. CARIOCA é uma das revistas mais lidas, aqui, para minha satisfação."

—:—

* Agradecemos, na oportunidade, carta atenciosa que nos escreveu o leitor Sr. Cícero Lopes, da cidade brasileira de Lages. Estado de Santa Catarina.

—:—

* Com repertórios italiano, alemão e francês, terá lugar, dentro de um mês, a abertura de gala da Temporada Lírica Internacional, no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro.


Arlindo Nunes.

ROTEIRO INFORMATIVO

* Recebemos, esta semana, um documento firmado, respectivamente, por Paulo Duprat Serrano e Ramalho Neto, comunicando-nos, gentilmente, a organização da SERMA LTDA. (Sociedade Editorial Representações Musicais e Artisticas Ltda.). Como sabem os leitores, ambos figuravam na antiga direção artistica e de divulgação da gravadora "Sinter". Espontâneamente, demissionários, levados por interêsses de ordem particular, estão avisando à crônica especializada do país suas novas realizações, como sempre, em benefício da nossa música. Nossas sinceras felicitações, no ensejo, e gratos pela distinção.

* Na "Continental", teremos, dentro de mais alguns dias, os seguintes lançamentos em "long playing" nacional de 33 1/ RPM de 10 polegadas: "Quintêto DICK FARNEY" — "Chorinhos da Tia Amélia" — "Dançando com Severino Araújo".

—:—

* Com belissimo arranjo de Lírio Panicali, côro de 12 vozes, e grande orquestra, o cantor Jorge Goulart levará à cêra, na etiqueta dos três sinos, a valsa de Lírio e Claribalte Passos, intitulada: — "Valsa de Formatura".

—:—

* Recebeu inúmeras homenagens, no rádio, em festas íntimas na residência de compositores, o cantor brasileiro Léo Belico, radicado em Buenos Aires, Argentina, ora em visita ao nosso pais. Ao que sabemos, Léo conseguiu vasta bagagem musical brasileira, visando gravar e difundir os nossos rítmos populares no ambiente artístico portenho.


Ramalho Neto.

* Surgiram, no Rio e São Paulo, respectivamente, as novas marcas de discos "Micro-Disc". e "Mirim".

—:—

* Pràticamente, fora do mercado, após o pedido de concordata, a gravadora nacional de "long playing" "RÁDIO".

—:—

* "Duas Lacráias", samba de João de Barro, faz parte do próximo disco da magnífica cantora da Rádio Nacional carioca, Nora Ney.



As moças tijucanas, cujos esforços de nada valerão diante do maior poderio da equipe tricolor.

NÃO SERVIU A LIÇÃO DE S. PAULO E AS CARIOCAS ESQUECERAM A RENOVAÇÃO DE VALORES

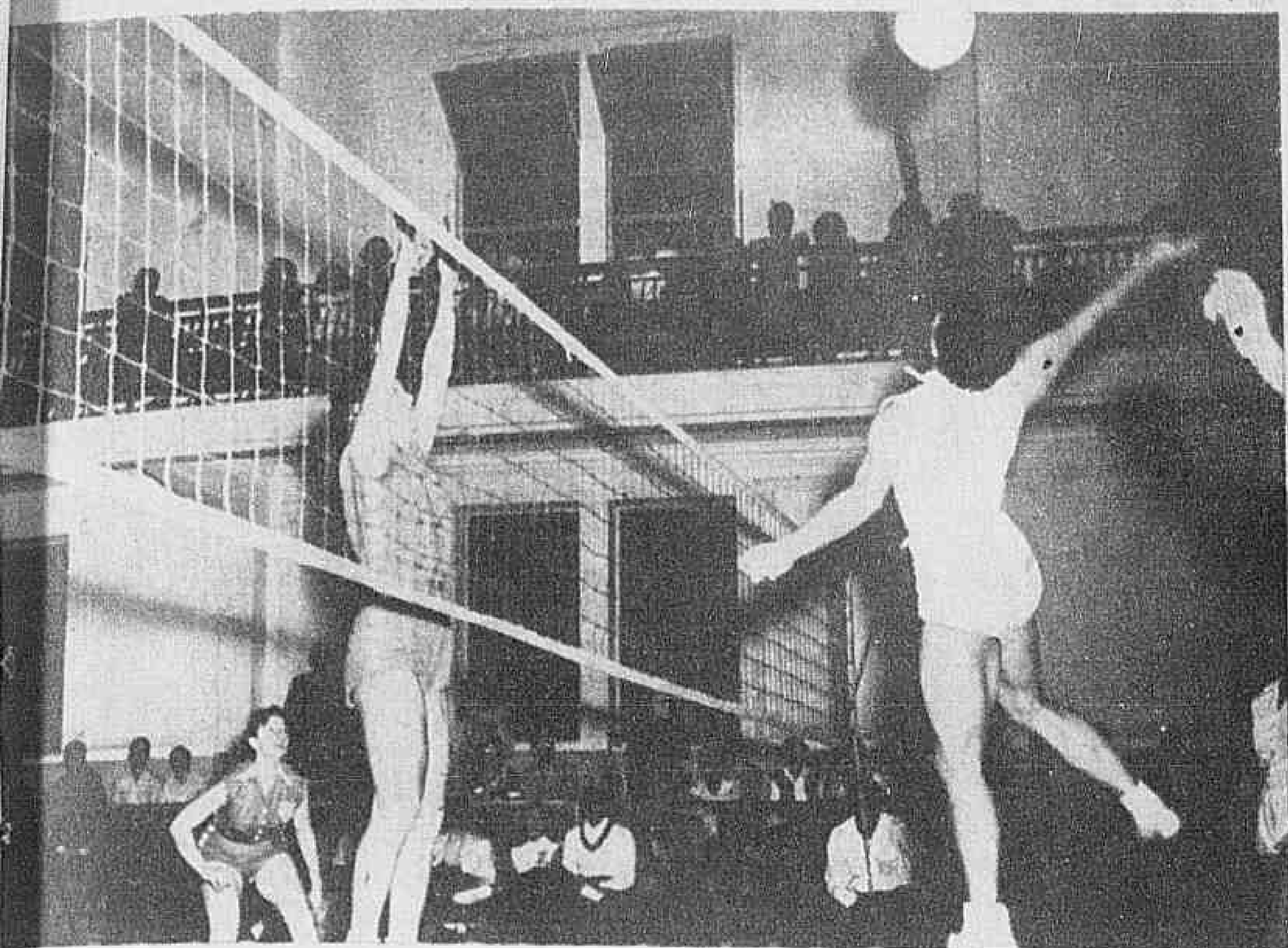
•

Reportagem de REGINA COELHO

Fotos de RAUL PENEDO



O quadro tricolor reforçado pelas três moças do Icaraí, agora pertencentes ao clube de Alvaro Chaves.



Desta feita, o "bloqueio" tijucano surtiu efeito, voltando a bola ao campo tricolor.



Nessa partida, o Tijuca foi vencido pelo Fluminense por 2x1, apesar do esfôrço de suas integrantes.

DEPOIS da dura lição do Campeonato Brasileiro, em que deixamos fugir aquilo que representaria a conquista do quarto título consecutivo no setor feminino do volibol, esperava-se que houvesse, por parte dos clubes cariocas, a natural reação no sentido de readquirirmos a hegemonia perdida para os paulistas.

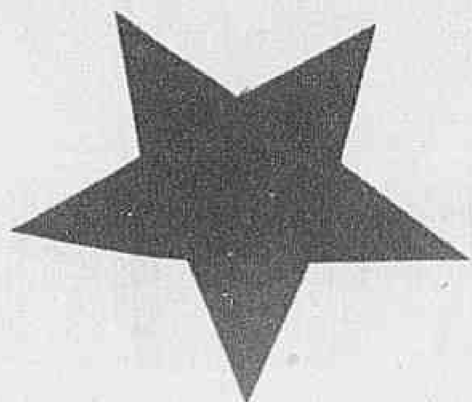
Infelizmente, tal não aconteceu, e a tão necessária renovação de valores não foi feita, continuando tudo como dantes.

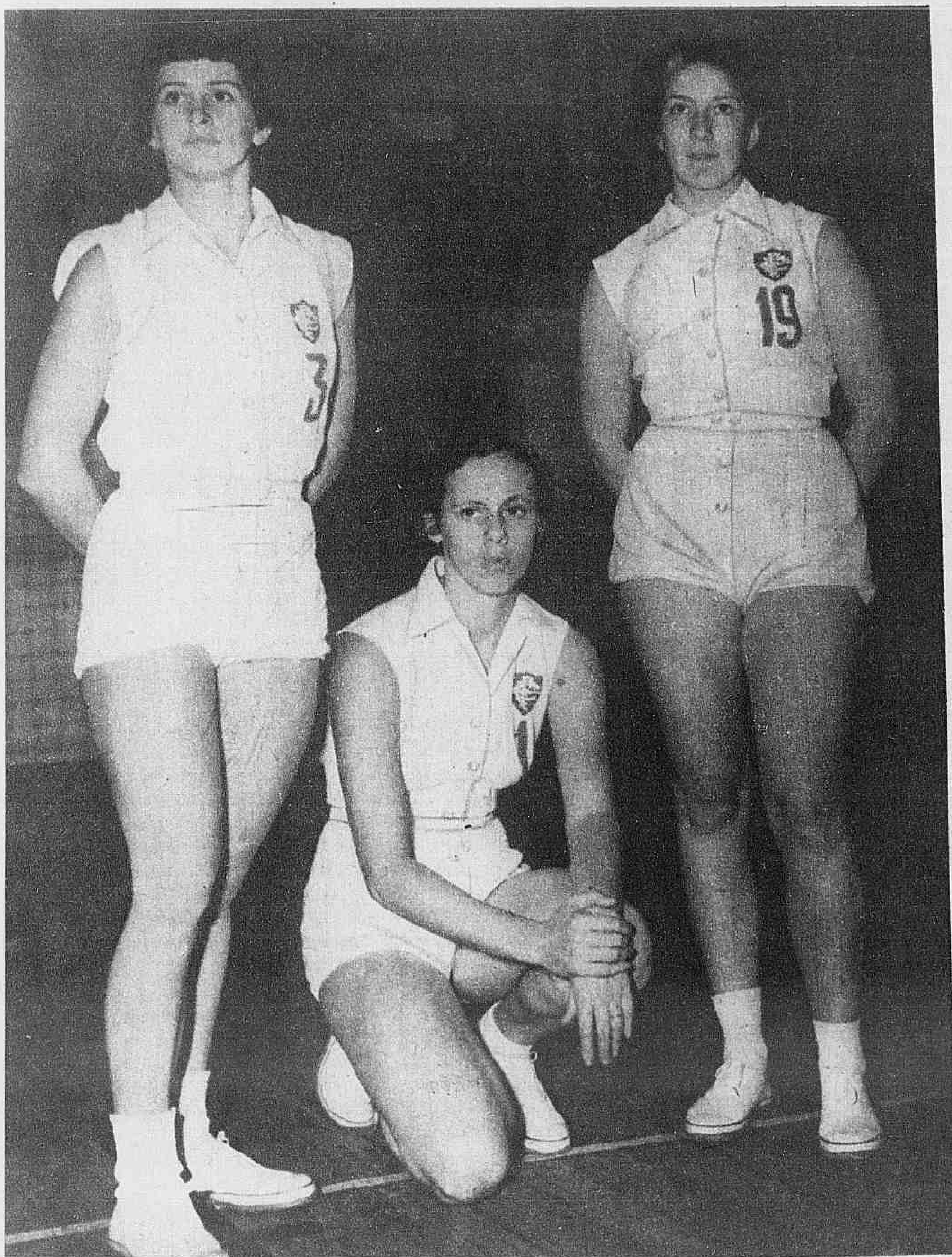
O "six" que atualmente intervem no certame metropolitano não apresenta nada de novo no que diz respeito ao aproveitamento da "prata de casa". Apenas o do Fluminense apresentou nova fisionomia e essa mesma fugindo ao aproveitamento de valores do próprio clube.

O tricolor procurou melhorar sua equipe, indo buscar do outro lado da baía os reforços de que precisava. Zombinha, Adair e Maria Lilia foram arrebanhadas no Clube de Regatas Icaraí, dando, com o incontestável valor que possuem, maior alento ao quadro de Alvaro Chaves.

Não lhe seguiram o exemplo os outros disputantes do certame metropolitano, que prossegue sem maiores atrativos, apresentando as mesmas características dos anteriores. Com as suas vitórias sôbre o America e o Tijuca, respectivamente, a dupla Fla-Flu mantem-se à testa do Campeonato Carioca, tudo fazendo crer que, no final, ambos terão de disputar a supremacia do volibol feminino da cidade.

Se assim acontecer, o Fluminense defenderá o titulo de campeão, enquanto o Flamengo procurará readquirir o titulo perdido.





Zombinha, Adair e Maria Lilia, que "voaram" do Icaraí para o Fluminense.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 261

NOTÍCIAS DIVERSAS

No dia 30 do mês findo transcorreu o quinto aniversário desta seção, que há cinco anos consecutivos vem servindo os apreciadores da música popular de todo o mundo. * Em Hollywood, fala-se num provável filme com Frank Sinatra e Judy Garland. Uma boa dupla, não resta dúvida. * A crítica especializada mundial tem dispensado os maiores elogios a Joerg Demus, aplaudindo com entusiasmo suas apresentações. Êste jovem pianista bem europeu, bem vienense, acentuadamente romântico e sensível, tem obtido verdadeiros triunfos em seus concêrtos. * O nosso leitor Gilberto Peixoto está, juntamente com um grupo de ardentes admiradores da música de Tio Sam, no firme propósito de fundar, dentro em breve, um "Fã-Clube", que receberá o título de "Clube do Jazz". Isto porque o nosso amigo Gilberto pretende explorar justamente êsse gênero de música (jazz), como também o "hot". Ao Gilberto Peixoto & Cia., desejamos felicidades, e desde já queremos agradecer o convite a nós enviado. "Thanks a lot, pal". * Yehudi Menuhin e a Orquestra Filarmônica conduzida por Wilhelm Furtwangler dão-nos u'a magnífica "performance" de "Béla Bartók's violin concerto" (The life and music of Béla Bartók).



O sempre apreciado Conjunto "Anjos do Inferno", ora em brilhante temporada no rádio paulista, volta a comparecer no mercado, com mais duas interpretações: "Contigo pecar" e "Valsa da primavera", ambos de Mário Paoli e Nelson Correia.



Sylvio Mazzucca, o aplaudido "band-leader" de São Paulo, em bonitos arranjos de sua autoria, gravou, com sua Orquestra, "Peter Pan", um chorinho que tem a sua própria assinatura, e "Mambo del fut bol", de Pérez Prado.

A MÚSICA DO LEITOR

IVONE LIMA — (São Paulo) — Obrigado, Ivone. Acompanhada de um abraço (se nos permite...), segue a letra do fox de Harry Woods, "Side by side" (Lado a lado), gravado por Kay Starr e, também, por Grady Martin e seu Conjunto, com refrão vocal de Dottie Dillard:

Oh! we ain't got a barrel of money
Maybe we're ragged and funny,
But we'll travel along
Singin' a song side by side.
Don't know what's comin' tomorrow,
Maybe it's trouble and sorrow,
But we'll travel the road,
Sharin' our load side by side.
Thru all kinds of weather
What if the sky should fall
Just as long as we're together,
It doesn't matter al all
When they've all had their quarrels
And parted
We'll be the same as we started
Just trav'lin' along
Singing a song side by side.

—oOo—

MADAME PAIVA — (Rio) — A senhora deseja conhecer as palavras — as lindas palavras de "Mamma", essa sentimental página sonora italiana, escrita por Bixio e Cherubine. Com os nossos sinceros agradecimentos (tem tempo: o chá fica para outra vez...), segue a letra dessa composição, cuja melhor gravação é, sem dúvida, pelo maior tenor do mundo — Beniamino Gigli!

Mamma son tanto felice
Perche ritorco da te
La mia canzone ti dice
Ch'e il piu bel giorno per me
Mamma son tanto felice
Viver lontano perche.

Mamma solo per te
la mia canzone vola
Mamma sarai con me
tu non sarai piu sola
Quanto ti voglio bene
Queste parole d'amore
Che mi sospira il mio cuore
Forse non sodono piu
Mamma ma la canzona mia
piu bella sei tu
Sei tu la vita
E per la vita non ti lascio
mai piu.



Carlos Augusto, o cantor da mocidade, renovou seu contrato com sua gravadora por mais dois anos.

Sento la ano tuastanca
Cerca i miei riccioli dor
Sento e la voce ti manca
La ninna nanna dall'or
Oggi la testa tua bianca
Io voglio stringere al cuor
Mamma solo per te
la mia canzone vola
Mamma sarai con me
tu non sarai piu sola
Quanto te voglio bene
Queste parole d'amore
Che mi sospira il mio cuore
Forse non sodono piu
Mamma ma la canzona mia
piu bella sei tu
Sei tu la vita
E per la vita
non ti lascio mai piu.

—oOo—

PEDRO BORGES — (Florianópolis) — Será que o amigo ainda não aprendeu a letra de "Manhattan", melodia de autoria da dupla Lorenz Hart & Richard Rodgers, apresentada por Mickey Rooney no filme da Metro, "Minha vida é uma canção"? — Então...

We'll have Manhattan
the Bronx and Staten Island too;
It's lovely going through the zoo;
It's very fancy on old Delancey St.
you know;
The subway charms us so,
when balmy breezes blow to and fro;
And tell me what street compares
with Mott Street in July,
Sweet push carts gently gliding by:
The great big city's a wond'rous toy
Just made for a girl and boy
We'll turn Manhattan
into an isle of joy.

—oOo—

RITMOS GRAVADOS Na RCA Victor

Uma delícia (para aqueles que apreciam a musica francêsa) ouvir-se Earth Kitt, sob o acompanhamento da Orquestra de Henri René, interpretando o sucesso internacional de Henri Betti, Andre Hornez e Jerry Seelen, "C'est si bon", em cuja gravação Miss Kitt conversa, na maior parte, com os seus ouvintes... Na outra face, ouvimos o popular bolero de M. Alvarez Maciste e A. Eloy Blanco, "Angelitos negros". Aliás, Eearth Kitt, dona de uma vozinha interessante, canta em vários idiomas.

—oOo—

Um disco com intérpretes diferentes em suas faces. Assim, na face "A", temos Rudy Vallée interpretando, do filme da Columbia, "A um passo da eternidade", a canção "Taps"; e, na face "B", vamos encontrar, com Buddy Morrow e sua Orquestra, também do mesmo filme, a composição de Wells, Karger e Jones, "Re-enlistment blues".

—oOo—

Gostamos do novo disco de Noro Morales e sua Osquestra, que apresenta, em suas faces, "The sheik of Araby" (em ritmo de mambo), de autoria de Smith, Snyder e Wheler, e o bolero (melhor lado) de Robert Mellin e Lotar Olias, "You you you". Solo de trombone (em ambas as faces), por Will Bradley.

—oOo—

Pelo melódico "I know how you feel" (muito bonito, por sinal), de autoria de Jack Wilson e Harry Stride, vale a pena ouvir-se o disco de Lou Monte que, sob o acompanhamento da excelente e bem ajustada Orquestra de Hugo Winterhalter, apresenta, na outra face, o popular fox de Shelton Brooks, "Darktown strutters ball".

—oOo—

Na Musidisc

Mui particularmente para os portugueses radicados no Brasil, recomendamos o disco "Long-Play" de Rosário Meireles, intitulado "Canções de Portugal" Na face "A" vamos encontrar, em cada uma das quatro faixas, as seguintes musicas: "Uma casa portuguêsa", de A. V. Fonseca, R. Ferreira e V. M. Sequeira; "Cantiga da rua", de Jooã Bastos e Antonio Melo; "Não vás ao mar, Tonho", de Frederico de Freitas e José Galhardo; e "Um grande amor", de Milita Meireles e Fernanda de Castro. Na face "B" ouvimos estas musicas: "Que Deus me perdôe", de F. Valerio e S. Tavares; "Coimbra", de Raul Ferrão e J. Galhardo; "Laurentinas", de José Belo Marques; e "Cantares da Beira", recolhidos e harmonizados pelo Dr. Jaime Lopes Dias.

—oOo—

Outra boa seleção de baiões dessa etiqueta — o "LP" intitulado "Baião n.º 4", com estas interpretações: "Vou vender meu barco" e "Catirina", de A. V. dos Santos, M. C. Lima e Jararaca, executados pelo pianista Leal Brito & Orquestra; "Baião de roda", arranjo de Nilo Sergio, com Leal Brito & Orquestra; "Torrei o páu" e "Recordando o Líbano", de Luiz Bandeira, A. Amorim e P. Santos, também por Leal Brito & Orquestra; "Adeus Guacyra", de J. Camargo e H. Tavares, com Leal Brito, solo de piano; "Santa Luzia", de Luiz Bandeira, com o Conjunto Vocal "Três Marias" & Leal Brito & Orquestra; "Meu sonho" e "Me leva", de Luiz Bonfá, H. Cordovil e Rochinha, executado por Leal Brito & Orquestra; "Baião da cobra", de L. Brito, com êste e Orquestra; e "Prenda minha", arranjo de ilo Sergio, interpretado por Ubirajara Mendes.



Com exclusividade para todo o Brasil, publicamos esta cena do próximo e discutido filme musical em tecnicolor, da RKO, "The french line", estrelado por Jane Russell, Craig Stevens e Gilbert Roland. Jane, que vemos na foto com Craig Stevens, canta nove canções.

7.ª ARTE

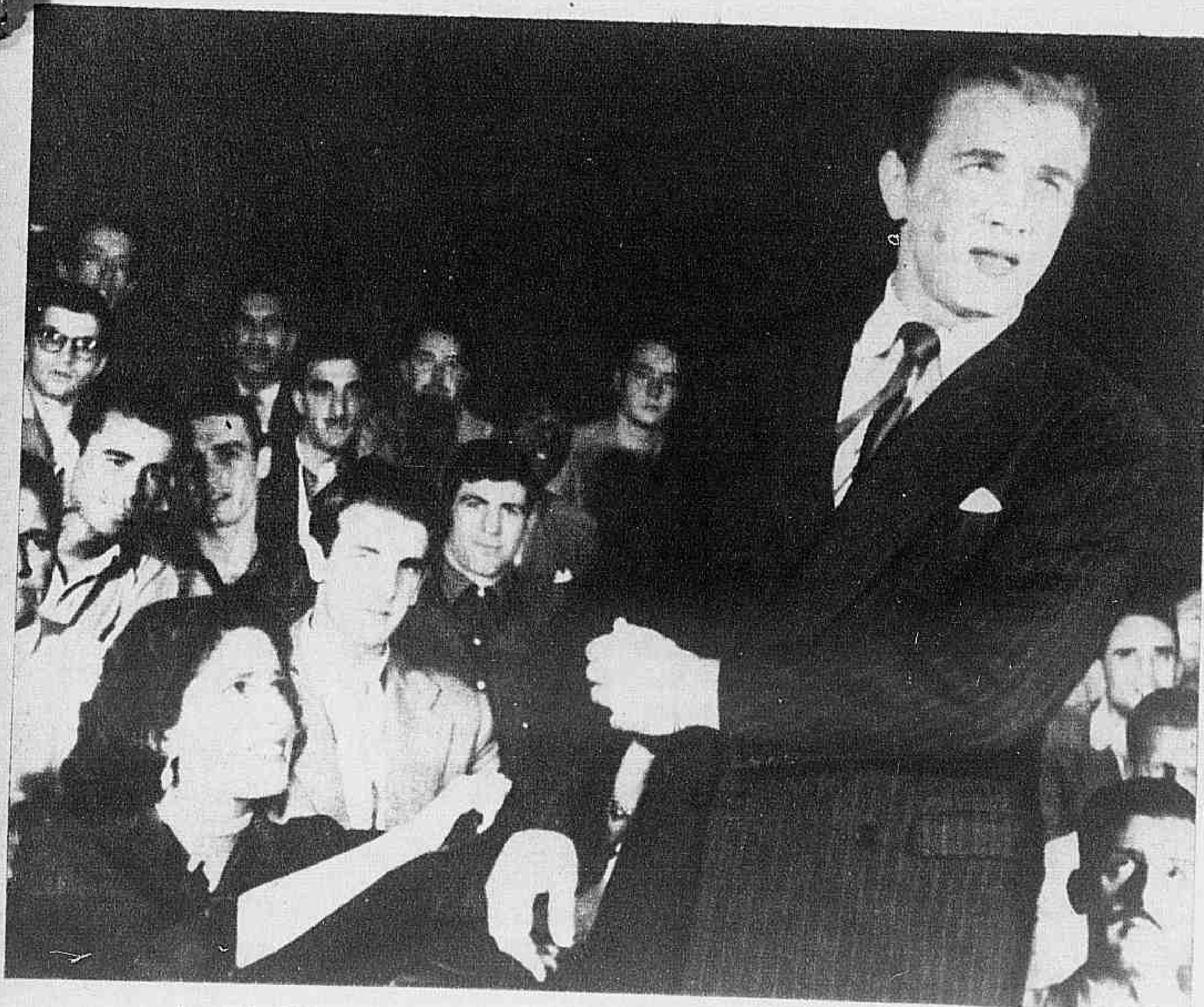
POR VAN JAFA

Festival de Cinema na Bahia



Alec Guiness, um ator incomparável...

Está em plena realização na cidade do Salvador a Segunda Semana do Cinema Brasileiro (de 2 a 9 de julho). A primeira teve por palco Belo Horizonte. Estes Festivais de caráter eminentemente nacional têm por finalidade difundir e incentivar o cinema nativo. Assim, anualmente, reunem-se personalidades cinematográficas, durante uma semana, numa capital brasileira e são exibidos os mais representativos filmes verde-amarelos. Para isso, são convidados artistas, técnicos, críticos cinematográficos e personalidades destacadas da indústria cinematográfica para essas tertúlias anuais que sempre resultam em pontos a favor do cinema da terra. Exibições, conferências, e problemas do cinema brasileiro são levados a efeito e ventilados nessa semana sentimental. De tudo isso sempre resultam fatos positivos e uma divulgação sadia para o cinema de casa.



Jardel Filho, desesperado, abandona a sala de projeção...

★

"O homem do terno branco" (The man inthe white suit)

Universal-Internacional — Ealing Studios — J. Arthur Rank — Direção de Alexandre Mackensick — Cenário de Roger Mac Dongall, John Dighton e Alexandre Mackendrick — Baseado numa peça de Roger Mac Dougall — Fotografia de Douglas Slocombe — Música de Benjamin

Frankel — Produção de Sir Michael Balcon e Sidney Cole.

Quando o cinema inglês se propõe a fazer uma comédia satírica, faz de modo integral. "O homem do terno branco" é uma dessas fitas antológicas, e que a gente vê uma vez e nunca mais se esquece. Tudo é perfeito, tudo está nos seus devidos lugares e o humor é dos melhores. A peça de Roger Mac Dongall teve esplêndido rendimento cinematográfico no cenário do próprio Dongall, de John Dighton e do diretor da fita Alexandre Mackendrick. E não poderia ter melhor intérprete para o personagem Sidney Stratton do que o notável artista Alec Guinness que se consagra no conceito do público e da crítica, de fita para fita. Alec Guiness é, sem dúvida, um extraordinário artista, sua "performance" como "O homem de terno branco" é deliciosa. Joan Greenwood empresta sua beleza simples na filha do capitalista. Cecil Parker muito bom no pai da mocinha. Ernest Thesiger notável no todo poderoso Sir John Kierlaw, asmático e arqui-milionário que se arrasta para suster a queda da sua indústria. Michael Gough, Howard Mario Crawford, Vida Hope (a empregada socialista) e outros, todos irrepreensiveis nos seus desempenhos, assim como a garotinha Mandy que depois fez "O martírio do silêncio", que já vimos, dirigido pelo próprio Mackendrick. Boa fotografia de Douglas Slocombe, como também a partitura de Benjamin Frankel. A direção de Alexandre Mackendrick é viva, inteligente e sobretudo plástica, seguindo com sensivel humor a linha da sátira vigorosa de Roger Mac Dougall.

Alec Guiness que já fez teatro com Sir John Gielgud, tem feito no cinema uma das mais expressivas carreiras dêstes últimos tempos. Fisionomicamente possui qualquer coisa de Stan Laurel, mas seu talento é invulgar e sua capacidade criadora é visível o ôlho nu. "O homem do terno branco" é a grande comédia da temporada feita de pequenas coisas e muita inteligência. Não percam esta lição de humor que Alec Guinness nos dá com mestria e amor.

★

"Paixão tempestuosa"

Iris Filme — Unida Film — Direção de Antonio Tibiriçá — Cenário (não tem) — Baseado num romance de Antonio Tibiriçá — Fotografia (não tem) — Música (não tem).

Eu nunca consegui saber se são as piores fitas nacionais que escolhem os Metro ou se são os Metro que escolhem as piores fitas nacionais. O que sei é que tudo isso é muito lastimável. "Paixão tempestuosa" não chega a ser coisa alguma. É um negócio em celulóide que não pode normalmente resistir mais que um dia em cartaz. É um negócio tão triste, tão feio, tão descabido que saímos de lá imaginando até que ponto vai o senso de responsabilidade e de ridículo de um tal senhor que atende pelo nome de Antonio Tibiriçá. Êste cavalheiro, certamente, é um humorista e que de cinema entende tanto quanto minha avó de futebol. A fita não chega a ser absurda porque é indecente. Indecente cinematograficamente. O Sr. Antonio Tibiriçá pode dirigir tudo, menos cinema. Seu romance é de uma idiotice gritante. A sua direção um caso de polícia. A adaptação cinematográfica não tem e ninguem é assim responsável pelo "script". A fotografia é assinada por uma equipe de operadores cujo nome destacado é o do Sr. Jorge Tamarski que de fotografia nada entende. A música é "composta" por discos. Jardel Filho, pensando que físico ajuda no cinema, só tem feito bobagens no cinema. Vida Alves, Antonio Sorrentino, Ana Luz e outros comparecem no atentado cinematográfico. Tarikano e Cilo Costa fazem pontas. Intriga-me porque a Censura dá um visto livre a uma fita dessa categoria, impondo apenas o aviso — "Proibido para menores até 18 anos". Proibido o que? A história, que é "forte", ou a indecência cinematográfica, que é es-

(Conclui na página 56)

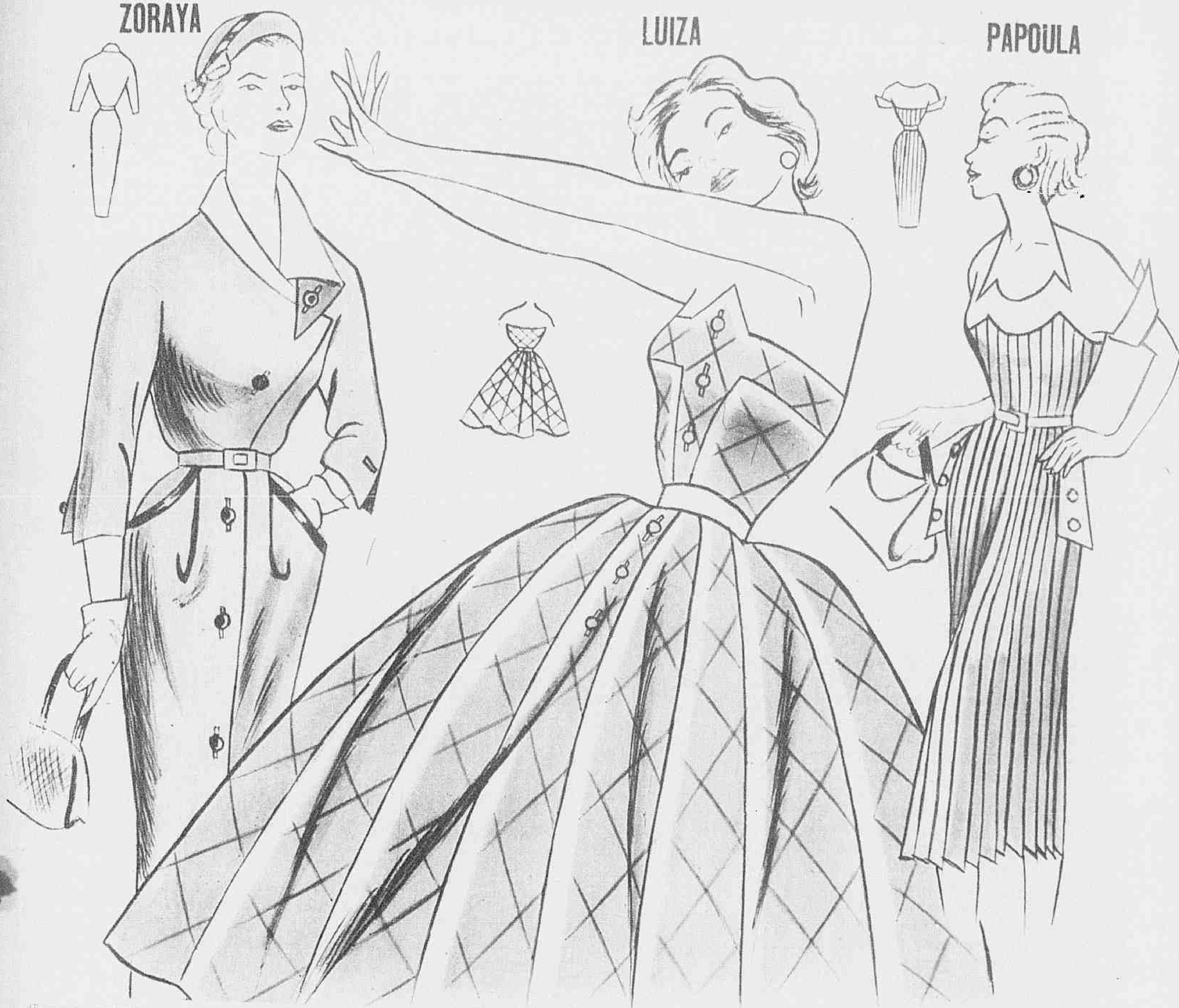
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Cyl Farney e **Vanja Orico**, em **"Amor nas selvas", co-produção germano-brasileira, da Atlantida-Frankonia Filmes**



John Herbert e Eliana, em "A outra face do homem", direção de J. B. Tanko, da Atlantida



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE «CARIOCA». PRAÇA MAUA, QUEIRAM JUNTAR AOS PEDIDOS DE MODELOS A DATA DO NASCIMENTO PARA O HOROSCOPO:

ZORAYA, A FEITICEIRA. — BELO HORIZONTE — Os vestidos estreitos de lã estão em grande moda êste ano, envio-lhe pois êsse gracioso figurino. Horóscopo: Seu gênio é sujeito a repentes.

Evite provocações e brigas. Apesar disso possui um senso de justiça apreciável. E' dotada de sensibilidade e gôsto artístico. Muito cuidado com ferimentos nas mãos e nos pés. Uma vida calma será de grande proveito para a sua saúde. Sua vida apresenta mudanças de 8 em 8 anos. Você gosta de divertir-se e de atrair admiradores. Poderá exercer influência no ambiente que frequenta. Cultive boas amizades que elas lhe poderão ser úteis nos momentos oportunos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de maio e 21 de junho, 23 de novembro e 21 de dezembro.

LUIZA LOPES — AVARE' — Vivos de tecido liso em contraste com a côr das listras dão muita vida a êsse vestido de lonita. Horóscopo: Natureza esperançosa, jovial. Possui confiança em si e é perseverante; isto tudo aliado a uma disposição enérgica fazem de você uma pessoa apta a vencer na vida.

Gosta de estudar. E' inteligente. Procure portanto aprimorar o espírito. Uma atividade demasiada pode comprometer-lhe a saúde. Viva muito ao ar livre. Terá boas relações sociais e proteção de pessoas importantes. Perspectiva de viagens muito agradáveis. Talvez mais tarde se dedique a estudos filosóficos. E' preciso não perder as boas oportunidades que se apresentarem pelo simples fato de amar em demasia a liberdade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 22 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro a 22 de outubro.

PAPOULA BRANCA — BOM SUCESSO — Para moça magra como você êsse vestido plissado é o que melhor convém. Seu estudo: Você é um tanto inconstante nas afeições. Estará sujeita a tristezas inexplicáveis. Fará algumas viagens felizes, porém não tem grande atração por elas. Os obstáculos que encontrar na sua profissão são removíveis com persistência e fôrça de vontade. Com muita prudência e senso econômica evitará alguns reveses na vida. Terá elevação mais tarde. Cuide do sistema nervoso. Seu marido, para sua felicidade, deve ter firmeza e retidão de caráter. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

RAIMUNDIRA V. A. M. MARILÚ



RAIMUNDIRA — FORTALEZA — A parte superior dêsse vestido de noiva, que é de cetim branco, pode ser de renda ou bordado. Seu estudo: Você é generosa e terna, tem confiança em si e é ambiciosa. Com perseverança vencerá os obstáculos que surgirem em seu caminho e como não desanima facilmente sairá vitoriosa. Seu espírito de independência pode trazer-lhe contrariedades, principalmente na vida conjugal. E' preciso não ser despótica e aceitar os conselhos e opiniões, quando dados com boa vontade. Você tem discernimento para saber o que convém ou não. E' preciso dissuadir as pessoas sem irritá-las. Procure passar algumas horas ao ar livre. O contato com a natureza ser-lhe-á salutar. Cultive boas relações pois terá proteção e estima.

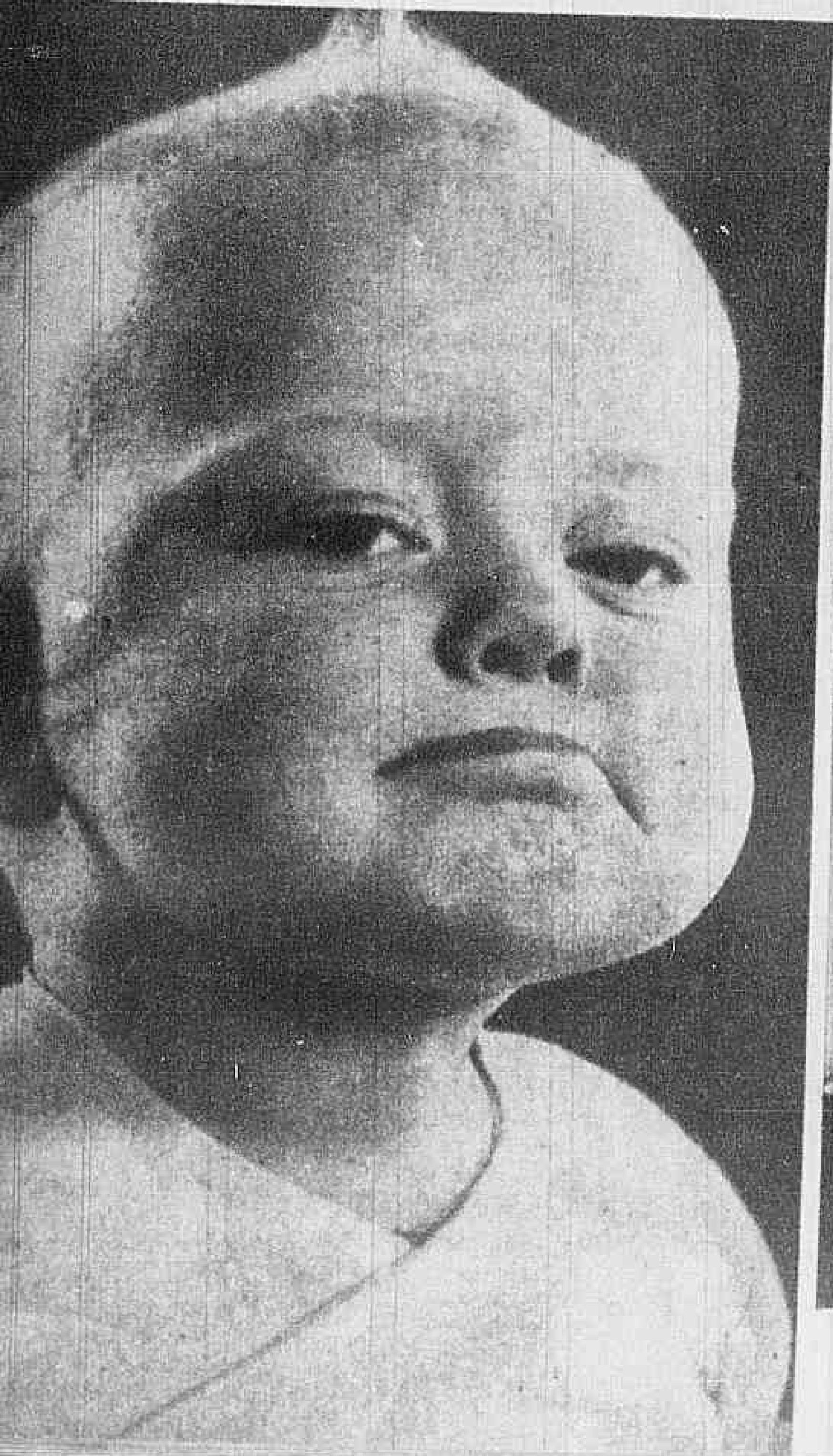
V. A. M. — DISTRITO FEDERAL — Para um tecido vaporoso êsse figurino é dos mais indicados, amplo e com original feitio de blusa. Horóscopo: Você é inteligente e estudiosa. Possui também uma boa intuição e gôsto artístico. Atração pelas investigações ocultas, natureza filosófica, humanitária. Encontrará na vida uma pessoa amiga ou parente que lhe será de grande utilidade, proporcionando elevação e progresso.

Seu defeito é hesitar sempre quando deve tomar uma atitude imediata. Deverá vencer algumas hostilidades até a idade de 28 anos. Probabilidade de fortuna na segunda metade da vida, desde que não viva eternamente sob o jugo de pessoas mais ou menos despóticas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

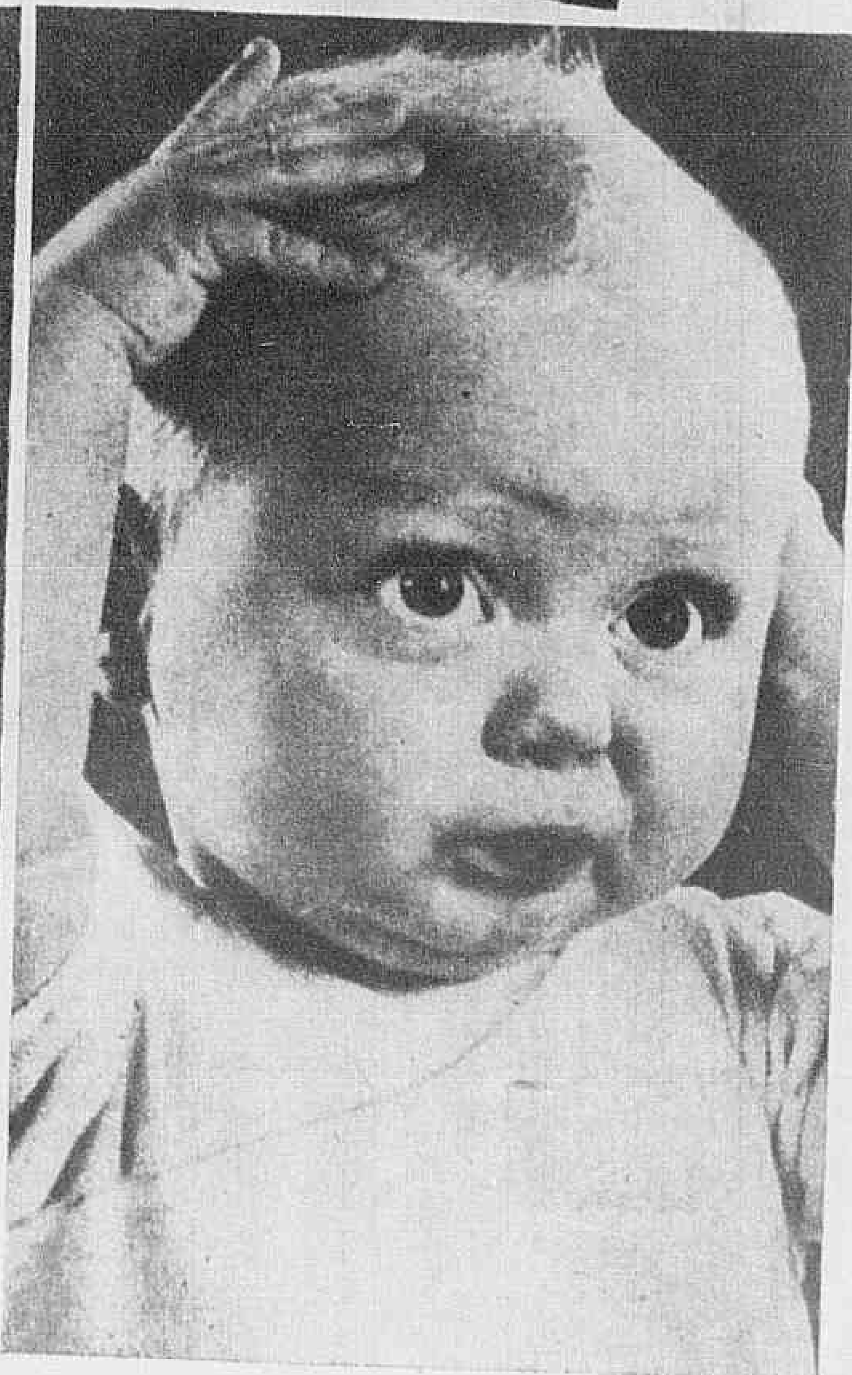
MARILU — RECIFE — Eis um costume engraçadinho para ser feito em tecido escuro e guarnecido com fustão branco. Horóscopo: Disposição quieta, tenaz e perseverante. Você é muito sensitiva e de humor mutvel e caprichoso. E' dessas pessoas que sofrem a influência das fases da lua, como se costuma dizer. Sua indecisão e a sujeição que certos ambientes exercem em você prejudicam-lhe o futuro. Sua constituição não é muito forte e as fadigas podem enfraquecê-la. Não quero com isto dizer que viva na ociosidade. Ao contrário, esta só poderá ser perniciosa pois sua imaginação é fértil e nem sempre construtiva. Probabilidade de honras na segunda metade da vida. Viagens frequentes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 23 de agosto e 22 de setembro

Caras de "bebé"...









A NOITE *no lar*

Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.

Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

Escada de Lances

HILDON ROCHA

DUAS OBRAS, DUAS TENDÊNCIAS

JOSÉ Olympio, revelando mais uma vez o lado idealista de sua atividade como editor, entregou às livrarias do país, quase de uma só vez, as duas obras sem as quais ninguém poderá encetar um estudo aprofundado de nossa vida intelectual. Ambas com o mesmo título, — "História da Literatura Brasileira" — e escritas por dois homens da mesma época, diferem, entretanto, nos seus critérios de orientação, nas suas bases filosóficas, e também nas tendências de natureza estética que fazem a separação praticamente inconciliável entre os dois historiadores. Se as diferenças aludidas não bastassem para separá-las, haveria por outro lado a dessemelhança de proporções, de amplitude, existente entre os cinco volumes da de Silvio Romero e o volume único da de José Verissimo.

O motivo dessa dessemelhança há de residir principalmente nos caminhos, ou "desvios", tomados pelo primeiro. Procurando correlacionar a formação literária do nosso país, com a evolução histórica e civilizacional, entrou o mestre por atalhos que antes nem depois dêle ninguem ousou tomar. Na base do levantamento social fez o soerguimento das consequências culturais de uma civilização nascente, umbelicalmente aparentadas com outras que já haviam estratificado a sua cultura. Pugnou, por isso e, apesar disso, por uma verdadeira emancipação espiritual de nossa mentalidade, não desconhecendo as razões históricas do nosso colonialismo mental, produto do outro: o econômico e político.

Tendo a coragem de reconhecer e proclamar que a independência política, não trouxe imediatamente a intelectual, procurou ver a atividade da inteligência, na sua marcha para a autonomia, lúz dos fenômenos sociológicos e históricos que a determinavam e assistiam. Não foi indiferente a um só dos fatores sociais que influiram em nosso crescimento cultural, inclusive aos fatores etnicos, em que encontrou tantas razões inspiradoras, tantas raizes (vede os "Cantos Populares do Brasil"). A caráter de sua cultura imensa — política, sociológica, etnológica, cientifica — aliado a uma inclinação irresistivel para a literatura, veio dar senão maior crítico de sua época, mas, sem dúvida, o maior historiador de nossa formação mental. Foi o historiador, o sociólogo, o crítico das origens, das causas, das raizes da nossa literatura. Isso, por estranho que pareça, fez dele, não poucas vezes, um mau crítico literário. Quando lhe surgia a vez de localizar estéticamente, nem sempre foi bem sucedido, o que resultou em erros imperdoáveis, em julgamentos destemperados, como aconteceu com Machado de Assis e Castro Alves.

José Verissimo, em que pesem limitações quanto à parte doutrinária de sua obra de ensaista de historiador, foi melhor crítico, sensivel à essência, à autenticidade artística, sabendo separar o bom do ruim, antecipando julgamentos que o tempo veio ratificar. Embora nem tudo dele seja inteiramente aceitável e indiscutível, é melhor guia quando que queremos aferir o justo valor de um autor ou de uma obra. Nalguns casos viu limitadamente, distinguiu à base de opiniões convencionalizadas no seu tempo (o seu juizo pobre e superficial sôbre Alvares de Azevedo). E' verdade que há os estudos até hoje admiráveis, sôbre Bilac, Euclides, Graça Aranha, tantos outros.

Nesta "História da Literatura Brasileira" (terceira edição, José Olympio Editôra) que ao lado dos "Estudos de Literatura Brasileira" compõem a sua vasta bagagem cada dia mais indispensável, — manteve-se dentro das tendências que já o haviam consagrado e caracterizado. Temos o historiador principalmente literário, interessado nos grupos e gerações, nas escolas e concepções estéticas influentes. A sua visão se dirige e se orienta no sentido da perspectiva artística, vendo efeitos e não causas, dando-nos daqueles à medida que lhe parece exata, verídica, fundamental. As duas obras, justamente pela diversidade de tendências, devem ser lidas, uma após outra. Chega a parecer que foram escritas para se completarem, o que não ocorreria se possuissem o mesmo espírito e fisionomia semelhante.


Oranice Franco

PROBLEMAS NACIONAIS
e outros estudos

E' o título do livro que Jocelyn Santos, antigo cronista parlamentar e operoso líder da classe jornalística, acaba de lançar por intermédio de "Pongetti". Os temas abordados pelo autor são da categoria dos que requerem visão sociológica e capacidade interpretativa dos fenômenos sociais da história. O mais representativo entre vários que compõem o volume é o que Jocelyn Santos dedica aos "falsificadores da história". Referindo-se aos eternos ficcionistas que preferem ser chamados de historiadores, escreve o autor de "Problemas Nacionais" (e outros estudos): "Os: acontecimentos históricos, se envoltos no manto dourado da fantasia, merecem o culto da admiração dos povos e transpõem a cortina dos tempos. Se, ao contrário, representam uma contingência, embora de consequência determinantes a mudar a face do mundo, mas que não se revestem de nenhuma característica fascinante, esses fatos, por mais importantes que sejam, acabam esquecidos e desprezados pelas multidões".

OS MARES DE ORANICE FRANCO

Oranice Franco, um dos poetas mineiros mais acorrentados à paisagem e ao "clima" natal — depois de "Minha Rua de Minas", publicado em 1949, e de "O Poço da Memória", editado em 1952, — reaparece com "Mares de Minas", o novo confessionário lírico de suas saudades. Os mares que o poeta reencontra não trazem água salgada, já se vê; são mares de coisas, de gestos, de paisagens, onde o ficou mergulhado em espírito, desde que o corpo deles se afastou. A nostalgia de Oranice Franco não aceita inteiramente o fato. E insiste, recria mundos derruidos pelo tempo, e volta:

A criança não morreu.
Está amarrada aos sete anos,
Presa no velocípede encantado.

Preferindo os mares de sua infância aos que hoje possui, Oranice Franco vem realizando ao lado de sua poesia de dúvida e de quase negação de tudo, — desconfiadíssimo com a vida uma outra face de seu lirismo. A face necessária à compensação, com que se opõe à experiência do adulto; e vai buscá-la no passado, nas ruas e na bicicleta do menino que só não desapareceu, por ter ficado no "poço da memória";

Afundou a nau do tempo,
Surjo à tona molhado de experiência.
Largo tudo, para movimentos livres.
Fico leve, mas pesado de recordações.

PINTOR DO SILÊNCIO

H. PEREIRA DA SILVA

PRESCILIANO Silva é, sem dúvida alguma, o pintor máximo da Bahia e um dos maiores do Brasil. A arte acadêmica tem assim, a par de poucos outros, um legítimo representante dos cânones delineados pelos clássicos e que o caos moderno não consegue extinguir.

Presciliano Silva — será necessário dizê-lo? — é um pintor de interior, isto é, passa para a tela, com continuidade ininterrupta de meio século, recantos, dedicando-se, por fim, de preferência aos motivos religiosos.

Há na sua pintura uma serenidade, uma atmosfera tão tranquila como o silêncio absoluto. Como nenhum outro, Presciliano sente a quietude das coisas. O silêncio, para êle, segundo nos disse, é sagrado. E o é mesmo. Dá testemunho disso o fato do pintor procurar nas igrejas a inspiração para as suas telas. Para um católico, nenhum outro lugar é mais sagrado do que a casa de Deus. Está, portanto, justificada sua fixação nos motivos religiosos.

Aprofundando, porém, nossas observações não sòmente no aspecto que sua arte deixa fàcilmente transparecer, encontramos razões psíquicas que identificam, como sempre, o criador e a criação.

Um simples esbôço psicanalítico projeta, tal como carvão na tela em branco, os traços característicos do retratado. É o que faremos. Na ausência de detalhes sôbre a vida do analisado, ficamos na situação do pintor que, tendo marcado a figura, não a completa porque na sua palheta faltam as tintas necessárias ao desenvolvimento plástico. Verificando, porém, a impossibilidade de concluir um retrato a óleo, satisfaz-se com um desenho, tal como nós nesse esbôço psíquico sôbre Presciliano Silva.

Já se ligou o silêncio, a quietude existente nos seus trabalhos, a uma deficiência auditiva do artista. Presciliano Silva, não há segrêdo nisso, sofre do mesmo mal que atormentou Beethoven tanto quanto contribuiu talvez, para sua glória.

O mundo harmonioso, que havia dentro do compositor, não suportava a desarmonia do exterior. Daí, provàvelmente, a causa, a nosso ver, mais de origem psíquica que orgânica, da sua surdez. "Fechando", psìquicamente, os "tímpanos" para os ruídos provenientes de coisas e homens que feriam sua extraordinária sensibilidade, Beethoven não permitia, inconscientemente, que o seu mundo sinfônico fôsse profanado.

Não se tratando, entretanto, de um músico, mas sim de um pintor, a esta altura, é lícito supor que o leitor esteja a indagar com seus botões: afinal, que relação há entre Presciliano Silva e Beethoven? Aparentemente, nenhuma. No fundo, porém, já que a música e a pintura são "sinfonias" de sons e cores, o fenômeno psíquico apontado no compositor pode muito bem repetir-se no pintor. E, embora de formas distintas, é claro, repete-se.

Presciliano Silva — podemos lançar essa hipótese, já que os médicos, conforme afirma o pintor, ignoram a causa da sua surdez — ao que parece, sentiu com tanta intensidade uma razão psicológica para "tapar os ouvidos" às gritantes desavenças humanas, que seu pincel chega a exteriorizar em tons soturnos, sem vibrações. Repare-se que há sempre a nota que poderíamos chamar de amortecida em todos os seus recantos. E' preciso também não desprezar o simbolismo da expressão **pintor de interior** aplicado, invariàvelmente, quando nos referimos a Presciliano Silva.

O "interior", ou melhor, o "eu" dêsse artista, está inconscientemente na sua obra. Em outros, isso sucede, mas, na maioria dos casos, de forma velada ou metamorfoseada. Raramente essa transposição se verifica sem despistamentos.

Presciliano Silva não faz da sua arte o que êle não é. Ao contrário. Não se pode, por êsse motivo, adverti-lo de que a arte não mente; o artista sim.

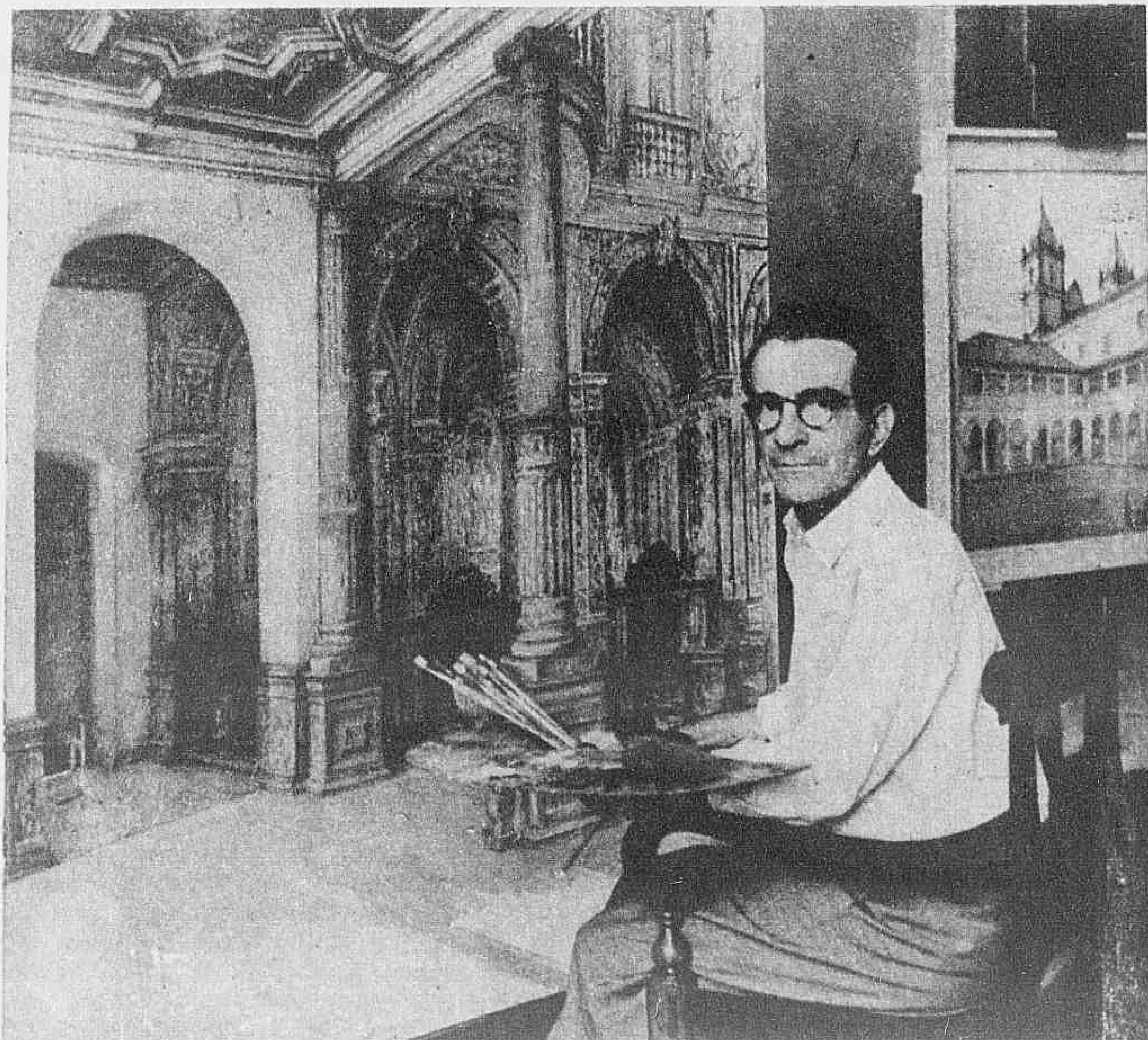
Basta uma aproximação pessoal para que contestemos a sinceridade da sua palheta. Presciliano Silva projeta-se na pintura como a luz na sombra. Não podemos confundí-lo. Há nuances nos seus quadros que não poderiam mesmo ser sugeridas pelo inconsciente de outro pintor porque tem sua origem em algo sagrado para o mestre baiano: o silêncio.

Fato que vem reforçar a hipótese inicialmente formulada de que a surdez do artista, como a de Beethoven, pode ser determinada, não por uma lesão orgânica, mas psíquica, contou-nos o próprio pintor. Aconteceu lá por volta do ano de mil novecentos e cinco, quando Presciliano começou a se dedicar à pintura. Coincide essa data com os primeiros sintomas da sua enfermidade auditiva. E como, em psicanálise, nada "coincide" no sentido em que se toma essa expressão de um modo geral, vemos nestes sintomas uma plausível explicação para sua crescente surdez.

Note-se, à medida que Presciliano Silva vai conhecendo a vida, seus ouvidos vão perdendo a percepção das coisas. Por outro lado, sua arte ganha, dia a dia, uma intimidade como mudez dos templos que só êle, pintor do silêncio, tem conseguido reproduzir com tanta fidelidade.

Não estará aí, mais do que em outros possíveis "diagnósticos", a origem da sua surdez? Não poderemos supor que, necessitando Presciliano Silva do silêncio para nos transmitir suas impressões plásticas, tivesse, ainda como a exemplo de Beethoven, afetado, por auto-defesa, e de

(Conclui na página 58)



O pintor Presciliano Silva.

FLAGRANTES DIVERSOS DA CIDADE

A BRIGA DAS "MISSES"

Patricia Lacerda, Miss Distrito Federal, "estrilou" sem razão... Quando ela conquistou êsse título, aliás merecidamente, as suas concorrentes aceitaram, sem protestos ou recriminações, a decisão do Juri. Era essa a atitude que Patricia deveria ter assumido ao ser proclamada a vitória de Marta Rocha como "Miss" Brasil. Marta é realmente uma linda criatura e nada lhe falta para representar no estrangeiro a beleza brasileira. Patricia Lacerda apontou várias falhas nos encantos físicos de sua competidora triunfante. A questão é que os pontos de vista de "Miss" Distrito Federal são exclusivamente seus. Ninguém está de acôrdo com as suas restrições à beleza de "Miss" Brasil.

O "CASO" DE LILI MARLENE

Tudo, afinal, se esclareceu perfeitamente. O "caso" não era com ela... Os leitores sabem da história. Uma manhã destas tôda a imprensa noticiou a tentativa de suicídio da linda Lili Marlene. Apenas não era a "nossa" Lili Marlene, a querida Rainha das Atrizes, mas uma outra jovem de nome igual ao seu. Lili Marlene teve de percorrer todos os jornais para esclarecer o fato e mostrar que ela estava ali, viva, sã e formosa como sempre. E foi um alívio e um contentamento para os seus admiradores.

OS PROGRAMAS DE LOURIVAL MARQUES

Lourival Marques sempre brilhando na Nacional. Agora em seu programa "Seu criado obrigado", o popular produtor mandará distribuir fotos dos dez artistas mais solicitados pelos seus vouvintes. Esse programa de Lourival vai ao ar tôdas as segundas, quartas e sextas às 13,35 horas.



A linda Lili Marlene está viva, sã e linda como sempre



Patricia Lacerda, "Miss" Distrito Federal

A BAHIA ESTA' COM TUDO

A linda cidade de Salvador está vivendo horas de grande animação com a presença ali de vários artistas brasileiros de cinema, diretores, produtores, jornalistas e radialistas. A Segunda Semana Brasileira de Cinema promete revestir-se de grande brilho. A Bahia está com tudo. Elegeu a "Miss" Brasil e acolhe, agora, em sua hospitalidade nunca desmentida uma esplêndida caravana de artistas e intelectuais.

ACADEMIA BRASILEIRA

Abriu-se uma vaga na Academia Brasileira com a morte de Claudio de Souza, que foi um trabalhador incansável das letras, autor de romances, contos, novelas e, de numerosas peças de teatro. A vaga de Claudio de Souza deve ser preenchida por um teatrólogo. E é de esperar que os "imortais" compreendam isso.

O CLUBE DO FERROLHO

O Clube do Ferrolho está em plena

(Conclui na página 57)



DA NOITE PARA O DIA

UMA SEMANA MOVIMENTADA E VIAGEM À BAHIA

Escreve MARLY SOREL
Rainha do Cinema Brasileiro
Especial para CARIOCA

Quando estiver circulando êste número de CARIOCA deverei estar na Bahia, na Segunda Semana Brasileira de Cinema, mais uma vitoriosa iniciativa da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos. Não escondo minha alegria pela oportunidade que agora se me depara de visitar a tradicional cidade do Salvador, que sempre desejei conhecer e de que sempre ouvi falar com louvor e carinho. Pretendo visitar a cidade tôda, — cidade alta e cidade baixa —, subir as suas ladeiras tradicionais, beber água de côco em Itapoan, admirar as suas praias famosas e, principalmente, ir à Igreja do Bonfim. De agora, por diante, quando me perguntarem "Você já foi à Bahia?" hei de ter muito que falar e que contar.

oOo

Manezinho Araujo despediu-se do rádio após vinte e tantos anos de uma atuação intensa, constante e magnifica. Teve a alegria de vencer e ver o seu nome festejado. Ao deixar o rádio para dedicar-se a outras atividades, não leva em sua alma nem amarguras, nem desilusões. Pelo contrário. O rádio há de trazer-lhe sempre as melhores e as mais agradáveis recordações, como essa de terça-feira última que foi uma consagração inolvidável. A multidão que se reuniu no anfiteatro do Tijuca para homenageá-lo mostra a popularidade que desfruta. E o desfile-monstro de astros e estrêlas que cantaram no programa demonstram o aprêço que o cerca entre os radialistas brasileiros. Cantei para Manezinho Araujo nessa festa e fiquei satisfeita de levar-lhe a minha modesta contribuição.

oOo

Tive uma semana movimentadissima. Fui a Friburgo participar de dois "shows" da Nacional, no Campo do Esperança e na Associação dos Amigos de Nova Friburgo. Fomos um grupo numeroso e recebemos do público daquela cidade o mais carinhoso e simpático acolhimento. Foi um prazer para mim conhecer pessoalmente, não apenas aquela aprazível cidade fluminense, mas as minhas queridas fãs de Nova Friburgo. Depois de Friburgo dei uma volta imensa de automóvel, através a estrada de Magé, a fim de chegar à Rio-Petrópolis e subir à serra. Já na terça-feira, de retôrno a esta capital, cantei em um "show", num dos hospitais, e na mesma noite em outro programa na Tijuca. Mal o tempo me deu para arrumar as malas e preparar a minha viagem para a Bahia, marcada para dois dias depois.

oOo

O almôço da CARIOCA em Petrópolis, no Hotel Quitandinha, em homenagem às delegações estaduais que vieram assistir as comemorações do 9.º aniversário do programa Cesar de Alencar, foi uma festa brilhante e distinta. Nada poderia ser mais expressivo, como demonstração do prestígio de um artista e da popularidade de um programa, como essa vinda ao Rio de representantes de todos os Estados. Estive no almôço e Cesar de Alencar teve a gentileza de me dar a palavra para que dissesse alguma coisa às delegações estaduais. Foi com o maior prazer que manifestei, então, a minha alegria por êsse maravilhoso espetáculo de confraternização do artista com o público.



O NONO ANIVERSÁRIO DO PROGRAMA DE CESAR DE ALENCAR



Flagrante colhido no palco do João Caetano, nas festas do 9.º aniversário do programa Cesar de Alencar quando êsse recebia os cumprimentos da representante do Estado de São Paulo.


Ler é um dos passatempos prediletos da artista

No cinema brasileiro:
"É PRECISO OUTRO CRITERIO PARA A ESCOLHA DE ARGUMENTOS"


A carreira artística de Elisabeth Henreid tem sido sempre assim — uma contínua ascensão


A flor entre os flores... eis uma legenda tola, mas eis, também, uma legenda verdadeira



Elisabeth é loura, muito loura, «como os raios de sol e as moedas antigas», dos versos do poeta

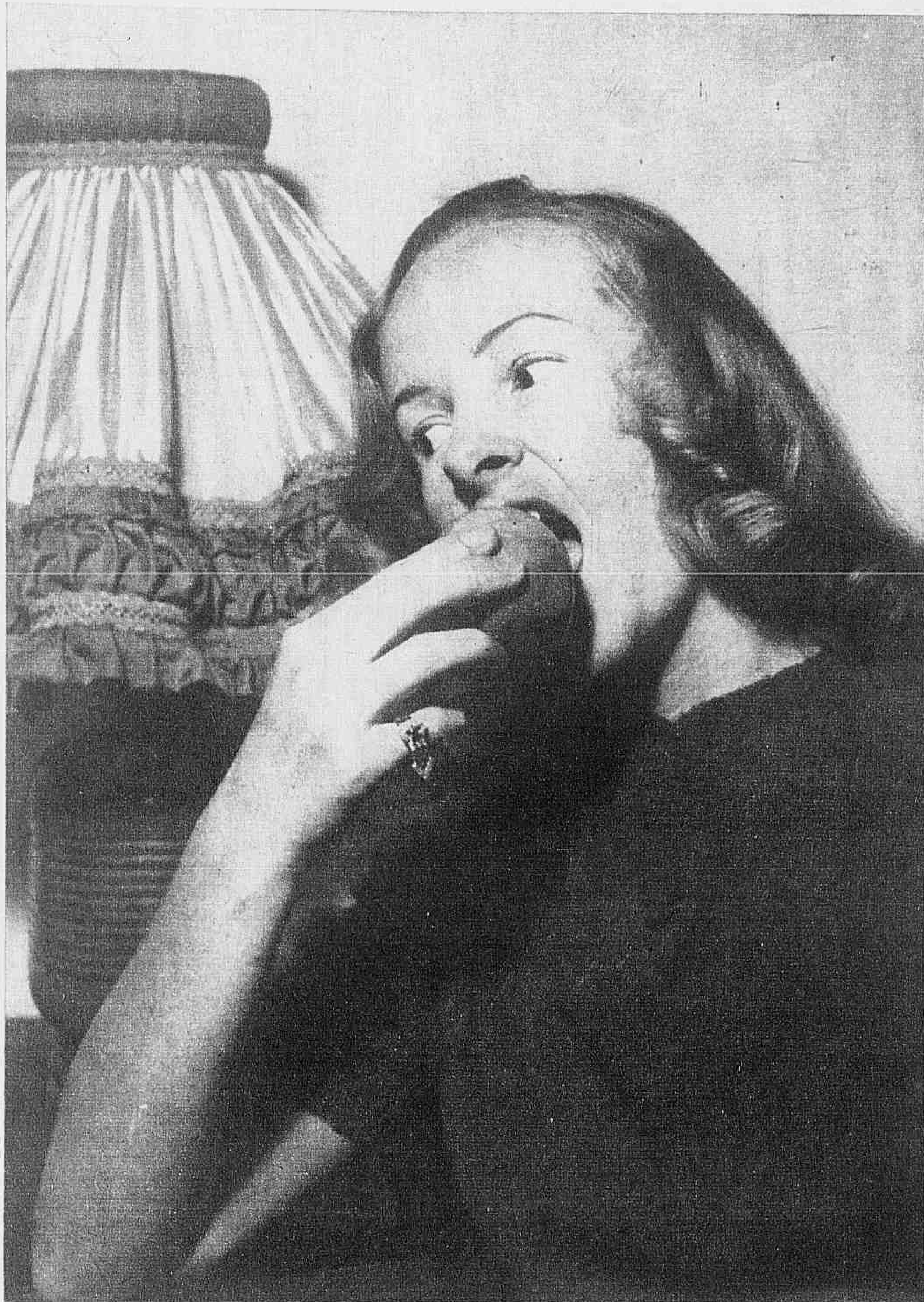
Elizabeth Henreid, que quase recebeu um "abacaxí de ouro", tem sido excelente intérprete de Wilde, Anouilh e Tennessee Williams — Um filme de triste memória — Chaplin, Katherine Hepburn e Cacilda Becker — Da reprovação ao sucesso

Repotagem de CARLOS NAZARE
Fotografias de UBALDO TERRA

SÃO PAULO (Da Sucursal) — Depois de ter pertencido ao T. B. C., onde representou em dezoito peças; de aparecer, como atriz — convidada, em uma comédia de Alejandro Casona — «E' proibido suicidar-se na primavera», encenada pelo Teatro Intimo «Nicette Bruno». Elisabeth Henreid estreará, com Armando Couto e Ludy Veloso, em agosto próximo, na Cultura Artística.



Ela gosta muito de quadros, mas não dos que ninguém consegue entender.



Expressivo flagrante de Elisabeth Henreid

Enquanto isso, trabalha firme nos ensaios, com aquela fé, aquela consciência que põe em sua vida artística, e que a caracterizam e definem.

UMA REPROVAÇÃO CURIOSA

Elisabeth Henreid, que já estudou balé, dedicou-se ao canto e fez teatro amador com um grupo de alemães, conta que entrou para o teatro «de verdade», por intermédio de Madalena Nicol. O T. B. C. estava ensaiando uma peça de Hamilton — «Luz de gás», e precisava de uma moça loura para interpretar um dos papéis. Soube disso por intermédio de Madalena Nicol e, ainda por intermédio de Madalena, foi encaminhada ao teatro da rua major Diogo, a fim de se submeter ao teste imprescindível.

O teste foi feito, mas o resultado foi negativo, ou, mais claramente, Elisabeth se viu recusada. Porém, «o que é do homem o bicho não come», diz a sabedoria popular, e, quinze dias antes da estréia da peça, Elisabeth Henreid foi chamada ao Teatro Brasileiro de Comédia: o papel era seu.

Daí em diante, tomou parte em peças de Oscar Wilde, de Anouilh, de Tennessee Williams, de Dickens, de Gorki. E tornou-se Elisabeth Henreid.

(Conclui na página 58)



Ler é um dos passatempos prediletos da artista

No cinema brasileiro:
"É PRECISO OUTRO CRITERIO PARA A ESCOLHA DE ARGUMENTOS"



A carreira artística de Elisabeth Henreid tem sido sempre assim — uma contínua ascensão

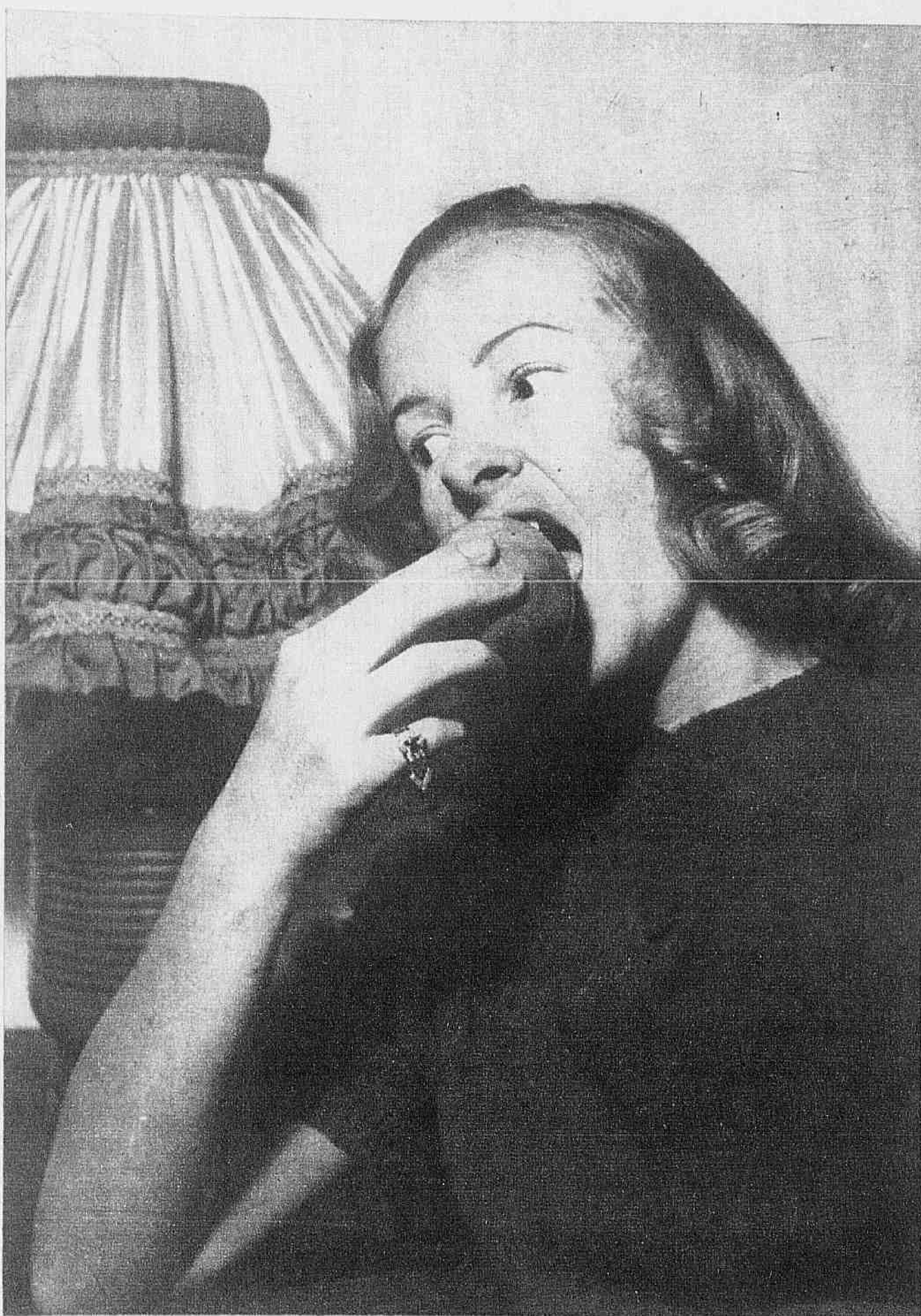


A flor entre os flores... eis uma legenda tola, mas eis, também, uma legenda verdadeira



Elisabeth é loura, muito loura, «como os raios de sol e as moedas antigas», dos versos do poeta

Elizabeth Henreid, que quase recebeu um "abacaxí de ouro", tem sido excelente intérprete de Wilde, Anouilh e Tennessee Williams — Um filme de triste memória — Chaplin, Katherine Hepburn e Cacilda Becker — Da reprovação ao sucesso



Expressivo flagrante de Elisabeth Henreid

Repotagem de CARLOS NAZARE
Fotografias de UBALDO TERRA

SÃO PAULO (Da Sucursal) — Depois de ter pertencido ao T. B. C., onde representou em dezoito peças; de aparecer, como atriz — convidada, em uma comédia de Alejandro Casona — «E' proibido suicidar-se na primavera», encenada pelo Teatro Intimo «Nicette Bruno». Elisabeth Henreid estreará, com Armando Couto e Ludy Veloso, em agosto próximo, na Cultura Artística.



Ela gosta muito de quadros, mas não dos que ninguém consegue entender

Enquanto isso, trabalha firme nos ensaios, com aquela fé, aquela consciência que põe em sua vida artística, e que a caracterizam e definem.

UMA REPROVAÇÃO CURIOSA

Elisabeth Henreid, que já estudou balé, dedicou-se ao canto e fez teatro amador com um grupo de alemães, conta que entrou para o teatro «de verdade», por intermédio de Madalena Nicol. O T. B. C. estava ensaiando uma peça de Hamilton — «Luz de gás», e precisava de uma moça loura para interpretar um dos papéis. Soube disso por intermédio de Madalena Nicol e, ainda por intermédio de Madalena, foi encaminhada ao teatro da rua major Diogo, a fim de se submeter ao teste imprescindível.

O teste foi feito, mas o resultado foi negativo, ou, mais claramente, Elisabeth se viu recusada. Porém, «o que é do homem o bicho não come», diz a sabedoria popular, e, quinze dias antes da estréia da peça, Elisabeth Henreid foi chamada ao Teatro Brasileiro de Comédia: o papel era seu.

Daí em diante, tomou parte em peças de Oscar Wilde, de Anouilh, de Tennessee Williams, de Dickens, de Gorki. E tornou-se Elisabeth Henreid.

(Conclui na página 58)

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA. Praça Muá, 7, Rio.

"MEU PAI, MEU MELHOR AMIGO"

E' comovente ler as cartinhas enviadas pelos pequeninos ouvintes das «Histórias de Tio Janjão», escritas por Oranice Franco e irradiadas pela Nacional, às terças e quintas-feiras, às 17,30 horas. São elas o melhor testemunho do êxito e finura do programa, chegando ao ponto de interessar e fazer com que crianças, de todos os quadrantes do país, as enderecem ao autor. Pais e professores também se aliam ao côro de alegria pela beleza e utilidade das histórias, remetendo a Oranice Franco missivas calorosas de simpatia e apôio.

Precipuamente, o poeta Oranice Franco as escreve para distriar as crianças, mas levam tal fôrça de persuação educativa que cumprem com o seu desígnio de contribuir para a formação moral e emocional de seus sintonizadores. Basta repetir que o nome de Tio Janjão já foi dado a várias bibliotecas infantis.

E' com a autoridade de quem assina tais histórias que a Rádio Nacional se envaidece de transmitir, do mesmo autor, o programa «Meu Pai, Meu Maior Amigo», às segundas, quartas e sextas-feiras, das 17,30 às 17,45 horas, ainda sob os auspícios das Casas Valentim. Nele, Oranice vai pelos atalhos e abismos, pelas aléas e grimpas, pelos jardins e regatos das relações entre pais e filhos, parando diante de cada problema e situação, vendo onde o filho reage bem e compreende melhor as «ordens» e conselhos, os ensinamentos e restrições, as ponderações, juizos e atitudes dos pais, mostrando que êles são sempre amigos.

A psicologia infantil é um tema exuberante, perdendo-se aqui e ali, nunca abrindo ocasião para uma regra inflexivel, pois, em cada criança, a reação psicológica ou emotiva difere. Todavia, não é como cientista que Oranice compõe as histórias dêste programa; é como homem de sensibilidade atenta e escancarada a êsses problemas e situações recolhendo-as sob o melhor processo rádio-teatral, a jeito de as crianças e adolescentes as entenderem.

Não temos dúvida em convidar os pais e filhos a ouvirem «Meu Pai, Meu Maior Amigo», posto que se trata de um programa matizado de emoção, da qual escorrem preciosos ensinamentos, dentro de uma envolvente pedagogia educacional.

MIGUEL CURI

Notícias

«Quando os Maestros se encontram» é o novo e grande programa da Rádio Nacional, á sextas-feiras, das 21,40 ás 22,30 — Até o dia 15 de julho, na Associação Brasileira de Imprensa, estará aberta a «Primeira Exposição dos Pintores do Rádio», patrocinada pela A. B. R e pelo semanario «Radiolândia», que, assim, assinala a sua passagem de quinzenal para semanal. Entre os expositores, encontram-se o violoncelista Iberê Gomes Grosso, Francisco Carlos, Cahuê Filho, Lidia Bastiani, Heitor dos Prazeres, Dorival Caymy, D'Andréa Neto, Ligia Sarmento e outros — Com narração de Ivan Meira, a Rádio Jornal do Brasil lançará o programa «Livro de Contos», do escritor paulista Nelson Coelho — Heber Lobato foi contratado pela Rádio Mayrink Veiga — A Rádio Mundial, dia 10, no ar — A TV Rio, só para o fim do ano — Silvinha Chiozzo na PRE-8 — Nora Ney repudia o estudo que o profêssor Baskharan fez de sua personalidade: «Nunca o vi. É um charlatão, sem dúvida». — Sergio de Oliveira na PRE-8 e Mayrink — Léo Belico já regressou a Buenos Aires — Hemilcio Froes, rádio-ator da Nacional, é candidato a deputado estadual no Estado do Rio, pelo P. S. B. — Aniversários: 7, de Orlando Batista, e 10, de Carlos Augusto.

Vamos trocar cartas?

Num pedido de inscrição, o Sr. Roberto Pereira Lima disse que era escultor profissional; noutro, que era comerciário. Resultado: rejeição do pedido.

Uma leitora se diz professora e, no entanto, redige em termos primários a sua inscrição.

Há pedidos que atendemos com alguma reserva, como êsses em que o postulante fala em literatura como se isso fôsse... leitura de histórias em quadrinhos; pedidos que vão da Sociologia à Geologia, passando por outras matérias complexas e compactas. E' possível?

Também há coisas assim: o Sr. Delcio Caribé, de Uruçuca, perdeu o endereço da sua correspondente Mary Nauaka, de São Paulo — e o quer, novamente.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Flory Olimpio Neto, 19 anos, datilógrafa, em esp. e port.; R. Visconde de Pirajá, 338, Ipanema — Ysio Matsmoto, Rocir Chagas, Lucio Vidal e Paulo Martins Filho, 29, 22, 28 e 26 anos, comerciários; R. Tavares Ferreira, 50-A, apto. 101 — Rocha — Ecira Monteiro, professora, com maiores de 23 anos, costumes e tradições locais e postais com Pará, Amazonas, M. Grosso e Goiás; R. Carolina Santos, 129, apto. 201, Meier — João Menegassi Junior, 25 anos, estudante, postais, moedas revistas insignias e lápis de propaganda com Port. e colonias e América Latina; Praça Aquidauna, 28, Vila Kosmos, Vicente de Carvalho — Creuza Ferreira, 18 anos, estudantes, rádio; R. Pereira de Almeida, 16, praça da Bandeira — Sisiphro Rocha, 25 anos, estudante, com o Br. e exterior em idiomas latinos e ing. e alemão; R. Marquês de Paraná, 128, Botafogo — Haroldo Reis, 37 anos, funcionário, cartas e selos; R. Francisco, 200, Jacarepaguá — Edson da Silva, 25 anos, pintor de carro, com moças de côr; R. Frei Caneca, 457.

AFRICA — Jeannine Verdu, em francês; Rue Victor Bruce, Bumette, Alger, Aumale, Algeria — Sr. e Sra. Liechstenteger, em francês, borboletas; 3 Place Baudin, Contantine, Algeria — J. Roucairol, em francês, selos da Algeria por borboletas do Brasil; 130, Rue Gal. Leclerc, Oran, Algeria.

FRANÇA — E. Bouillac; Club Coeurs Vaillants, P. Restante, Aveyron — Michel Brechenmacher, filatelia; 121 Rue Gal de Gaulle, Wasselonne, (Bas Rhin) Alsace — Mlle. Mireille David; 197 Av. Victor Hugo, Clamard. Todos em francês.

PORTUGAL — Gualter José Franco, 16 anos, cartas e trocas; R. Almeida Garrett, 18, Setubal, Extremadura — Adelaide Ferreira, 35 anos, funcionária, em ing., fr. e port. cartas e trocas; R. de José Estevão 133 — 1.º, Lisboa.

CHINA — Macau — Francisco Augusto da Silva e Mario de Jesus Pereira, expedicionários lusos, desejam madrinha de guerra; 1.º Cabo n.º 610, Cia. de Engenharia, e Soldado n.º 451, Barracas Metálicas de Mong-Há, B. A. A. de 4 ctms.

JAPÃO — Sr. Kouzi Nagura, 19 anos, estudante, em ing. e japonês; 6.624-4 chome, Minami Nerima-Ku, Tokyo. Assim mesmo.

PARA' — Belém — Beta Lustosa, 21 anos, doméstica, com maiores de 25 de Minas, Rio, R. G. do Sul, S. P. e Estados Unidos; R. Manoel Barata, 644 — Sonia Maria Feio, 17 anos, estudante; Trav. S. Pedro, 371.

MARANHÃO — Maria Madalena Rodrigues, Silvia Wilde e Angela Maria, 16, 18 e 15 anos, estudantes; R. Celso Magalhães, 106, 92 e 117, S. Luiz.

PIAUI — Yvelise Lima 18 anos, comerciária; R. David Caldas, 326, Teresina.

Rio GRANDE DO NORTE — Perino Marinho, troca selos estrangeiros por 60 centavos de selos novos; C. Postal 100, Natal.

BAHIA — Delcio Caribé, 20 anos, cartas e trocas; R. Castro Alves, 37, Uruçuca — Naila Aquery, 20 anos, professora; R. Ruy Barbosa, 5, Mutuipe — Fernando de Carvalho, 16 anos, estudante; R. Cipriano Barata, 9 — 2.º andar, Salvador — Agnaldo Freitas, 25 anos, funcionário, com o norte e sul do Estado; R. Curuzu, 67, Liberdade, Salvador — Maria Helena Santana 15 anos, com estudantes; R. José Carlos, 5, Acupe, Brotas, Salvador — Rita de Freitas Barros, 17 anos, estudantes; endereço: Catuiçara.

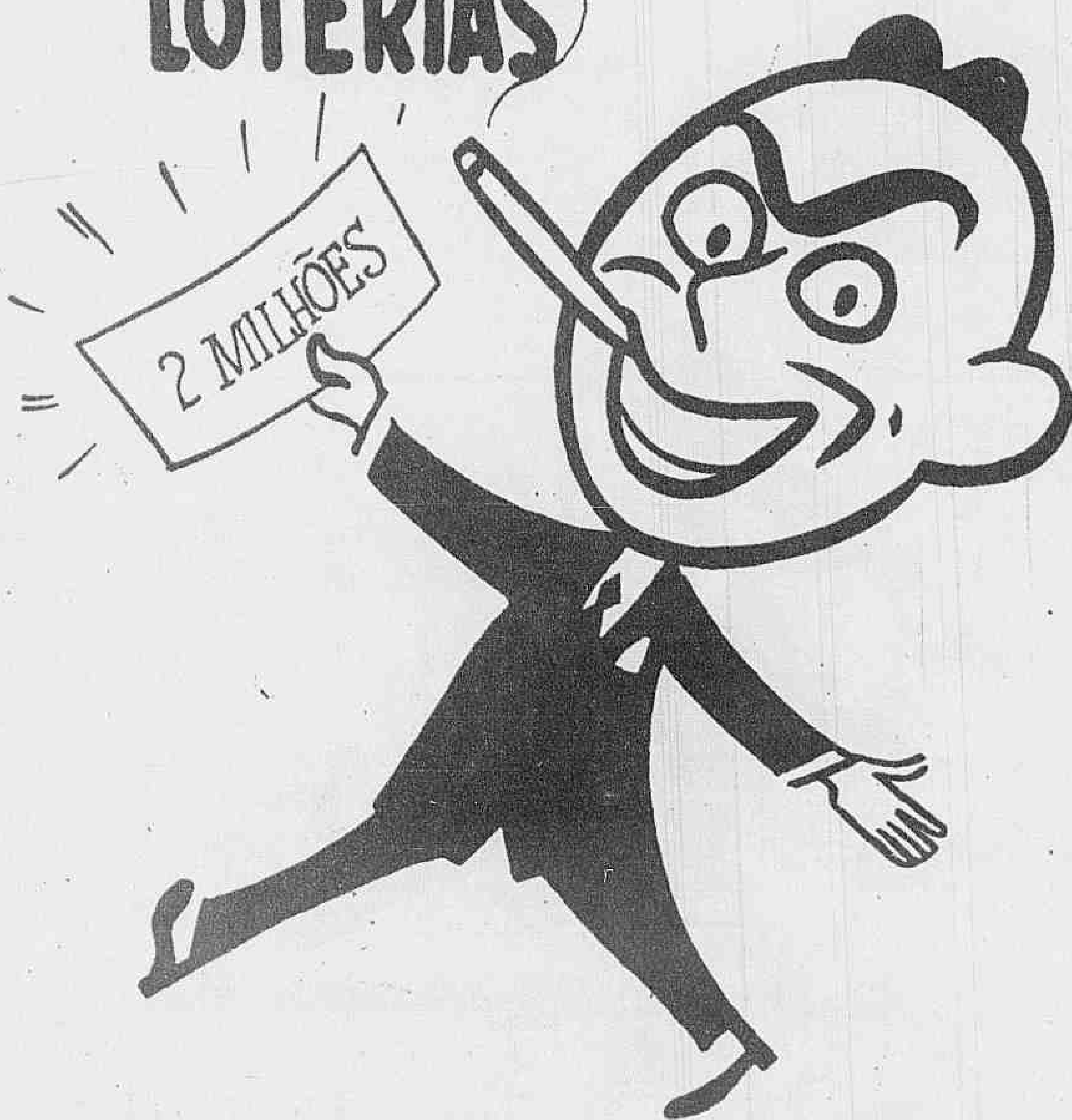
PERNAMBUCO — Mercês Costa, 19 anos, estudante de Pedagogia; R. S. Sebastião, 824, Limoeiro — Maria das Dores Lima, 32 anos, funcionária, com maiores de 32; C. Postal 1.421 Recife. Reproduzido por ter saido com endereço errado...

MINAS GERAIS — Maria Aparecida Muniz, 17 anos; C. Postal 47, Ouro Fino — Sério Ferreira, 21 anos, estudantes, cartas e postais com colegas do Br. e exterior; R. Rio G. do Sul, 389, apto. 3, B. Horizonte — Dalva Campos, 22 anos, doméstica, com maiores de 23; endereço: Goianá — Valeria Guimarães, 19 anos, costureira; R. Francisca Vale, 64, Juiz de Fora — Diva Souza, 23 anos, costureira, R. Sta. Catarina, 251, Poços de Caldas — Elia Gomes e Joice Maria 15 e 16 anos, com S. P. e Rio; militares; R. Caxambu, 54 e 63, B. Horizonte — Beatriz Munhoz, 18 anos, com maiores de 19; R. Pedro Lessa, 168, B. Horizonte — Marisa da Silva, 22 anos; Av. Rodrigo Silva, 223, Barbacena.

ESTADO DO RIO — Oldemar Paes, 28 anos, professor, com colegas e universitários, filosofia, psicanálise, sociologia e astronomia, e Gregorio C..to, 26 anos, bancário música clássica filosofia, sociologia, geologia e teologia, com prof. e universitários; Vila Benfica, 174, Itatiaia — Hiram Flores 24 anos, fazendeiros, com prof. e universitários; Vila Benfica, Itatiaia — Silvio da Fonseca e Silva, 32 anos, pintor, lit. e arte com moças de Pernambuco, R. G. do Sul, S. P. e Rio; Colonia Penal Candido Mendes, Ilha Grande — Milton da Silva Souza, 30 anos, com moças de 26 a 35 de S. P. e Rio, literatura; Geraldo Alves Pires, 22 anos, com moças de 20 a 22 de S. P. e Espirito Santo; Didimo Barbosa, 28 anos, escuro, com moças de 25 a 32 anos, e Adaury Pacheco da Silva, 22 anos, com moças de Minas e Rio; endereço geral: Colonia Agrícola do Distrito Federal Ilha Grande. Nomes enviados pelo «Clube Cultural Fanuel Arruda», da Colonia — Ana Paula Larracine, 19 anos, em ing., esp. e port. pintura, política, mus. lit. e filosofia; C. Postal 132, Varzea, Teresópolis — Helvecio Silva, 19 anos, fuzileiros; F. N. 122, C. A. M. Ilha do Boqueirão, Niterói.

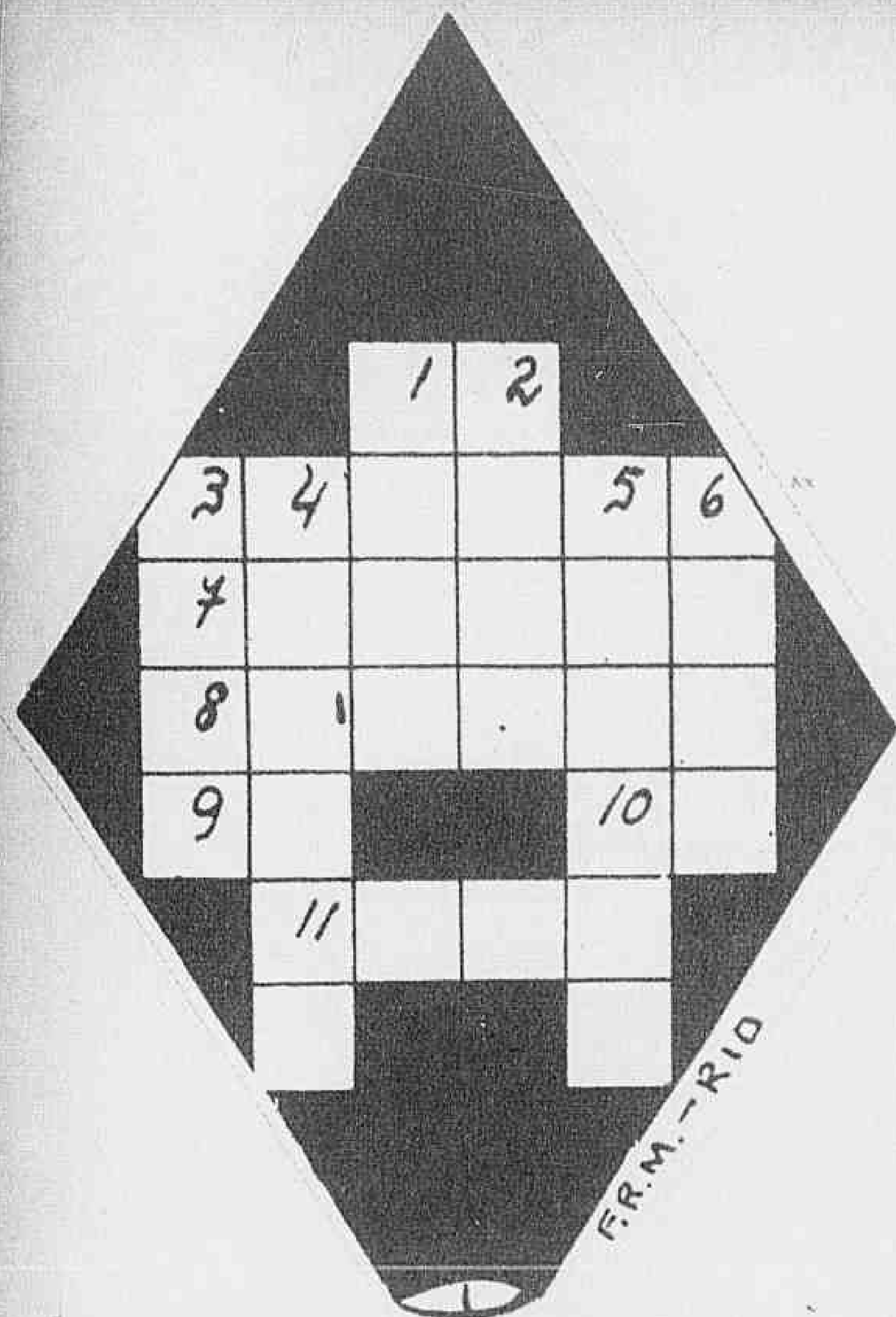
SÃO PAULO — Yulá Pereira, 22 anos, com ginasianos e viajantes; Rua 3-B, 419, Rio Claro — Dulce Silva, 19 anos, doméstica, com japoneses também além de 20; R. Vergilio Malta, 6-32, Bauru — Iza Cavalcanti, 19 anos, estudante; Av. 37, n.º 66, Barretos — Suely Ferreira 18 anos, normalista; Rua 26, n.º 460, Barretos — Rosangela Maria e Lucia Elena, costureira e bordadeira, 28 e 25 anos, com maiores de 28 e 25; Rua 16, n.º 156 e 141, Barretos — Lucia He-

(Conclui na página 61)



Para seu RECREIO

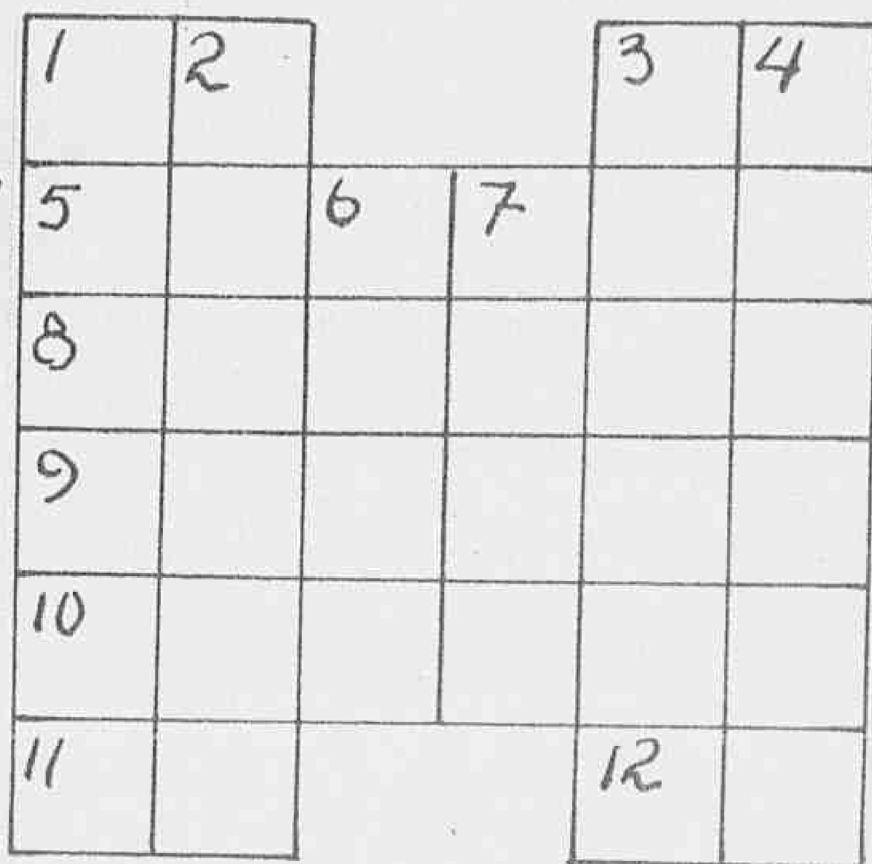
POR WILSON COUTO



PROBLEMA BALÃO

HORIZONTAIS: — Carta de jogar com um ponto marcado — 3 Tapume; vedação de qualquer espaço — 7. Assaltar — 8. Aparelho para limpar grão de trigo — 9. Passar de um lugar para outro — 10. Cidade da Caldéia — 11. Raio de roda do engenho de açúcar movido por água.

VERTICAIS: — 1.. Lavrar — 2. Falta de chuvas — 3. Nome de uma palmeira; certo peixe de água dôce — 4. Impertinência — 5. Religioso muçulmano — 6. Compra de garrotes de um ano.



PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Ave Maria — 3 Artigo — 5. Engui elétrica — 8. Gradear com arame — 9. Bornal — 10 Nome de diversos rios da Europa — 11 Aragem.

VERTICAIS: — 1. Termina — 2 Nome de mulher — 3. Escura — 4 Tratamento dado às freiras — 6. Chefe Etiope — 7. Adora.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA AURORA

HORIZONTAIS — Ora — Arias — Acorrer — Til — Gás — Opa — Uma — Mim — Rol — Mágicas — Remar — Sol.

VERTICAIS — Tom — Aipim — Aclamar — Oro — Gês — Rir — Imo — Aar — Cal — Seguras — Ramos — Sal.

PROBLEMA ANTOGAS

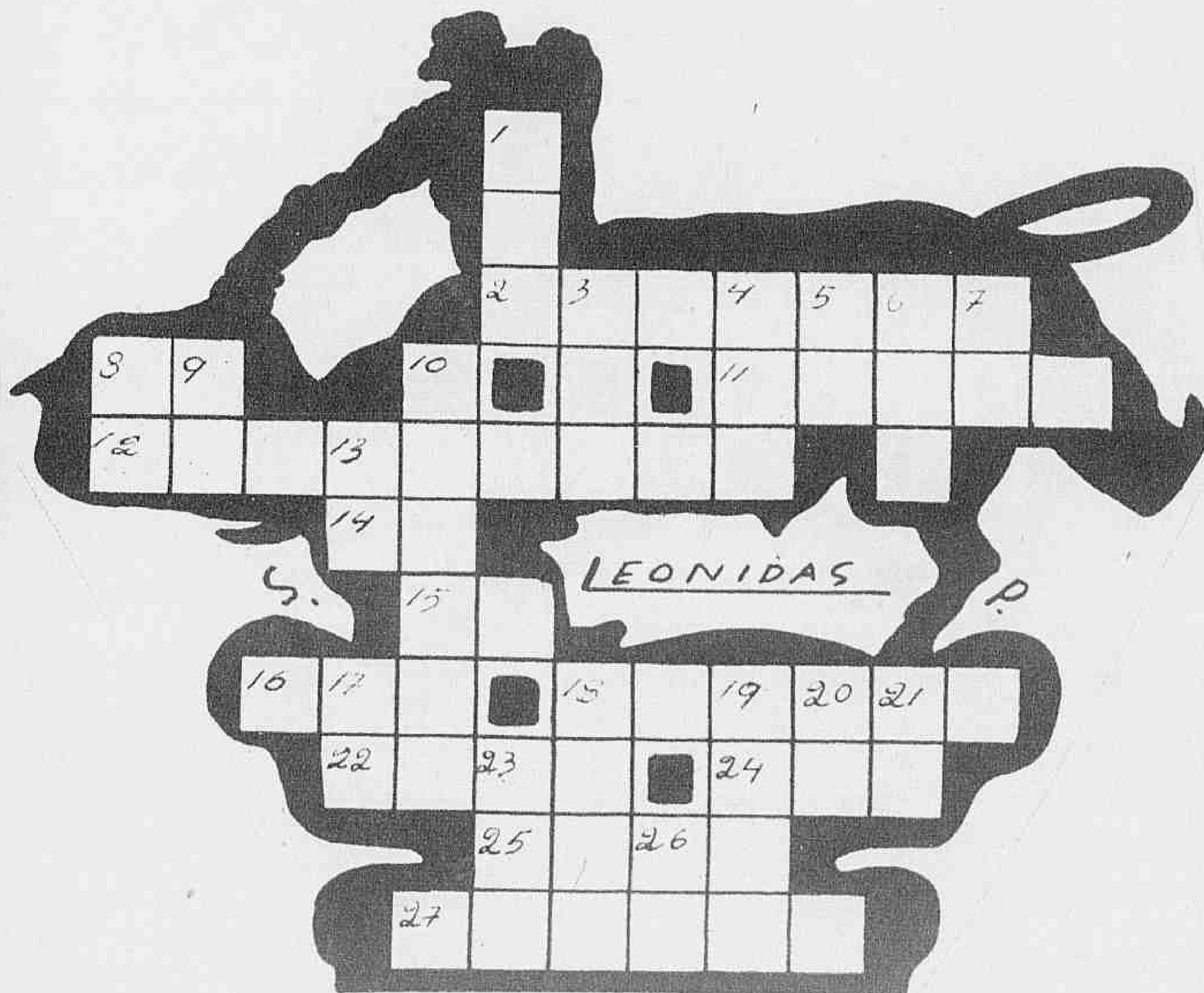
HORIZONTAIS — Piraroba — Am — Sisar — Côr — Agir — Alar — Ali — MMMMM — Ranus — Em — Aramatia

VERTICAIS — Pacar — Imolar — Rana — Ás — Rum — Rir — Sá — Osga — Bailei — Arrima.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Ás — Marina — Emalar — Lodoso — Ös.

VERTICAIS — Mel — Amo — Arado — Silos — Nas — Aro.



PROBLEMA TOUREIRO

HORIZONTAIS: — 2. Sufocado — 8. Filho de jumento e égua — 11. Árvore da família das leguminosas — 12. Vender em tabernas — 14. Atmosfera — 15. Aqui — 16. Solta miados — 18. Grão de metal ,nativo — 22. Arma de atirar setas — 24. Cólera — 25. Parte material do ser humano — 27. O mesmo que alourar.

VERTICAIS: — 1. Camareira — 3. Virtude — 4. Do verbo ser — 5. Símbolo do Alumínio — 6. Produzir — 7. Interj. de espanto — 8. Perversa — 9. Antigo nome da nota musical "dó" — 10. Vender — 13. Ama de crianças — 17. Exclamação de asco — 18. Extremidade do eixo da terra — 19. Dar pios — 20. Morrer — 21. Basta — 23. Cano de moinho — 26. Nota musical.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Rio.

—(o)—

ZEUS — Rio — Os filmes seriados interpretados por Kirk Alyn são os seguintes: "A filha de Don Q.", "O super-homem", "O rei dos espiões", "O segrêdo dos túmulos", "O homem atômico contra o super-homem" e "Blackhawk", cujo título brasileiro ainda não sei.

—:—

MARINA PINHO — Rio Grande — Em "Delirio tropical": Amalia Aguilar, Carlos Valádez, Lupe Llaca, Victor Alcocer, Bertha Lomeli, Trio Los Mexicanos, Trio Durango, Orquestra Ivan Bruno Tarraza.

—:—

ALEXANDRE ROSA — Pôrto Alegre — A filmografia de Jennifer Jones compreende os filmes: "westerns" na Republic (entre êles "New Frontier") e o seriado "Novas aventuras de Dick Tracy", antes de sua revelação em "Canção de Bernadette", sob o seu verdadeiro nome — Phylis Isley; depois de "Canção": — "Desde que partiste", "Um amor em cada vida", "O pecado de Cluny Brown", "Duelo ao sol", "Jennie", "A sedutora Madame Bovary", "Coração indômito" (na Inglaterra), "Perdição por amor", "A fúria do desejo", "Stazione Termini" ou "Indiscretion of an American Wife" e "Beat the Devil" (ambos na Itália) e "The Country Girl". Ainda está casada com o produtor David O. Selznick. Além de Robert Walker não teve outro marido anterior.

—:—

ILDEU BARBOSA — Rio — Diana Barrymore está divorciada pela terceira vez (se é que não casou de novo): respectivamente, do ator Bramwell Fletcher, de John Howard, Jr., e Robert Wilcox.

—:—

NORIVAL SEVERIANO DA SILVA — S. Paulo — Gene Raymond: "Criada de confiança" (Nancy Carroll), "Almas cativas" (Sylvia Sydney), "Mandamentos esquecidos" (Sari Maritza), "A noite de Junho 13" (Frances Dee), "Amante de seu marido" (Bette Davis), "Um romance em Budapest" (Loretta Young), "Mulher é mulher" (Fay Wray), "As mulheres ganham sempre" (Carole Lombard), "Terra de paixão" (Jean Harlow) — primeira versão de "Mogambo", "Prêsa do destino" (Kay Francis), "Se eu tivesse um milhão..." (Frances Dee), "Voando para o Rio" (Dolores Del Rio), "Beijos e segredos" (Frances Dee), "Eu sou Suzana" (Lilian Harvey), "Folias transatlânticas" (Nancy Carroll), "Três amores" (Joan Crawford), "Casados por despeito" (Sylvia Sydney), "Paixão salvadora" (Frances Drake), "A mulher de vermelho" (Barbara Stanwyck), "As sete chaves" (Margaret Callahan), "Aposta de amor" (Wendy Barrie), "Casar é melhor" (Barbara Stanwyck), "Modêlo de tentação" (Ann Sothern), "A parisiense" (Lily Pons), "Casamento a prestações" (A. Sothern), "A alma da festa" (Harriett Hilliard), "Ela tem it" (A. Sothern), "Céu roubado" (Olympe Bradna), "Cross Country Romance" (Wendy Barrie), "Um casal do barulho" (Carole Lombard), "O amor que não morreu" (Jeanette Mac Donald), "Andando no ar" (A. Sothern), "Hurrah ao amor!" (A. Sothern), "Angústia" (Laraine Day), "Sofia, a cidad eda intriga" (Sigrid Curie e Patricia Morrison), "Million Dollar Weekend" (Stephanie Paul), e "Assigned to Danger" (Noreen Nash.

—:—

JUGAMAS — Meriti — Lamento não poder responder o que pediu: o elenco do filme "A revolta dos zombies", do qual não tenho notas. Dessa fita sei apenas que o título original da mesma foi "Revolt of the Zombies" e foi produzida em 1936 pela Academy Pictures.

—:—

CARLOMAR — Rio — 1.º — O título de "O canto da primavera" é "Silenzio si gira". 2.º — "Guadalajara" foi distribuído pela Difilmes, atualmente Pel-Mex. 3.º — Não sei o distribuidor de "Vida difícil", filme não exibido no Rio. Creio tratar-se de "Abbasso la miséria!", o filme de Anna anterior a "Chega de milhões!" (Abbasso la ricchezza!). 4.º — Não sei a agência de "Depois da tormenta, o amor", também não apresentado nesta capital. 5.º — Pelo que sei, Vittorio não fêz "pontas" — começou como "astro".

—:—

U.C.B. — Fortaleza — Infelizmente as biografias dos artistas não dão essas informações.

—:—

FAN DE DEANNA DURBIN — Bauru — Nenhuma das "estrêlas" citadas está trabalhando. Deanna está novamente nos Estados Unidos, mas não voltou ao cinema.

(Continua na página 59)

AGORA SIM!
Sugestões MAIZENA
resolve o seu PROBLEMA.
Uma valiosa coletânea de receitas uteis, econômicas e saborosas
INTEIRAMENTE GRATIS.
Peça hoje mesmo o seu exemplar do novo livro
Sugestões MAIZENA
Amido de milho "MAIZENA" 55 D
Caixa Postal, 8006 - São Paulo
GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

UMA HISTORIA DE AMOR

Conto de R. BELTRAN



Sr. Luis Bermejo
Vila do Lago
Prezado amigo:

Sim, a notícia que te deram é verdadeira, infelizmente. E não te será difícil imaginar o meu desespêro. O médico disse que tenho de permanecer com a perna imobilizada e em completo repouso de quatro a cinco mêses. Envolta em gazes e algodão parece uma monstruosa salsicha branca ou que sei eu. Tu, que és escritor, poderás encontrar uma comparação mais poética.

O acidente foi, como todos os acidentes, estúpidos. Ia para o escritório, depois do almoço, apressadíssimo, quando, ao atravessar uma rua, de repente uma pancada violenta e rodei aturdido por um barulho de vidros quebrados e de freios. Mais tarde ao vir a mim, já no Pronto Socôrro, soube que havia sido atropelado por um caminhão. Foi o que me disseram e disseram no dia seguinte todos os jornais. Que coisa pavorosa! Escreve-me, sim? Conta-me como vai a peça que estás escrevendo nesse isolamento. Compadece-te de mim. Quando contemplares a beleza dessas paisagens serranas, das quais tantas vêzes me falaste com entusiasmo, lembra-te de que a mim não resta outro remédio que o de contemplar as sacadas da velha pensão em frente. Em uma delas, tôdas as tardes se debruça uma anciã. Se por acaso alguma jovem ali se hospeda, o tempo é pouco para passear. Nosso apartamento é pequeno e êste é o lugar melhor que tenho para estar, pois pelo menos, há luz e ar que entram pela janela. Responde-me breve, Luís. Garanto-te ler-te agora com um interêsse como nunca pensei que um dia tua pena pudesse inspirar-me. Vê como a gente muda... Com um abraço, aqui fica o velho amigo — Daniel.

Caro Luís:

Aqui continuo nessa triste vida, sem saber que fazer dos noites nem dos dias. Mas a que mais me mortifica é o incômdo que venho dando a minha pobre mãe. Ela não pára um minuto, da manhã á noite, cuidando de mim. Não consente que a empregada me atenda. Não confia em ninguem. Vou confiar-te algo que te fará sorrir. Quero que meu caso te sirva de lição. Estou arrependido de não ter-me casado. Agora, talvez os filhos me distraissem e a tarefa de minha mãe fôsse dividida com minha espôsa.

Dize-me, não encontraste nada melhor para descrever a um pobre inválido que as cabras da serra? E justamente quando te prometi ler-te com tôda a boa vontade? Não há por aí nenhuma garota bonita? E's sempre o mesmo: esqueceste de falar-me sôbre tua peça, como te pedi em minha carta — Daniel.

Luis:

Então agora te entusiasmas mais que as moças- Olha, querido que te conheço bem... Estás-me ocultando algo. Não me impacientes que não me faltam motivos para isso. Pedes-me que faça o favor de não te dar conselhos com relação ao matrimônio. Pelos livros, pelos papéis, vais esquecer a vida? Vejo-te convertido numa horrível traça de biblioteca. Que destino o teu!

Eu continuo no mesmo, embora com os nervos um pouco menos alterados. Minhas perspectivas sempre as mesmas: quietude e a fachada da velha pensão. Mamãe te envia um abraço afetuoso. De minha parte, um abraço por mero cumprimento — Daniel.

Fizeste-me rir, Luís. Não me resta outro recurso que reconhecer teu talento. De hoje em diante lerei tôdas as tuas cartas e tôdas as tuas obras, não como um colega, mas como um admirador desconhecido, êsse admirador que todos os escritores suspeitam em alguma parte, ou, pelo menos, na posteridade. O que mais me deleitou na descrição que fazes desse sserraninha de pele «côr de jambo» olhos verdes e longas tranças passadas em tôrno da cabeça. Ocultas-me... algo, Luis. Reflete sôbre tua conduta, não merece segredos senão confidências. Anima--te e faz-mas de uma vez. Até breve — Daniel.

Luís: Por que não me escreves? Esgotou-te tua carta anterior ou te proibiu esta deliciosa serraninha que continues retratando-a em tuas cartas confidências?

Bem confessar-te-ei algo. Porque também aqui há novidades e como não sou egoista como tu, escrevo-te embora não te hajas dignado responder minha última carta. Faz dias que, numa das sacadas da pensão em frente, aparece uma jóia de mulher. É um tipo encantador de morena. Pele da mesma côr da de tua linda serrana. Mas sem essas tranças compridas que, agora, se me afiguram antiquadas. Tem umas franjas retintas como seus olhos. Ouve, olhos, verdes são lindos mas num rosto moreno devem destoar. Ao passo que os da minha vizinha estão de acôrdo com o tipo clássico de nossas mulheres do interior. Surge na sacada e apóia as lindas mãos, de unhas de tom natural, nos ferros negros do gradil. Ontem, parecia esperar alguem. Ninguem veio, entretanto. E eu fui dormir com a visão de sua silhueta na sombra. Vês? Já tenho uma distração preciosa, muito melhor que a proporcionada pela leitura de tuas cartas. Podes guardá-las, se quiseres. De todo modo, não podes responder as perguntas que noite e dia bailam em meu cérebro: «De onde veio? Em busca de trabalho? A passeio? Qual será sua história, sua breve história de dezoito ou de vinte anos?» O que mais me intriga é que parece viver sòzinha. Como não tem hora certa para aparecer na janela ou para

sair, obriga-me a estar atento a sua possível presença. Luís, desvia, tu também, a atenção dêsses grandes olhos e escreve-me. Não sejas tratante — Daniel.

Luís: Agradeço muitíssimo tua carta tão extensa. Sinto de todo coração que tenhas estado doente, mas invejo tua sorte porque estou certo de que ela ficou ao teu lado, te leu algum livro, abandonou suas mãozinhas morenas nas tuas e suportou teus grunhidos. Em troca, eu... a rua me parece ampla como um oceano. Faz dois dias que ninguém aparece na sacada em frente. Deve ter-se ido meu entretenimento, minha paisagem luminosa. Evidentemente, meu ânimo, meu cérebro e minha perna não andam bem. Estão mal, muito mal. Ainda hoje descobri que minha mãe também se advertira da presença da minha desconhecida. Perguntou-me: «E a mocinha da sacada? Terá ido embora?» Dei de ombros, simulando indiferença. Que havemos de fazer se se foi? Termino aqui, porque me estou sentindo muito mal humorado e sou capaz de escrever tolices — Daniel.

Luís! Luís! Minha desconhecida reapareceu, e mamãe (que sabedoria há no coração materno!...) conseguiu que o oceano se estreitasse até adquirir a largura de uma rua vulgar. Imagina que uma tarde, estando Selva (desculpe-me a franqueza, mas êsse nome da tua, Edelminda, parece-me um pesadelo. Ainda bem que nós, os homens, temos sempre à mão, ou melhor, aos lábios, uma infinidade de apelidinhos deliciosos). Selva se encontrava na sacada, uma tarde, quando mamãe me servia o chá. Eu já notara, por mais de uma ocasião, que minha vizinha me observava disfarçadamente. E quando eu não a olhava, fingindo ler, ela me olhava mais detidamente. Minha mãe, de repente, sem que eu esperasse, aproximou-se da janela e esforçando-se por fazer-se ouvir, disse: «Senhorita, desculpe. Meu relógio parou (o pobre trabalhava melhor que nunca, ali, na mesinha de cabeceira). «Poderia dizer-me as horas?» Selva, diligente, simpática, entrou e reapareceu em seguida: Falta um quarto para as cinco, senhora». «Muito obrigada, senhorita... Que lindo dia, não? E meu pobre filho prostrado aqui!...» «Que lhe aconteceu, senhor?...».

Luís, a ponte ficou estendida com êsses dois vulgares recursos: o relógio e o tempo. Desde então conversamos com certa frequência, de janela para janela. Selva é amável, risonha e viva. Incumbi mamãe de comprar-me umas flôres. Oferecer-las-ei daqui a Selva. E como sou um pobresinho inválido, não lhe restará outro recurso que ser amável e vir recebê-las». Vê-la-ei de perto e apertar-lhe-ei as mãos. Um dia terá que regressar à sua terra. Esperá-la-á um noivo? Porventura teria vindo esquecê-lo? Quase não sei. Por que? E' possível que de um momento para outro se vá para não mais voltar. Trato de pensar que isto pode e deve acontecer. Espero que continues sem terminar tua pe... Como deves sentir-te feliz e como eu te invejo! Até breve — Daniel.

Luís: Que não te falei de minha perna em minha última carta? A infeliz continua melhorando ràpidamente. Quem não se acha bem é mamãe. Tem tido tanto trabalho comigo... Prometi-lhe que logo que fique bom me casarei. Selva é noiva em sua terra. Deu-me a entender. Que seja feliz. O negócio das flôres deu resultado. Veio ver-me. Logo trocamos livros, revistas e há pouco, ofereceu-me uma caixa de cigarros muito finos. Mamãe convidou-a para tomar chá conosco. E sabes?... Uma coincidência! E' de S. Dionísio, ela, também, a duas horas de Vila do Lago. Não sabe até quando ficará aqui. E' filha única e viu-se obrigada a viajar por qualquer motivo. Não me atrevi a perguntar-lhe de que índole... Ah, Luís, acaba de aparecer na sacada! Adeus — Daniel.

Não te queixes de minha carta de estilo teelgráfico. Sabes que jamais gostei de escrever. A correspondência anterior foi um acidente como o da perna. Todos bem. Novidades? Selva não é noiva. Não, não e não! Abraços do teu — Daniel.

Luís: Meu laconismo te dirá tudo. Sou feliz! — Daniel.

Sr. Luis Bermejo
Vila do Lago
Querido primo:

Sinto-me feliz e aflita ao mesmo tempo. Em minhas cartas anteriores te pus a par dos acontecimentos, assim, esta não fará senão confirmar meu noivado, tal como o esperavas. És um gênio de romancista, na vida e nos livros. E a ti deverei minha felicidade, se é que chegarei a alcançá-la por completo, porque me preocupa e não imaginas quanto, que Daniel e sua mãe venham a descobrir nossa comédia. Que idéia a tua, Luís! Mandar-me ocupar êste quarto de frente para sua casa! Agradeço-te o passeio que me custeaste e a companhia que prestas a minha mãe em minha ausência, mas estou morta de mêdo. Se chegarem a inteirar-se de que estávamos combinados e que me aconselhas desde aí... Não sei se fuja ou se me deixe arrastar pelos acontecimentos. Não poder dizer-lhe que sou tua prima e que tu estás atualmente em minha casa... Estou aflitíssima. Beija mamãe por mim e aceita um abraço de tua prima — Selva.

Srta. Selva Ramirez
Buenos Aires.

Aceita imediatamente. Ou crês que minha imaginação se esgotou com esta comédia? Logo encontrarei um recurso salvador — Luís.

FLAGRANTES DA...

(Continuação da página 48)

forma. Outro dia ofereceu uma festa à gravadora Continental com a presença de numerosos cartazes do rádio. Para frente, rapazes! O Rio precisa de Clubes.

ANILZA HOMENAGEADA

Anilza Leoni foi homenageada no Clube da Ferradura. Muito bem. Anilza é um elemento de valor do nosso teatro, inteligente e formosa. Possui naturalmente muitos fãs. A homenagem foi justa e merecida. Salve a Anilza!

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

pantosa? "Paixão tempestuosa" é aventura cinematográfica da mais baixa espécie, exploração do público, caso de polícia, seção de economia popular. Isto não é filme, isto não é arte, isto não é indústria, isto não é cinema, não é nada, é visivelmente despudor.

★

"Os corruptos" (The big heat)

Columbia Pictures — Direção de Fritz Lang — Cenário de Sydney Boehm — Baseado na novela "The big heat" de William P. McGivern — Fotografia de Charles Lang — Direção musical de Micha Bakaleinikoff — Vestuário de Jean Louis — Produção de Robert Arthur.

"Os corruptos" é um melodrama policial com tôdas as características do gênero, mas com a virtude de contar com uma hábil e vibrante direção de Fritz Lang. E não fôsse a orientação seguríssima que contém o drama cuja história já foi de mil e uma maneiras ventilada por Hollywood, a fita não conseguiria despertar interêsse maior nem prender a atenção do espectador. A novela de William P. Mc Givern "O grande chicote" nada possui de realmente novo, nem mesmo a figura do sádico. O cenário de Sydney Boehm é inteligente e contém diálogos vivos, mas na sua essência não acrescenta nada de novo. O que valoriza mesmo, o que marca a fita é a direção de Fritz Lang que impregnou o espetáculo de um ritmo, uma efervescência, uma violência digna de nota. Lang retorna à sua velha classe e consegue uma fita que se não dá para reabilitá-lo de todo, ao menos o redime de muitas coisas, até mesmo daquele abominável "Guerrilheiros das Filipinas" que dirigiu numa sexta-feira 13 de sua vida. É bem verdade que com "A gardênia azul" Lang restabelecia o ritmo e o estilo, mesmo com as concessões e deficiências da história. Com "Os corruptos" êle dá mais um passo para a sua plenitude. Glenn Ford, sóbrio, contido vai bem em Dave Bannion. Glória Grahame, andou por aí desmerecida do seu talento, mas consegue desta feita um diretor e uma melhor aparição. Jocely Brando é um Marlon Brando de saias com desvantagens, (não fôsse sua irmã) e confere no seu pequeno papel de mulher de Gleen Ford. Alexandre Scourby tem um bom tipo no chefão Lagana. Lee Marvin compõe bem o sádico. Carolyn Jones é a loira que êle queima a mão com o cigarro naquele bar, e já havíamos aplaudido Carolyn em "O museu de cêra". Jeanette Nolan, Peter Whitney, Robert Burton, Howard Wendell e outros comparecem. "Os corruptos" deve ser visto, como um espetáculo vigoroso em que pesa parte da reabilitação de Fritz Lang.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

VIBRA A SEGUNDA...

(Continuação da página 6)

ne e osso, seus preferidos, do seu próprio cinema, e aplaudir cada vez mais o que produzem os estúdios verde-amarelos.

Tudo aqui tem corrido às mil maravilhas e o que posso dizer, nesta breve exposição, dos primeiros instantes de chegada, é que vibra realmente a 11.ª semana do Cinema Brasileiro.

Sucesso pleno! Não em palavras, apenas, mas, em fatos!

★

A "Rainha do Cinema", Marly Sorel, teve mais uma vez evidenciado seu prestígio. Foi recepcionada quando chegou à Bahia, de modo inesquecível. E soube corresponder ao entusiasmo dos fãs.

SEMPRE O DESTINO

(Continuação da página 7)

um corpo inerte e ensanguentado, em uma lenta e difícil ascensão.

Frederico observava a cena com expressão ausente.

— Morto? — articulou sua voz, que soou estranhamente em meio àquele sepulcral silêncio.

Os automobilistas se voltaram e contemplaram, com assombro, um semblante de expressão muito semelhante à que deve ter uma pessoa a ponto de enlouquecer.

Um dêles deu de ombros e respondeu-lhe:

— Seguramente. Caindo desta altura...

Frederico Millet desceu do automóvel. As pernas lhe tremiam. Aproximou-se, vadiante da imensidão do céu e do espaço o rosto, sentiu uma profunda emoção, parecendo-lhe que a terra lhe fugia sob os pés. Não era Jorge! Não era seu filho!

Caminhou até à borda do abismo, e ali, diante d aimensidão do céu e do espaço, em atitude patética, mescla de culpa e alegria egoística, c h o r o u como uma criança.

ALDA COTRIN, A...

(Continuação da página 11)

da B-7 e TV é cunhada do popular locutor Heron Domingues, da Rádio Nacional, o famoso reporter "Esso". Mora em Copacabana, num "big" apartamento, em plena beira-mar, onde a querida rádio-atriz passa manhãs inteiras fazendo versinhos, feliz e namorando a baía de Guanabara.

O churrasco, como não podia deixar de ser, é o seu prato preferido. Alda Cotrim gosta de esporte, principalmente de natação, torce ardentemente pelo Flamengo. Prefere interpretar papéis de "vamps" nas novelas, embora tenha um temperamento muito romantico e sentimental, tem um espírito às vezes um tanto aventureiro, gosta de fazer nas novelas tudo aquilo que nunca seria capaz de fazer na vida real. Nas suas horas de lazer trata com todo afeto do seu sobrinho Heron, que é um sonho de criança. Gosta imensamente de teatro. Acha que o cinema nacional já é uma realidade. Seu perfume preferido é Miss Dior. Se não fosse artista de rádio, gostaria de ser aéro-moça, pois adora viajar de avião.

Os ouvintes que admiram a voz bonita da simpática "estrêla" Alda Cotrim, poderão ouvi-la diariamente nas principais audições rádio-teatrais da Tamoio, principalmente nos programas "Um presente para você", "Mensagem à Mulher", "Marcha Nupcial" de Maria Muniz, "Pausa para meditação", "Eu Acredito em Milagres", novela religiosa etc...

Que Alda Cotrim permaneça para sempre no rádio carioca, são os nossos votos, pois assim o sem fio da "Cidade Maravilhosa" ganhará mais um elemento de autêntico valor para seu maior engrandecimento.

CONSAGRAÇÃO...

(Continuação da página 14)

aplaudido demorada e entusiásticamente pelo público. As delegações estaduais, a seu turno ao serem apresentadas no palco, receberam palmas demoradas da platéia.

Terminada a irradiação, César de Alencar ofereceu um "cok-tail" às delegações e à imprensa. Havia um grande bôlo com nove velas e o homenageado apagou-as com um só sôpro.

"FATIMA"

(Continuação da página 26)

a iluminarem a Cova da Iria e a Basilica.

Tudo isto eu imagino — dentro desta tarde anônima de setembro, em que visito o famoso Santuário. Não é menos belo para os meus olhos — assim deserto. Sinto a paisagem derramar-se em cheio no meu coração, e ouço os cânticos de louvor à Virgem. O ar é como se estivesse impregnado de incenso... Fito, demoradamente, a imagem da Iria e caminho, silenciosa, em direção ao ônibus — como se voltasse de uma comunhão espiritual maravilhosa...

FIGURA VIVA

(Continuação da página 30)

dônimo — diz ter êsse nome precisamente suas iniciais. Vejam!...

Seu primeiro livro foi publicado em 1948 — volume de poemas em prosa, intitulado "Ronda dos Teus Olhos", que está esgotado, e êle promete uma segunda edição. Seu segundo livro foi publicado em 1952 — "Menino ou Anjo". Carlos Drumond de Andrade, Jorge de Lima, Antonio Boto e Adalgisa Nery falaram bem do livro.

Dizem que Van Jaffa possui uma biblioteca prá lá de três mil volumes, e diariamente consegue ler três ou quatro horas. Quando tem tempo vai, às "boites", e seus poetas preferidos são: Fernando Pessoa, Carlos Drumond de Andrade, Mario de Sá Carneiro, Manuel Bandeira, Jorge de Lima. Seus romancistas são: Aldous Huxley, Saint-Exupery, André Mourais, Cocteau, Virginia Woolf e Jorge Amado, na primeira fase.

Tem mania de colecionar coelhos — não vivos. Gosta de todo gênero de música e suas preferências recaem nos concertos sinfônicos para piano e orquestra, "sinfonias", "suits" de "ballet"...

P. de S.

DISCOTECA

(Continuação da página 34)

reita, onde a sonoridade emitida é bastante aguda e metálica. E, por outro lado, no "Prelúdio n.º 24", a gravação peca pela atmosfera de uma autêntica "balbúrdia sonora..." Observa-se, aqui, nitidas deficiências do estúdio, em detrimento de limpa sonoridade. Todavia, "Música de Chopin" é um LP nacional credor dos nossos sinceros aplausos

CLARIBALTE PASSOS

PINTOR DO...

(Conclusão da página 47)

modo alheio à sua vontade consciente, o aparêlho auditivo?

Desejará o pintor ouvir inconscientemente? Só um exame psicanalítico exercido diretamente sôbre o analisado aqui através da obra, poderá nos conduzir a uma resposta convincente.

Não resta dúvida, porém, que em Presciliano Silva a não percepção auditiva está relacionada à sua arte. E isso é evidente quando estamos diante de um seu interior, porque êste é a projeção, como acentuamos, do seu "eu" íntimo.

E' PRECISO OUTRO...

(Continuação da página 51)

O COLAR DE CORAL

A propósito de cinema, Elisabeth Herreid informa que já participou de um filme:

— «O pior filme do mundo. Chamava-se o «Colar de coral». Era tão ruim que, por causa dele — e da minha interpretação, que também foi péssima — quase me deram de prêmio o famoso «abacaxi de ouro». De qualquer modo, êsse filme, de triste memória, foi uma experiência e, como tal, um ensinamento».

A conversa permanece no campo do cinema, e Elisabeth diz que não aprecia os celulóides norte-americanos. Suas preferências vão para os filmes inglêses e franceses. E, sôbre seus artistas prediletos, não hesita aos mencioná-los:

— «Chaplin e a Hepburn».

CACILDA E GIRAUDOUX

Mas do que Elisabeth gosta mesmo é de teatro. Não esconde essa sua preferência, assim como faz questão de dizer que não temos duas atrizes como Cacilda Becker: ela é única, está sòzinha, é a maior.

E, no teatro, o papel que gostaria de fazer é o de Tessa, da peça de Giraudoux, adaptada de um romance de Margareth Kennedy — «De amor também se morre», e que no cinema foi feito por Joan Fontaine.

CINEMA BRASILEIRO

A pergunta inevitável foi feita. E Eli-

sabeth respondeu que, no seu entendimento, êle ainda está muito no princípio.

— «Precisamos, ainda, e muito, de técnicos e diretores. De bons técnicos e bons diretores».

Não obstante, acha que «Sinhá-Moça» e «O Cangaceiro» são excelentes e comparáveis ao que de melhor o cinema estrangeiro tem realizado.

A falta de argumentos — diz — ou, antes, de critério na escolha, dos argumentos, tem prejudicado bastante o sucesso dos filmes brasileiros!

— «No entanto, conclui, a literatura nacional está cheia de bons argumentos. O que é preciso é adaptá-los. Machado de Assis, por exemplo, está esperando por isso».



Laila Lanya Gloria, filhinha do casal Paulo Magalhães-Heloisa Helena, completou três anos, tendo sido festejado o acontecimento com uma alegre recepção aos amiguinhos e parentes da aniversariante. Vê-se na foto, junto à bonita mesa de doces, a encantadora Laila, ladeada por sua irmã, Nadja Naira Gloria, e sua feliz mamãe

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

— o —

ELY SALES — Rio — Em "Agonia de amor": Gregory Peck, Ann Todd, Charles Laughton, Charles Coburn, Ethel Barrymore, Alida Valli, Louis Jourdan, Leo G. Carroll, Joan Tetzell, Isobel Elsom.

— o —

FRANCISCO NUNES — Em "Don Juan de Serrallonga": Amedeo Nazzari — Don Juan de Serrallonga, Maruja Asquerino — Doña Juana de Torrelas, José Nieto — Padri de Sau, Felix Pomés — Don Carlos de Torrelas, Domingos Rivas — Don Sálvio Fontanellas, Tallaferro — Rernando Sancho, Arturo Camara — Don Juan de Colmener. O filme foi rodado na Espanha.

— o —

ZARINA — Porto Alegre — Em "Flash Gordon": Buster Crabbe — Flash Gordon, Jean Rogers — Dale Arden, Charles Middleton — Imperador Ming, Priscilla Lawson — Lura, John Lipson — Vultan, Richard Alexander — Principe Barin, Frank Shannon — Dr. Zarkov, Duke York, Jr. — King Kala, Earl Askam — Oficial Theodore Lorch — Sumo-Sacerdote, James Pierce — King Thun, Richard Tucker — Mr. Gordon, Muriel Goodspeed — Zona

— o —

JOÃO HELIO EDUARDO — Mogi das Cruzes — Não enviamos fotografias de artistas.

— o —

SEBASTIÃO MARINHO DE LIMA — Bebedouro — Os seriados de Kane Richmond foram os seguintes: "Brenda Starr, repórter", "Bandidos das selvas", "O pôrto fantasma" e "Brick Bradford". Responderei depois, as outras perguntas.

— o —

HELENA CAMPOS — S. Paulo — Os principais intérpretes do filme "Algema cruel" foram: Norman Foster, Kay Francis, Charlie Ruggles, Walter Huston e Brian Donlevy.

— o —

MISS TRACY — Porto Alegre — A filmografia de Spencer Tracy apresentada no Brasil até o momento desta resposta, é a seguinte: "Ela queria um milionário" (Joan Bennett), "Demônios do céu" (Ann Dvorak), "Manda quem pode" (Sally Eilers), "No portal da vida" (Doris Kenyon), "Caprichos de mulher" (Peggy Shannon", "Mulher pintada" (idem), "Eu e minha pequena" (Joan Bennett), "20.000 anos em Sing-Sing" (Bette Davis), "Sonho de artista" (Marian Nixon), "Loucuras de Changai (Fay Wray), "Glória e poder" (Colleen Moore), "Paraiso de um homem" (Loretta Young), "O conta prosa" (Madge Evans), "Loucuras de Hollywood" (Pat Patterson), "Enquanto New-York dorme" (Alice Faye), "Infâmia" (Claire Trevor), "Procurando encrenca" (Constance Cummings), "A nave de Satan" (Claire Trevor), "Marie Galante" (Katti Gallian), "Entre a honra e a lei" (Virginia Bruce), "Raia miuda" (Jean Harlow), "Uma ladra encantadora" (Myrna Loy), "Fúria!" (Sylvia Sydney), "S. Francisco — A cidade do pecado" (Jeanette Mac Donald), "Casado com minha noiva" (Jean Harlow e Myrna Loy), "Marujo intrépido" (sem "estrêla") — "Oscar" da Academia, "O mundo ensinou-me a matar" (Gladys George), "Labirintos do destino" (Luise Rainer), "Manequim" (Joan Crawford), "Pilôto de provas" (Myrna Loy), "Com os braços abertos" (sem "estrêla") — 2.º "Oscar" da Academia, "As aventuras de Stanley e Livingstone" (Nancy Kelly), A mulher que eu quero" (Hedy Lamarr), "Edison, o Mago de Luz" (Rita Johson), "Bandeirantes do Norte" (Ruth Hussey), "Fruto proibido" (Hedy Lamarr e Claudette Colbert), "Somos todos irmãos!" (sem "estrêla), "O médico e o monstro" (Lana Turner e Ingrid Bergman), "A mulher do dia" (Katharine Hepburn), "Boêmios errantes" (Hedy Lamarr), "O fogo sagrado" (Katharine Hepburn), "Dois no céu" (Irene Dunne), "A sétima cruz" (Signe Hasso), "Trinta segundos sôbre Tóquio" (Phyllis Thaxter), "Sem amor (Katharine Hepburn), "Mar verde" (idem), "O eterno conflito" (Lana Turner), "Sua espôsa e o mundo" (Katharine Hepburn), "Meu filho" (Deborah Kerr), "Malaia" (Valentina Cortese).

(Continua na página 62)

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

SOFRE DO ESTOMAGO ?



Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), dispepsia gastro-intestinal, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago ou do intestino, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa **SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN** (8 sais minerais, em pó), você mesmo obterá cura completa. Milhares de curas já realizadas, comprovadas com radiografia. Desejando certificar-se, peça-nos provas.

LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.
Rua Paulino Fernandes, 32 - Botafogo - Rio de Janeiro. T. 26-1072
Procure nas drogarias e farmácias. Atende-se pelo reembolso postal

DE S. PAULO

(Continuação da página 5)

óculos, vai até à janela, vira-se de repente, e com um gesto largo, como que abrangendo um mundo, responde:

— Muita coisa! Em primeiro lugar, abri um estúdio, à rua Francisca Miquilina, n.º 286, 1.º andar. Faço questão de frisar que o meu objetivo não é sòmente transformar a escola numa fonte de renda. Quero expandir o «ballet» clássico por todo o interior do Estado. Há localidades paulistas que nunca viram espetáculo de «ballet». Acho muito necessário, do ponto de vista cultural, que se lhes mostre o que é a arte de dançar.

Nessa altura de nossa conversa, pedimos que nos mostrasse seu guarda roupa. Verdadeiro encantamento. Que gosto tem ela! Não resistimos. E, aí, a mudança de trajes se sucedeu para as fotos que ilustram esta reportagem.

Continuamos em nossa palestra. Respondendo à pergunta que lhe dirigimos, revelou-nos ainda, a grande bailarina, que não se descuidará de sua carreira. Está preparando recitais, e isso fará continuamente, pelo menos duas vêzes por ano.

UM POUCO DE SUA VIDA ARTÍSTICA

Não é sem razão que dizemos ser ela, Marilia, orgulho nacional no estrangeiro. Em fins de 1943, o Original Ballet Russe arrebatou-a de nossas platéias, levando-a a percorrer as três Américas e parte da Europa. Em 1948, voltou ao Brasil.

Confessa que há imensa diferença entre a orientação que seguem os «ballets» estrangeiros e os «ballets» brasileiros Os primeiros exigem, antes de qualquer outra coisa, a par com as qualidades artísticas, caráter eminentemente profissional. Conta-nos até que, no dia em que recebeu aviso comunicando a morte de seu pai, teve de se apresentar dançando, pois o espetáculo estava programado para aquela noite, e não a dispensaram. de maneira alguma. Põem o sentimento da arte acima de qualquer outro.

— Somos, no «ballet» estrangeiro, apenas máquina em função da arte... — confessa Marilia. E prossegue:

— Cada bailarina é um dos muitos elos que formam a engrenagem dos grandes «ballets».

De 1948 até agora, desempenhou, no Teatro Municipal, o cargo de professora e coreógrafa.

Se, desde sua meninice, Marilia Franco já demonstrava pendores para o «ballet», o que mais tarde se acentuaram como verdadeira vocação, isso ela aumentou e desenvolveu brilhantemente, orientada pelos maiores mestres e coreógrafos internacionais, como Mme. Tchernicheva, Ladre, Caton, Dolla, Vilzak e Nijyaska. Entretanto, seu primeiro professor foi Veltchek, com quem se casou posteriormente. Logo depois, dele se separou, amigavelmente. Motivo: ela 16 anos, êle 48.

EXTASIAVA-SE DANÇANDO ICARO

Para Marilia, dançar Icaro era arrebatador deslumbramento. Dentro da belíssima coreografia de Serge Lifar, empregava tôdas as possibilidades, prosos, contratá-la. A encantadora e sempre adorou. Além dessas, as duas coreografias de sua preferência são «Bodas de Aurora» e «Giselle». Entretanto, declara ainda a bailarina que dançou todos os «ballets» mais famosos do mundo.

NA TELEVISÃO, CANAL 7

A TV Record, canal 7, procurou, assim que tomou conhecimento de que Marilia estava mais livre de compromissos, contatá-la. A encantadora e sempre famosa dançarina surge no vídeo, tôdas as sextas-feiras, às 20,50. Prazer extraordinário, verdadeira delícia vê-la dançar. Mais em forma do que nunca, constitui dos mais finos programas artísticos de nossas teletransmissoras.

— Em que conceito você tem a televisão?

— No mais alto possível. Nunca vi meio de divulgação tão rápido e eficiente como êsse. Tenho carinho todo especial com os meus programas, pois encontrei a mais doce acolhida por parte dos tele-espectadores, que não poupam telefonemas e cartas incentivando-me e transmitindo-me impressões àcerca de minha nova atividade.

*

Assim foi Marilia, durante nossa entrevista. Sincera e leal consigo mesma, em tudo quanto falou.

De uma coisa estamos certa: São Paulo saiu ganhando com o incidente entre a coreógrafa e o prefeito. Nasce outra escola de «ballet», com professora do porte de Marilia, escola independente, onde a nossa artista será absoluta e imprimirá, com os vastos conhecimentos, cunho mais cultural e artístico aos ensinamentos. Sob sua orientação, o novo grupo de bailarinas, que demonstrará, não há dúvida alguma, a plenitude da arte e da graça, receberá o aplauso consagrador das platéias de todo Brasil.

OUVINDO...

(Continuação da página 21)

são suficientes para mim. Naturalmente, é preciso moderação: nem tanto ao mar, nem tanto... ao sol".

Por sua vez, Mary Blanchard, também da Universal-Internacional, foi da mesma opinião de sua colega de estúdios. Aproveita o mais que pode os benefícios da natureza, fugindo, sempre que o trabalho o permite, para as praias, onde, depois de se esquentar um pouquinho ao sol, toma um barco e rema até cansar...

RESPOSTA EM CÔRO

Suzanne Ames e Barbara Drake, que a RKO tornou famosas nos Estados Unidos e já populares no mundo todo, graças a "Uma aventura em Paris" (The French Line), em que Jane Russell pisou no calo da censura, provocando mesmo, em alguns lugares da América do Norte a retirada do filme de cartaz, assim se expressaram, quase que em côro: "Nenhuma mulher pode gabar-se de ser bela 100 por cento. O encanto de cada uma delas se origina dêste ou daquêle dom com que foi aquinhoada pela natureza. Logicamente, graças aos "segredos" de beleza de cada uma, êsses dons são realçados e conservados. Se se trata mesmo de "segredos", devem ser encarados como tais. Daí, divulgá-los, equivale a uma traição. Que cada qual seja bela como entende e como pode... Quem é bom já nasce feito"!

UM VETERANO

(Continuação da página 29)

artistas, um fotógrafo queimava "flash", Violeta Ferraz apurava seus números, Siwa conversava com um grupo de colegas, Maria do Céu, de vez em quando, dava uns passeiozinhos e mostrava seu sugestivo vestido verde, uma porção de bailarinas, nos seus bikinis, ensaiava seus passos, Edmundo Carijó conversava a um canto com outro bailarino, Grijó se abanava e Luz del Fuego, trajando uma "jardineira", feita exclusivamente de pele de jibóia, entrava e saia de seu camarim, uma vez que era chamada a tôda hora.

Pela platéia afora, ultimava-se a nova "passarela", que vai do palco ao fundo da sala de espetáculos. De vez em quando, Luiz Peixoto ou Henrique Fernandes pedia silêncio.

Então, Fernando Villar, veio dar o seu palpitezinho e cumprimentou-nos dizendo: — "Isto é muito grande... E' preciso muita luta, muita canseira para chegar-se a um fim". Estava satisfeito por ter oportunidade de se apresentar aos seus fãs cariocas e que desconfiava que ia se sair bem em "E' sopa no mel". Nada mais disse porque estava na hora de acertar seus números.

Por fim, tivemos o nosso "bate-papo" com Juliana Yanakiewa. Convidou-nos para irmos para uma frisa. E enquanto a turma se empregava para conseguir o máximo de produção, os comentários aqui surgiam :

Yanakiewa foi logo ponderando: — "Posso conversar um pouco porque a minha parte está pronta. Tôda a coreografia desta peça está cem por cento, doutra maneira, estaríamos em atividade, ensaiando, e "neca" de entrevistas". — E ponderou mais: "Nem tôda a gente dá o devido valor à coreografia de uma peça. Aplaudem os bailarinos, os mais originais movimentos, nem se apercebem que houve um alguém que comandou tôda aquela homogeneidade. Numa fita de cinema, ninguém pergunta quem é o responsável por tão complicadas e encantadoras coreografias. E' um triste anonimato, não é verdade?" — E prosseguiu: :

"Mas não "tem" nada, para a frente é que se anda. Quanto a esta grande e custosa revista "E' sopa no mel", estou feliz porque dei forma a muitas coisas belas e todos os artistas corresponderam. Digno de nota, além dos mais diversos números, temos Judy Clair, que não é mais que uma descoberta minha. E' ainda uma garota, que ainda não chegou às vinte primaveras, e que, com três anos de estudo de bailados, fará furor. Bonita, com bela plástica e dedicada. Teremos ainda as interpretações de Marga Vernon e Edmundo Carijó, dois bailarinos que estão com uma as-

cendência notável e vertiginosamente vão recebendo a consagração que merecem. Há ainda no espetáculo a apresentação da dupla cômica "Reis e Ross", interessantíssimos nos seus números excêntricos".

Pelo que vimos num dos ensaios de "E' sopa no mel", teremos uma deslumbrante revista, com muita coisa original para ser comentada, embora, quando o pano subir, na noite de estréia, muita gente esteja com dor de cabeça e o nosso amigo e empresário Freire Junior seja ordenado pelo médico para descansar uns dias, numa tenda de oxigênio... A coisa não é assim tão "sopa no mel", como parece...

DIAL...

(Continuação da página 53)

lena Castro, 20 anos, e Cristina M. Alonso, 18 anos, estudante em esp. e port. com os 2 sexos da Esp., Arg. e Port.; Postal 101, S. Carlos — José Martins, 27 anos, comerciário; R. da Fábrica, 35, S. Miguel Paulista — Iracema Santos, 21 anos, com oficiais; R. José Bonifacio, 298, Guaratinguetá — Manoel Peixoto 21 anos; R. Joaquim Maia, 280, Guaratinguetá — Maria Tereza Magalhães, 19 anos, pintor de letras, esportes, curiosidades e postais; R. Henrique Dias, 20, Osasco — Sr. Narci Sutto, 25 anos, comerciário; R. Oliveir aMelo, 396, Ipiranga, S. Paulo — Oswaldo Molina, José Pinto de Oliveira, e Oswaldo Froes, 25, 32 e 22 anos, — torneiro mecânico, confeiteiro e eletricista; Av. Tiradentes, 441, Detenção, S. Paulo — Nadir Carvalho, 22 anos, estudante de psicanálise, pintura, esporte, músicas e postais com moças de Minas, S. P. e Rio; C. Postal 8.198, S. Paulo.

PARANA' — Laura Gdla, 16 anos, estudante, com os 2 sexos além de 18, em fr., esp. e port. sôbre belas letras e artes, postais, etc.; R. Tiradentes, 340, Castro — Antonio da Costa, Placido Cordeiro e Anizor Oliveira 25, 21 e 26 anos; Penitenciária Central do Estado Ahu, Curitiba.

SANTA CATARINA — Irio Silveira, 18 anos, estudante; C. Postal 126, Brusque — Wolmar Périco, operário, 18 anos; R. Paulo Marcus, 113, Creciuma — Sandra Lucia de Castro, 16 anos; R. 7 de Setembro, s-n, Corupá — Edmond Jorge, troca obras de cerâmica com motivos de Estado por similares de outros Estados, transporte, com frete a pagar, por via aérea, de preferência; R. Nunes Machado, 9, Florianópolis.

RIO GRANDE DO SUL — Srta. Sué Mendes, troca de selos de todo o mundo, selo por selq; Av. Benjamim Constant, s-n, Camaquã — Wilma Drewonz, 17 anos, cartas e trocas; endereço: Dona Francisca, via Cachoeira do Sul — Carmem Machado, doméstica, 20 anos, com maiores mormente estrangeiros; C. Postal 363, Pelotas — Léa de Martini, 22 anos, com maiores; endereço: Carlos Barbosa — Leny e Liliane Jackson, 26 e 25 anos, funcionárias, com maiores de 25; R. Gal. Marques, 429, Jaguarão — Rosa Gomes, 19 anos, normalista, com maiores de 20 do Br. e exterior; R. Mal. Deodoro, 1290, Gravataí.

GOIAS — Goiania — Sonia Regina Gonzalez, Neiva Guimarães e Tamara Gutierrez, 19 e 20 anos, estudantes, em ing., fr., esp. e port. com pessoas cultas; Av. Goiás, 126 — Daysy Taylor, Katia Gardner e Suzan Gattegno, 17, 18 e 19 anos, estudantes, em ing. fr., esp. e port. com pessoas cultas; Rua 10, n.º 3.



LEILA CURI é a filha do nosso colega Miguel Curi. Completou, no dia 2 do mês em curso, dois anos de idade. Na foto, tôda sorridente e bela, a muito amada Leila tinha, então, ano e meio de nascida. O pai, naturalmente, é o maior "coruja" do mundo. Pudera!

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

Culinária

Por H. R. BARROSO

CASCAS DE SIRI COM MAIONESE

Cozinhe vinte e quatro siris, tire as cascas e escolha as doze m e n o o-res. Lave estes com uma escova e g u a r d e. Tire tôda carne dos siris. Faça a metade da receita de môlho maionese. Deite nas cascas um pouco de carne dos siris, cubra com o môlho bem espêsso e enfeite no centro com três pequeninos camarões cozidos. Sirva num prato forrado com um guardanapo bordado bem engomado. Se não tiver siris frescos compre em latas e arrume em conchas de porcelana.

BIFESTEGNE

Torram-se fatias de pão no azeite ou na gordura. Os bifes são preparados pouco antes de ir à mesa. Sôbre cada fatia de pão põe-se um bife feito na manteiga e em cima dêste um ovo estrelado. Servem-se os bifes com salada de alface.

COUVE-FLOR COM MÔLHO AMARELO

Cozinha-se a couve-flor em água, já fervente, com farinha de trigo, esta para clarear a couve. Cosida, escorre-se bem, a água e põe-se num prato, despejando-se por cima o seguinte môlho: 1 copo de leite, duas colheres de farinha de trigo ou maisena, uma colher de manteiga, sal, salsa, cebola picada, engrossando-se no fogo e mexendo-se sempre. Um pouco antes de retirar-se o môlho do fogo mistura-se-lhe uma gema.

MASSA DE TOMATES

Cortam-se os tomates ao meio, tiram-se-lhes as sementes, lavam-se bem e deixe-se escorrer a água numa caçarola deitam-se duas colheres de azeite, cebolas cortadas em rodelas, salsa, sal com alho, cebola verde e juntam-se os tomates. Leva-se ao fogo brando, deixe-s ecozinhar bem até ficar como uma massa. Depois passa-se em peneira. A massa põe-se em vidros ou garrafas e, quando cheios, deita-se em cada vidro para que o ar não possa penetrar e arrolha-se bem, amarrando-lhe a rôlha com um barbante em cruz. Mergulham-se as garrafas, até o gargalo, numa vasilha com água e deixa-se ferver durante 3 ou 4 horas. Depois tira-se do fogo, mas só se tiram as garrafas quando a água estiver bem fria. E' preciso, quando fôr ao fogo, calcarem-se as garrafas com palha a fim de não se quebrarem.

BRIOCHE DELICIOSO

Um quilo de farinha de trigo, 4 ovos, uma colher de banha, uma colher de manteiga, uma xícara de fermento de cerveja, uma garrafa de leite, duas colheres de açúcar e uma colheirinha de sal.

Separam-se um pires de farinha de trigo, uma xícara de leite e amassa-se com o fermeito até aparecer bôlhas, depois juntam-se os ingredientes e continua-se a amassar.

Deita-se em fôrmas e a massa deve ficar pela metade, porque cresce muito. Abafa-se com um pano de lã, próprio para êsse fim, e deixa-se crescer até atingir a superfície da fôrma. Leva-se ao fôrno quente.

CAJUZINHOS SANTO ANTONIO

Dezoito gemas, 2 quilos de amêndoas, descascam-se as amêndoas, pondo-as na água fervente e depois passam-se na máquina. Prepara-se, com 500 grs. de açúcar, uma calda bem grossa; batem-se um pouco as gemas e vão se deitando na calda, devendo esta achar-se a ferver em fogo brando. Assim que as gemas se tornarem bem ligadas à calda, deita-se a massa de amêndoas. Estas operações devem fazer-se à tarde. No dia seguinte fazem-se os cajuzinhos, à guisa de semente, coloca-se em cada um, uma amêndoa inteira e com casca. Quando prontos, passam-se os cajuzinhos em açúcar cristalizado.

Reduzindo-se esta receita à metade, obtem-se um bonito prato.

BÔLO PRATEADO

125 gramas de manteiga, 250 grs. de açúcar, 250 grs. de farinha de trigo, dez claras batidas em neve e um côco ralado.

Batem-se bem a manteiga e o açúcar, depois juntam-se os ingredientes e por último o côco ralado. Assa-se em fôrma untada com manteiga.

Fôrno quente.



Realizou-se em 12 de junho, na igreja de Sant'Ana, o enlace matrimonial da Srta. Myriam Cunha, filha do casal Sr. Oscar Cunha-Sra. Léa Cunha, com o senhor Wilson Carneiro, filho do Sr. Augusto Carneiro e sua espôsa, Sra. Iná Guimarães Carneiro. Os nubentes, que aparecem na fotografia colhida após a cerimônia, tiveram como padrinhos o casal Adolfo Morales de Los Rios Filho

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 59)

"Costela de Adão" (Katharine Hepburn), "O papel da noiva" (Joan Bennett e Elizabeth Taylor), "O netinho de papai" (idem, idem), "A um passo do fim" (Diana Lynn), "A mulher absoluta" (Katharine Hepburn), "O veleiro da aventura" (Gene Tierney).

— o —

JUSSARA — Pôrto Alegre — Em "Deus necessita de homens": Pierre Fresnay — Thomas, Madeleine Robinson — Jeanne, Daniel Gélin — José, Andrée Clément — Kerneis, Jean Brochard — Kerbevé, Sylvie — La Karabassen, Antoine Balpetre — Govevenec, Jan D'Yd — avô, Germaine Kerjean — Sra. Kerneis, Marcel Delaitre — Sr. Kerneis, Daniel Ivernel — François, Rafael Patorni — Jules, Marcelle Géniat — mãe, Lucienne Bogaert — La Berre, Fernan Rene — tio, Jean Carmet — Yvon, René Génin — padre, Jerome Goulven — sargento, Cecil Marcy — Le Boulch, Jean Mocky — Pierre, Albert Michel — Le Bail, Albert Moncorbier — Belezec, Charles Boillaud — gendarme. O livro do qual foi tirado o argumento do filme chama-se "Un recteur de l'ile de Sein", de Henri Quéfellec. A ação passa-se há cem anos. De fato, é uma das obras primas do cinema francês.

— o —

(Conclui na página 63)

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 62)

SEBASTIÃO MARINHO DE LIMA — Bebedouro — Acrescente à lista de seriados de Kane Richmond que já dei, mais estas séries: "Punhos poderosos", "A cidade infernal", "Aventuras de Rex e Rinty" e "O terror de espiões". Buster Crabbe: "O homem leão", "Rixa antiga", "Tarzan, o destemido" (seriado), "The Sweetheart of Sigma Chi", "A conquista da beleza", "Apesar dos pesares", "She Had to Choose", "O cavaleiro errante", "Roubada a tempo", "Paladinos do Arizona", "Flash Gordon" (Seriado), "A cêrca inimiga", "Nevada", "Entre ladrões", "O sabido do Arizona", "Mistério na Universidade", "O amor é como o jôgo", "Flash Gordon no Planeta Marte" (seriado), "Uma só vez na vida", "Foragido da justiça", "Garotas de isca", "Cumplicidade feminina", "Buck Rogers" (seriado), "Red Barry" (seriado), "Compromisso de honra", "Flash Gordon conquistando o mundo" (seriado), "Billy the Kid in Cattle Stampede", "Billy the Kid in Fugitive of the Plains", "Billy the Kid in Law and Order", "Billy the Kid in the Renegade", "Billy the Kid Kin the id Rides Again", "Billy the Kid in the Mysterious Rider", "Billy the Kid in Western Cyclone", "Billy the Kid Trapped", "Billy the Kid Wanted", "Billy the Kid's Roundup", "Billy the Kid's Smoking Cuns" (cujos títulos brasileiros não tenho), "Rainha da Broadway", "Chamas de ódio", "O terror dos mares" (seriado), "Piratas do alto-mar" (seriado), e "Mistérios da Africa" (seriado). Darei depois os elencos das séries.

—:—

AGAMEMNON RIBEIRO — Rio — Jetta Goudal deixou de filmar há muitos anos. Parece que o último filme que fêz foi em 1933 — "Tarnished Youth", na World Wide. Quanto à filmografia de Jetta, é a seguinte: "Timothy's Quest" (primeiro filme, em 1922), "O chale brilhante", "A Deusa das delícias", "Uma noite de amor", "Sonia", "Na arena do amor", "Ama-me e espera", "Amor eterno" ou "O que fomos no passado", "Por Deus e pela pátria", "Meia-noite em Paris", "Denúncia salvadora", "A tragédia da alcôva", "Amor que luta", "A mulher fatídica", "Melodia do amor" e "Business and Pleasure".

—:—

REGINA CÉLIA — Rio — Lamento não poder informar o endereço em questão, por não o possuir.

—:—

ELTER — S. Paulo — A versão americana de "A besta humana" chama-se "Human Desire" e tem por intérpretes principais Broderick Crawford e Gloria Grahame.

—:—

OLD FAN OF HOLLYWOOD — Porto Alegre — Depois de "Mercador de ilusões", Adolphe Menjou interpretou os seguintes filmes: "As filhas do solteiro" (The Bachelor's Daughters), na U. A.; "Sua espôsa e o mundo" (State of the Union), na Liberty; "Meus sonhos te pertencem" (My Dreams Is Yours), na Warner; "A comédia da vida" (Dancing in the Dark), na 20th-Fox; "Agora sou tua!" (To Please a Lady), na Metro; "Assim são os fortes" (Across the Wide Missouri), na Metro; "Conspiração" (The Tall Target), na Metro; e "Volúpia de matar" (The Sniper), na Colúmbia.

—:—

JOSÉ MACEDO SÁ — Maria Montez: 1940 — "A mulher invisível"; 1941 — "Castigo merecido", "Bandoleiros do deserto", "Uma noite no Rio" e "Ao sul de Tahiti"; 1942 — "O avião do Oriente", "O mistério de Marie Roget" e "As Mil e Uma Noites"; 1943 — "A branca selvagem"; 1944 — "Mulher satânica", "Ali Babá e os quarenta ladrões", "Epopéia da alegria", "Saudades do passado" e "Alma cigana"; 1945 — "Rainha do Nilo"; 1946 — "Tanger"; 1947 — "Os piratas de Monterey" e "O exilado"; 1948 — "Atlântida — O continente perdido" e "Bruma sangrenta"; 1949 — "A máscara de um assassino"; 1950 — "O ladrão de Veneza" e "Napoli tempi passati" (inédito no Brasil); 1951 — "La vendetta del corsaro" e "Bellissima" (ambos inéditos no Brasil). Os últimos seis filmes são europeus — os dois primeiros franceses, os outros italianos.

—:—

IRIDRÓLIO — S. Paulo — Não sei informar ao certo se Mae Clarke trabalhou no filme da Metro, "Meu coração tem dono", com Esther Williams, por não ter assistido esta fita. Parece que trabalhou. Se algum leitor puder confirmar, agradeço desde já.

—:—

DAN LA FAY — Rio — Veja a filmografia de Larry Parks, na recente resposta dada à leitora "Maria José", desta capital.

—:—

CARLOMAR — Rio — A filmografia de Wallace Reid não pode ser completa, pois não a possúo, no que diz respeito aos seus primeiros filmes, na Selig, Vitagraph, Biograph e Universal. Só posso fornecer a lista completa de suas fitas na Paramount, que foram as seguintes: "The Call of the North", The Golden Fetter", "The Golden Chance", "The Love Mask", "The Squaw Man's Son", "The Yellow Paw" (dos quais não tenho os títulos brasileiros), "Carmen" (Carmen), "Maria Rosa" (Maria Rosa), "O capricho da sorte" e "Justiça e honra" (são duas daquelas seis primeiras, mas é difícil saber quais delas...), "A casa das janelas de ouro" (The House of the Golden Widows), "Prisão sem muros" (The Prison Without Walls), "A hipócrita" (A Selfish Woman), "Em refém" (The Hostage), "Ter e ganhar" (To Have and to Hold", "Viver com honra" (The World Apart), "Núpcias convenientes" (Big Timber), "Perseverança" (Rimrock Jones), "O que nós amamos" (The Thing We Love), "A casa do silêncio" (The House of Silence), "Audácia suprema" (Less Than Kin), "Prêmio e castigo" (The Man From Funeral Range), "Joana d'Arc" (Joan the Woman), "Quando o coração manda" (The Source), "Segrêdo impenetrável" (The Firefly of France), "Ação heróica" (Nan of Music Mountain), "Quem espera sempre alcança" (Believe Me Xantippe), "Covarde ou valente?" (The Dub), "Demasiados milhões" (Too Many Millions), "O automóvel triunfante" (The Roarig Road), "Um bom exemplo" (Alias Mike Moran), "O vale dos gigantes" (The Valley of the Giants), "O primo Alberto" (You're Eired), "Ladrão por amor" (The Love Burglar), "O homem da loteria" (The Lottery Man), "A tôda velocidade" (Double Speed), "Desculpe a poeira" (Excuse My Dust), "Heroismo moderno" (Hawthorne of the USA), "O dançarino maluco" (The Dancin Fool), "A mulher que Deus esqueceu" (The Woman God Forgot), "Doente à muque" (Sick Abed), "Corajoso automobilista" (What's Hurry,), "Sempre audacioso" (Always Audacious), "A escola primorosa" (The Charming School), "Amor especial" (The Love Special), "Excesso de velocidade" (Too Much Speed), "Aventuras de Anatol" (Affairs of Anatol), "Cavadores do inferno" (The Hell Diggers), "Não digas tudo o que sabes" (Don't Tell Everything), "Quem casa quer casa" (Rent Free), "Eterna lua de mel" (Forever), "O ditador" (The Dictator) — filme proibido no Brasil; "O campeão do mundo" (The World's Champion), "Através o continente" (Across the Continent). "Sem pensar nas consequências" (Nice People), "Espanta fantasma" (The Ghost Breaker) — primeira versão de "Morrendo de mêdo", de J. Lewis-D. Martin, "Sofrer, sorrir e beijar" (Clarence) e "Por bem fazer" (Thirty Days). Êle apareceu mesmo em "Hollywood"? Não me lembro, e a fita é posterior à sua morte... Na Universal só tenho um filme — "Revelação do amor" (The Ray?), com a espôsa, Dorothy Davemport. Também tenho dúvida quanto ao seu Nazareno em "Intolerância", pois o "cast" oficial registra como intérprete de Cristo o ator Howard Gaye... Com Griffith fêz: "An Unseen Enemy", "Judith of Bethulia", "The Birth of a Nation" e "Enoch Arden", respectivamente, de 1912, 13, 14 e 15. Nada sei sôbre "Viuva alegre" (?) e "Old Heidelberg". O "Who's Who" é o almanaque do "Motion Picture Herald", e outros livros com biografias de gente de cinema, americanos e europeus.

—:—

JOSÉ LUIZ — Salvador — Acrescente aos filmes de Bob Young — "Três é demais" (And Baby Makes Three) — não confundir com o "Três é demais" de Gloria Swanson — filme de Robert, anterior a "Do amor... só o dinheiro".

—:—

TIRE A DÚVIDA — Rio — Tem razão: "The Noose" não é uma fita interpretada por Barbara Stanwyck, mas a peça interpretada por ela, no palco. O primeiro filme de Barbara foi "Entre portas fechadas" (Locked Door). Penso que a Warner vai apresentar "No reino das sombras" (The Moonlighter) em versão "3-D"

Carioca



A "estrêla" norte-americana BETTA ST. JOHN (Reportagem nas páginas 20-21)

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS
Quina Petróleo ORIENTAL
FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA AOS CABELOS!